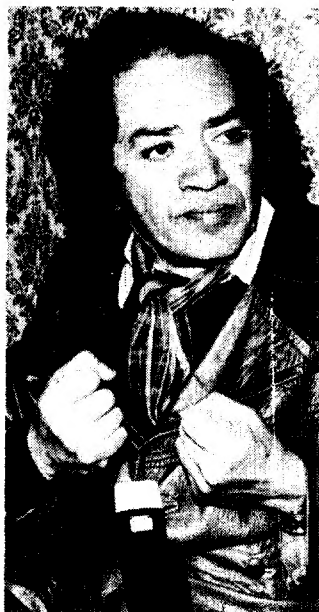




O autor dos «Estatutos do Homem»

Thiago de Mello libertado no Rio após "conversa" na DOPS

O poeta brasileiro Thiago de Mello, que há dois anos se encontrava em Portugal, foi ontem à noite preso no Aeroporto do Rio de Janeiro, tendo sido libertado esta manhã. A prisão correu logo após o desembarque do avião que o trouxera de Lisboa.

Thiago de Mello, autor do célebre poema «Estatutos do Homem», passou sete anos no exílio e regressava ao Brasil para terminar um estudo sobre a população índia do seu Estado natal, A mazonas.

Recorda-se que o poeta e investigador passou cerca de dois anos no nosso País, período durante o qual publicou dois volumes de poesia com a chancela da Moraes e escreveu boa parte do referido estudo mediante uma bolsa da Gulbenkian.

Thiago de Mello foi conduzido, logo após a detenção, à DOPS-Divisão de Ordem Política e Social, onde (segundo referiu o advogado) teria sido interrogado acerca de declarações condenatórias do regime fascista brasileiro publicadas no último número da revista «Veja».

A notícia da prisão foi conhecida primeiro em Portugal através de um comunicado do Comité Pró-Amnistia Geral do Brasil, distribuído ao princípio da madrugada. Entretanto a ABI-Associação Brasileira de Imprensa enviou um telegrama ao governador do Estado do Rio de Janeiro informando-o do precário estado de saúde de Thiago de Mello, vítima de dois enfartes de miocárdio, um deles quando se encontrava em Argentina, vindo do Chile pós-Atende, a caminho do exílio europeu.

ALGURES NA GALIZA, COM PARTIDA DE VIGO

Banqueiro e bombistas festejam "em família"

VIGO, 31 — (Especial para o «DL») — O banqueiro Afonso Pinto de Magalhães comemorou, discretamente, sábado passado, em local desconhecido e na companhia, entre outros, de Abílio de Oliveira e Joaquim Torres — fugidos do País por implicação no processo da rede bombista — as suas «bodas de ouro como profissional da banca».

Ao contrário do que estava, de certo modo, previsto as «bodas» não tiveram a dimensão pública do banquete de há oito dias no Hotel Samil, após a chegada do banqueiro a esta cidade. Chegou a falar-se, na altura, de um grande espectáculo que incluiria a fadista Amália Rodrigues.

No passado sábado, o banqueiro e o comendador Abílio de Oliveira, abandonaram, há mesma hora, cerca das 10 da manhã, o Hotel Baía, nesta cidade dirigindo-se para local desconhecido. Também cerca das 10 horas, o industrial Joaquim Torres saía do Hotel Niza (a 800 metros do Baía) tendo-se apurado que não voltaria para almoço.

Segundo fonte local, bastante conhecedora dos movimentos destas personalidades, o banqueiro e os seus dois «ve-

lhos amigos» terão ido encontrar-se num local afastado desta cidade, provavelmente mais a Norte (talvez na Corunha) para, juntamente com outros, conhecidos e amigos, muitos deles grandes empresários e comerciantes, vindos de propósito do Norte de Portugal, comemorar as referidas bodas, longe dos olhares «indiscretos» dos jornalistas.

Pinto de Magalhães que se encontra no Hotel Baía desde a quinta-feira passada (na mesma altura regressou ao quarto

n.º 1602 o comendador Abílio de Oliveira) tem ali recebido desde então, diariamente, pessoas vindas do norte, nomeadamente de Braga, Guimarães e Porto.

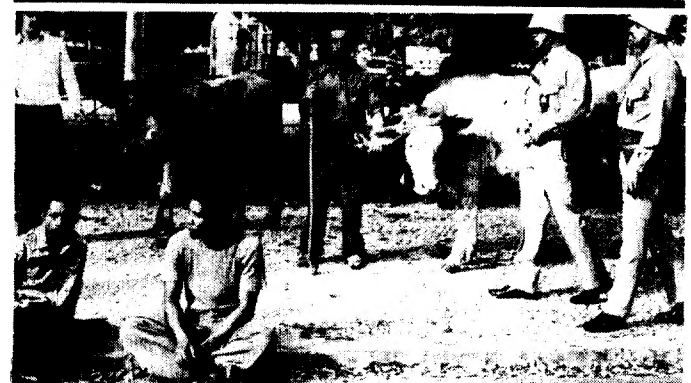
Facto curioso: banqueiro e comendador têm conversado com frequência, e abertamente, no salão do hotel, juntamente com as citadas visitas, não escondendo o velho entendimento de ambos, e que se admite cada vez mais reforçado. Aliás, Abílio de Oliveira um dos financiadores da rede bombista que será julgada no próximo dia 16 de Novembro, continua a desenvolver interesses e negócios, nada preocupado com a distância que o separa de S. Tirso. Muito do capital da sua empresa foi transferido, com antecedência para Espanha, podendo aquele industrial suportar, sem dificuldades, uma despesa mensal no Hotel Baía, que ultrapassa os 50 contos. O último negócio do comendador teria sido efectuado recentemente em Londres, e estaria relacionado com peles para vestuário e calçado.

João Torres, por sua vez, desfez-se já de, praticamente, todos os seus bens em Portugal, mantendo interesses lucrativos no Brasil e na região de Vigo, cidade que visita com frequência e onde além de residência particular, mantém «suite» reservada no Hotel Niza.

Quando a Pinto de Magalhães, aguarda-se o desfecho do processo dirigido pela Polícia Judiciária, relativamente às suas actividades fraudulentas, e que de acordo com o já investigado ultrapassarão os dois milhões de contos. Não é por acaso — registe-se — que aquele banqueiro mantém no Brasil um banco e várias empresas (incluindo uma de transporte aéreo) que lhe pro-

porcionam chorudos lucros. No entanto o capital para essas iniciativas saiu, tudo o indica, de maneira ilegal do nosso país e do banco que ostentava o seu nome.

Pinto de Magalhães cuja partida para o Brasil deverá acontecer nos próximos dias, tinha marcado para sábado último, às onze horas, uma entrevista com um jornalista de um matutino de Vigo. No entanto, quando o jornalista, à hora aprazada, se dirigiu ao hotel, informaram-no de que o banqueiro já tinha saído, uma hora antes. A mesma hora como já referimos, que Abílio de Oliveira e Joaquim Torres, abandonavam os respectivos hotéis rumo a local desconhecido, para comemoração das «bodas».



Os bois foram os primeiros «actores» a ser filmados esta manhã em Belém. Uma cena «tipicamente paraguaia» colhida na capital portuguesa para a película em que entra Gregory Peck

Somos o Paraguai da Europa

(Pág. 20)

Exportações portuguesas podem vir a beneficiar da flutuação do esterlino

O Governo britânico decidiu deixar flutuar livremente a libra esterlina, de acordo com um comunicado divulgado esta manhã pelo Ministério das Finanças britânico.

Nos termos desse comunicado a decisão deve-se ao grande afluxo de moeda estrangeira

que se tem verificado nos últimos tempos no mercado londrino, mas a verdade é que ela traduz uma confiança crescente dos governantes e do público na recuperação da economia britânica, que se vem a acentuar dia a dia desde

Continua na pag. 20

O 60.º aniversário da Revolução de Outubro

No próximo dia 7 de Novembro comemora-se universalmente o 60.º aniversário da Revolução de Outubro, os «Dez dias que abalaram o mundo», na expressão exemplar de John Reed.

Por isso, o nosso próximo «Exclusivo», que se publica na quarta-feira por amanhã ser feriado nacional, é dedicado à Revolução de Outubro de 1917. Também na próxima sexta-feira o «DL» publicará um destacável de oito páginas com o ensaio do nosso colaborador Mário Dionísio sobre «A Revolução de Outubro e a Cultura».

SOCIAIS-DEMOCRATAS NA EXPECTATIVA

PS continua a não dar resposta ao "ultimato"

Até ao princípio da tarde de hoje o Governo PS não havia respondido às propostas formuladas pelo PSD em Bragança, relativas às alternativas colocadas pelos sociais-democratas.

«O prazo só termina à meia-noite», disse-nos um informador do PSD quando interrogado esta manhã sobre se o Governo já havia respondido, uma vez que expira exactamente hoje o «ultimato» dado pelo Partido do dr. Sá Carneiro. O mesmo informador acrescentaria que, até ao momento (cerca das 12 horas), não havia sido recebida oficialmente qualquer resposta.

Da parte do Governo (Gabinete do Primeiro-Ministro) informavam-nos entretanto que não havia conhecimento de que tivesse sido (ou viesse a ser) dada qualquer resposta, enquanto junto do Partido Socialista um informador, acrescentando não estar suficiente-

mente documentado para fornecer posições definitivas, adiantava, no entanto, que «a nossa posição não sofreu qualquer alteração».

Esta posição diz respeito à reafirmada no fim-de-semana por diversos dirigentes nacionais dos socialistas que, ao usarem da palavra nos Congressos Distritais de Braga, Viseu e Portalegre repetiram a disposição do PS de não fazer alianças à esquerda ou à direita (pág. 7).

Rui Machete, do PSD, interrogado por um matutino sobre qual seria a posição do seu Partido caso não houvesse qualquer resposta do PS, manteve que «de acordo com o decidido em Bragança, seremos forçados a clarificar a situação política, propondo uma censura a um Governo que não é capaz de vencer a crise».

O Partido do dr. Sá Carneiro parece, no entanto, ter moderado sensivelmente as suas exi-

gências. Assim que a necessidade de uma resposta clara do Partido do Governo (colocada inicialmente) surja agora substituída pela alusão ao aparecimento de «indícios de vontade de negociar» por parte do Governo.

Outros aspectos que poderão significar um abrandamento da «pressão» encontram-se na posição face ao PCP. A «dureza» inicial contrapõe-se a hipótese de «acordos com aquele Partido cuja natureza seja unicamente no campo social, desde que isso não envolva qualquer compromisso quanto à participação no Governo ou a aspectos fundamentais do nosso programa social-democrata».

A posição definitiva do PSD só deverá ser definida na próxima quarta-feira, dia em que reúne a sua Comissão Política.

Entretanto Mário Soares parte amanhã para Paris, de onde só regressará na quarta-feira.

"Do discurso presidencial a uma nova dinâmica política"

— por CÉSAR OLIVEIRA

(Pág. 3)

★ OS BENTOS ★



post-scriptum

O chicote do «compadre»

Quando via mais um dos episódios da série da TV «Gabriela» e no momento em que Malvina foi agredida pelo pai, lembrei-me, por sentir, dos chicotes opressores que por cá se abate sobre nós, ainda que passados mais de três anos sobre o 25 de Abril.

Para impor a sua ordem, os seus valores (económicos, políticos, sociais) a burguesia utiliza-os da forma prática como vimos fazer o «compadre» Melk. Para isso tem as suas forças, os bombistas, etc. Mas apercebendo-se de que não só a violência física dá os melhores resultados, utiliza como no passado outros «chicotes» que não ferindo fisicamente, ferem a nossa dignidade humana, impedem-nos de ser livres, são um não à nossa realização pessoal e colectiva. Estes «chicotes» são a ideia que se abate sobre nós e nos rodeia, de preconceitos sociais e religiosos, o seu culto, o padrão de vida com que o fascismo sempre nos (des)formou, sendo muitas vezes mais doloroso de suportar os seus efeitos, pela subtilidade, pela chantagem moral e afectiva que rodeia a preparação dos seus golpes, marcando o ser de cada um de nós de modo aprofundado, chegando a violentar-nos nos mais verdadeiros sentimentos que possuímos.

Malvina foi agredida, violentada, oprimida. Agredida e oprimida por não aceitar os falsos valores daquela hipócrita sociedade e por romper com eles. Violentada pela oposição social civilizada das consciências (?) das «pessoas de bem».

Durante o fascismo esses valores foram cultivados e enaltecidos. Os nossos avós, nossos pais e nós também fomos por eles asfixiados. Muitos deles se libertaram mesmo durante a ditadura. Após o 25 de Abril é toda a juventude, é todo um povo a procurar vencer, a romper com a mentira.

E se o socialismo é a próxima meta a atingir como modelo de sociedade verdadeiramente justa e se para isso grandes transformações económicas e políticas são imprescindíveis, também é necessário uma revolução do modo como as pessoas se relacionam, trabalham, convivem. Por os grandes meios de produção nas mãos de quem trabalha para que estejam ao serviço de todo o povo é indispensável e prioritário. Mas não haverá socialismo enquanto não houver uma mentalidade nova e se continuar a cultivar os mesmos «valores», os mesmos preconceitos da sociedade burguesa, velha e corrupta.

Que os defensores do passado o façam não me admira nem causa impressão. Mas o que me impressiona, me magoa, é ver muitos (e são muitos) que militam na esquerda que defendem o socialismo, quando postos em causa, quando chamados a responder na prática, as suas tomadas de posição em certos aspectos, sejam iguais às dos saudosistas, reflectindo o culto dos valores de opressora sociedade de classes, com a agravante de se justificarem com uma fraseologia de esquerda. Vale a pena reflectirmos sobre este ponto, para mais depressa nos libertarmos e atingirmos a sociedade justa, fraterna... a sociedade socialista.

M. V. de Sousa
SANTO TIRO

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

NO FINAL DA REUNIÃO DO ALTIS

Conselho da Europa aponta para reforço da democracia local

A necessidade de reforçar a democracia local e a participação dos cidadãos no poder local foram as principais conclusões saídas da reunião «ad hoc» dos ministros responsáveis pelas autarquias locais dos países membros do Conselho da Europa, reunidos em Lisboa durante sexta-feira e sábado.

O comunicado final da conferência, que foi presidida pelo ministro português da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, refere ainda que os ministros concordaram em que as soluções flexíveis e progressivas são preferíveis a reorganizações profundas nas estruturas do poder local e, ainda, em que a dimensão e o aumento da dimensão das autarquias locais não correspondem necessariamente à melhoria da eficácia da administração local.

Ainda segundo o comunicado, «as funções administrativas devem decorrer ao nível do escalão mais próximo do cidadão. Outros escalões da administração só devem incluir as suas atribuições as funções que não possam ser asseguradas pelo nível imediatamente inferior».

As ideias mestras definidas

durante o encontro de Lisboa, deverão ser aprofundadas, principalmente no que se refere à participação dos cidadãos, pelo Comité Director para as Questões Regionais e Locais do Conselho da Europa, com vista à preparação da próxima conferência, que decorrerá em Estocolmo, em 1978.

Recorde-se que na conferência participaram, para além dos representantes dos 19 países membros do Conselho da Europa, representantes da Espanha e da Finlândia como

observadores e, ainda, funcionários de organizações do Conselho da Europa e da OCDE.

CONCLUSÕES

As conclusões finais do encontro, divulgadas pelo Gabinete do ministro da Administração Interna, definem os objectivos das reformas do poder local: «Responder à aspiração profunda das populações no sentido de assegurar condições propícias ao desenvolvi-

mento de verdadeiras comunidades, onde o homem possa encontrar a sua identidade e participar nas decisões dos organismos responsáveis pela definição dos seus quadros de vida», adiantando ainda que «o processo de transformação deve caracterizar-se pelo reforço do nível local e por estruturas intermédias que assegurem uma mais perfeita integração das legítimas aspirações locais e dos imperativos socioeconómicos da comunidade social».

As conclusões salientam ainda que as dimensões das autarquias locais terão de ser ponderadas não só em face das necessidades de eficácia da administração local, mas também levando em conta a necessidade de se garantir a participação dos cidadãos nas decisões que lhes digam directamente respeito.

A terminar os ministros do poder local afirmam que «as linhas de convergência e as ideias mestras a que chegaram poderão constituir, entre os membros do Conselho da Europa, princípios a seguir numa acção comum tendente ao reforço da democracia local; designadamente no domínio da participação dos cidadãos».



O ministro português de Administração Interna usando da palavra no decorrer dos trabalhos.

SESSÃO DA IOR

Galvão de Melo conta com retornados "para incendiar Portugal inteiro"

Pouco mais de mil retornados assistiram na tarde de sábado a uma sessão da IOR (Inter-Organização de Refugiados) que decorreu no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Na circunstância, o secretário-geral da IOR, João Serejo, lamentou a fraca afluência, enquanto o general Galvão de Melo achava que a assembleia era

suficiente «para incendiar Portugal inteiro».

Ao longo da sua intervenção, Serejo anunciou a realização do 1.º Congresso dos Refugiados nos dias 11 e 12 de Novembro, no Teatro Variedades.

Por seu turno, a jornalista Vera Lagoa disse da intenção de levar a cabo uma «manifes-

tação de luto», a 5 de Novembro, contra a comemoração em Portugal da Revolução russa. Uma tal «manif» seria realizada no Porto, na Praça Humberto Delgado. Se tiver êxito, será feita outra manifestação em Lisboa, uma semana depois — prometeu a directora de «O Diabo».

Finalmente, o general Gal-

vão de Melo haveria de fazer o elogio de Salazar, perguntando a certo passo «se nenhum chefe era capaz de dizer não a Moscovo, como Salazar fora capaz de dizer não à Inglaterra». O velho ditador foi lembrado por Galvão de Melo como «esse homem que hoje é atacado por muitos, tantos quantos em vida o bajularam».

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República», n.º 252, I Série, com data de hoje, veio inserta a seguinte legislação:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS:

Resolução n.º 280/77:

Declara localização preferencial a área fixada na planta anexa ao decreto promulgado em 27 de Janeiro de 1969 e publicado no «Diário do Governo», 3.ª série, n.º 36, de 12 de Fevereiro de 1969.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA:

Portaria n.º 668/77:

Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Évora.

Portaria n.º 669/77:

Cria uma secção privativa para o Juízo de Instrução Criminal no quadro do Tribunal da Comarca de Coimbra.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS:

Decreto-Lei n.º 454/77:

Autoriza a transferência de verbas no orçamento do Ministério da Agricultura e Pescas, no valor de 2 000 000\$00.

Decreto-Lei n.º 455/77:

Autoriza transferência de verba no actual orçamento do Ministério da Agricultura e Pescas.

MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA AGRICULTURA E PISCAS:

Despacho Normativo n.º 212/77:

Revoga disposições relativas aos preços e condições de fornecimento de azeite para a indústria de conservas de peixe.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:

Decreto n.º 140/77:

Aprova o Acordo de Cooperação Económica e Técnica entre o Governo da República Portuguesa e o Governo do Reino de Marrocos.

Avisos:

Torna público ter a Tanzânia denunciado a Convenção de 22 de Novembro de 1928 sobre as Exposições Internacionais.

Torna público ter o Governo da Suécia depositado o instrumento de denúncia da Convenção Internacional sobre as Linhas de Carga.

Torna público ter o Governo do Peru confirmado a conclusão dos trâmites constitucionais para a aceitação da prorrogação do Acordo Internacional do Açúcar.

Torna público terem os Governos da Líbia e do Uruguai aprovado os Estatutos da Organização Mundial de Turismo.

Torna público ter o Governo da República do Chade depositado o instrumento de adesão ao Acordo Intergovernamental Relativo à Organização Internacional das Telecomunicações por Satélite (Intelsat).

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS:

Decreto Regulamentar n.º 72/77:

Altera o artigo 28.º do Decreto n.º 41 448, de 18 de Dezembro de 1957, e revoga o Decreto n.º 45 534, de 17 de Janeiro de 1964. Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.



O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA E O APERFEIÇOAMENTO DO SEU PESSOAL

Subordinado ao tema « Direcção Participativa por Objectivos » o BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, está a realizar num hotel dos arredores da capital, uma série de seminários para os seus quadros directivos.

Esta acção insere-se num vasto plano de formação e desenvolvimento para todas as categorias profissionais em que aquele Banco está empenhado, tendo como objectivo melhorar a eficácia da sua gestão e os serviços prestados à clientela.

ponto a ponto



Mário Soares, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, parte amanhã para Paris onde permanecerá até quarta-feira realizando diversos contactos oficiais, entre os quais o encontro com o seu homólogo da Arábia Saudita, Saud el-Faical. Este encontro estava inicialmente previsto para o secretário de Estado dos Estrangeiros, João Lima, que no entanto acompanha Mário Soares.



Álvaro Cunhal segue amanhã para Moscovo onde, acompanhado de Domingos Abrantes, representará o PCP nas comemorações do 60.º aniversário da Grande Revolução de Outubro. Também amanhã, uma outra delegação do PCP, composta por Angelo Veloso e Francisco Lancinha, seguirá para a Jugoslávia a convite da Liga Comunista daquele país.



Em Agosto último havia no continente 231 mil inscritos nos Centros de Emprego, não significando este número que ali estejam representados todos os desempregados já que muitos se não encontram inscritos e outros estiveram até agora representados no IARN. Os números foram fornecidos pelo secretário de Estado do Emprego, Tito de Morais, que atribuiu o índice de desemprego ao regresso de portugueses das ex-colónias e à quebra da emigração. Neste conjunto pesa também, e decisivamente, a crise económica.

DO DISCURSO PRESIDENCIAL
A UMA NOVA
DINÂMICA POLÍTICA

CÉSAR OLIVEIRA

1. O discurso do Presidente da República em 15 de Outubro tem de ser analisado em função de três condicionantes: a sua comparação com o discurso proferido em 25 de Abril último, a ofensiva da direita parlamentar e a situação de aprofundamento de uma crise global, agravada pelos «impasses» e pela crise do Governo e do Partido Socialista. Analisado a esta tríplice luz, o discurso do general Ramalho Eanes — e estamos à vontade pois fomos das poucas vezes públicas que criticaram o discurso de 25 de Abril, em termos do seu significado para a consolidação da «revolução de Abril» e do projecto constitucional — representa uma clara demarcação da «teoria geral» da maioria presidencial e dos projectos que os seus defensores anima; projectos esses para a completa subversão do projecto constitucional que, sendo um projecto de democrático, é no essencial um projecto de transição para uma democracia socialista em que o poder pertença de facto aos trabalhadores organizados.

O discurso do Presidente da República, após analisar e caracterizar as balizas da crise global que ora se vive em Portugal, aponta algumas das condições para a superação dessa mesma crise:

— são os partidos políticos os agentes fundamentais para a superação da crise; o entendimento entre os partidos envolve os a todos, e não apenas aqueles que apoiaram a sua candidatura;

— a confiança do Presidente da República no Governo é, substancialmente, função da confiança da Assembleia da República no Governo, respon-

sável em primeira instância perante ela;

— o processo de superação da crise económica e das fórmulas políticas a ele adequadas não pode situar-se fora dos limites impostos pelo quadro genérico do projecto constitucional, ou seja de um processo de transição para uma democracia socialista;

— não há possibilidades de recuperação económica nem soluções políticas estáveis e eficazes que não assentem nas condições que podem conduzir à mobilização colectiva de um largo espectro da população portuguesa.

O discurso do general Ramalho Eanes — pese as ambiguidades, hesitações e contradições que ainda revelou para a óptica de quem se situa fora de um entendimento estreito da democracia, considerada apenas nos seus mecanismos formais e nas suas concepções abstractas — provocou imediatas reacções nas hostes da direita parlamentar. Desde o engº Amaro da Costa que «ficou preplexo» pela expressão «democracia socialista» ao PSD que, em conferência de Imprensa, logo denunciou os indícios de um bonapartismo de esquerda», não parece haver dúvidas de que, ao contrário do que veio a público num comunicado da UDP, o discurso serviu para desunir a burguesia e o conjunto das forças de direita que pensavam numa intervenção do PR o instrumento transitório de uma acção política que acelerasse o seu processo de recuperação económica e política, que a prática do PS apenas parcialmente tem satisfeito.

2. As reuniões políticas posteriores ao discurso do general

Eanes, e particularmente as do último fim-de-semana, acentuaram as demarcações implicadas pelo conteúdo do discurso do Presidente da República. O CDS pela académica e segura voz do prof. Freitas do Amaral afirma que «podem contar com o CDS para consolidar a democracia, mas o CDS nada fará para ajudar a construir a democracia socialista». (Ao contrário do líder do CDS, que parece ter memória intermitente, lembra-mos perfeitamente de que este partido advogou, e com alguma veemência e entusiasmo, o «socialismo pessoalista»). O PSD, qualificando como não histórico (leia-se decepção ou pouco relevante) o discurso de 15 de Outubro deixou de pregar as excelências de uma intervenção presidencial.

Para a direita parlamentar os próximos passos políticos inserem-se no reforço de uma estratégia de cerco e isolamento do Partido Socialista que a direita sabe não poder, mercedos seus compromissos internacionais e das transformações qualitativas operadas na base militante do seu aparelho, enveredar por uma prática política de esquerda em ordem a cumprir e a aprofundar, cabalmente, o projecto constitucional. Esta impossibilidade por parte do PS, lapidarmente elucidada por Jaime Gama neste fim-de-semana no Porto ao afirmar que «a verdade é que a democracia portuguesa não resistiria a um Governo socialista sustentado no Parlamento pelos comunistas», avolumou-se a partir do momento em que a prática de direita do próprio partido provocou a segregação, não formalizada, dos militantes e das suas «ba-

ses» de esquerda, do seu próprio apoio socialista.

Na perspectiva de ser consumada uma moção de censura por parte dos partidos da direita parlamentar, o Partido Socialista, poderá ver-se obrigado a aceitar, para continuar a ser Governo, o apoio do PCP, o que implica acordo ou negociação. Ora isto foi rejeitado, exactamente, por Jaime Gama no Porto e assim reforçando-se a situação de impasse, haverá como inevitável consequência uma de duas hipóteses: eleições gerais antecipadas (já entrevistas pelo CDS) ou uma intervenção directa do Presidente da República no programa e na composição de um futuro Governo.

3. Uma outra característica da actual situação política reside no facto de todos os partidos, com excepção do PS — empenhado como está em defender, ainda que com vergonha a timidez, a estratégia implícita no documento Gonalha — haverem «subitamente reconhecido» a CGTP como elemento indispensável para um Pacto Social. Ou seja, o CDS e o PSD, afirmando não se sentirem à mesma mesa com o PCP, admitem sentar-se com a CGTP pois que esta não é «a mesma coisa que o PCP». Para além de ser estranho o tardio conhecimento desta não-completa-identificação (então as «correas de transmissão», a FDT, os «sindicatos democráticos» como é que se justificam?) o importante é assinalar que no movimento sindical unitário vai residir, se não a totalidade da superação da crise, pelo menos uma boa parte dessa mesma superação.

Trata-se de, na perspectiva

Continua na pag. 4

política

de A a Z

OS JOVENS ACREDITAM

Lê-se o comunicado da Juventude Socialista sobre esse insulto aos que foram presos e torturados, sobre esse insulto a todos nós, a Abril e à Liberdade, que é a libertação do «pide» Mortágua. Lê-se o comunicado dos jovens socialistas e sente-se um frémito de esperança: eles ainda se indignam, eles falam de valores que são os nossos; eles ainda protestam. Bem haja, os jovens da Juventude Socialista.

No Pavilhão do Saca venense estiveram reunidos durante o fim-de-semana oito centenas de delegados da UEC e da UJC com os seus convidados. Responsáveis, atentos, entusiásticos, os jovens comunistas pediram a este País em reconstrução postos de trabalho para 300 mil jovens. Eles querem participar, trabalhar, construir. Bem haja, os jovens da União dos Estudantes Comunistas e da União da Juventude Comunista.

Os jovens, mesmo quando desesperam das gerações que os precederam, acreditam nos valores que lhes transmitiram, acreditam nos valores que criaram, acreditam na possibilidade de uma mudança radical na vida deste velho País que também para eles, jovens, de verá ser uma Pátria.

E não será libertando esbirros e torturadores como Mortágua; não será adiando a verdade e a justiça como no caso do crime de que foi vítima o general Humberto Delgado; não será reintegrando reacção e fascistas que se dará aos jovens a lição de civismo, os motivos de mobilização, as razões para ter esperança.

Jovens socialistas querem que a Democracia seja defendida e que a resistência antifascista seja honrada; jovens comunistas querem que as conquistas de Abril tenham na vida da juventude portuguesa um concreto significado.

A estas vozes patrióticas das novas gerações, os que têm por função falar em nome da Pátria, deverão dar uma resposta. O fascismo policial e terrorista não pode andar na rua a preparar a «desforra» e a promover o «regresso»; os jovens precisam de trabalho para viver e Portugal precisa do trabalho dos jovens para renascer.

Eles, os jovens, têm razão. Devemos prestar-lhes atenção, e com eles aprender a acreditar, e a indignarmo-nos, e a protestar.

AS MALHAS DO IMPÉRIO

A palavra «retornado» exprime uma realidade mas adquiriu uma triste conotação. Para o «retornado» e para nós. Enleados nas «malhas do império» e da ruína da mitologia colonialista vítimas, muitas vezes sem qualquer responsabilidade pessoal e muitas vezes sem culpas ou pecados pessoais, esses compatriotas merecem-nos solidariedade e respeito. Respeito este que nos impõe que repudiemos o inde-

cente propósito de mobilizar o seu desespero como força reacçãoária de contestação das instituições democráticas.

O nosso dever para com os concidadãos que foram obrigados, por diversos motivos e até por natural precipitação, a abandonar os territórios coloniais que ascenderam a nações independentes, consiste em contribuir para a sua reintegração na nova sociedade portuguesa e em facilitar-lhes lugar e meios para participarem na reconstrução nacional, do mesmo passo reconstruindo as suas vidas.

Devemos, por outro lado, e com seriedade, denunciar as solicitações reacçãoárias, as manobras claramente fascistas ou inequivocamente fascizantes, que visam a mobilizar os concidadãos que regressaram a Portugal como reserva dos inimigos das instituições democráticas. Por esta razão não poderá passar sem referência, nestes comentários do quotidiano político, a discursada do general Carlos Galvão de Melo na reunião que teve lugar no Pavilhão dos Desportos, na noite do último sábado. Disse o deputado independente por Viseu: «...em vós estava pensando, quando esta manhã escrevi as palavras que sempre trago no coração — palavras de amor, mas também palavras de muita raiva». E sob o signo da «muita raiva», o bem instalado general e o marginalizado deputado, acendeu raivas, alimentou desesperos, com frases do seguinte teor: «Roubaram-vos a fazenda e a honra e de que modo reagistes perante tamanhos desmandos e afrontas?»; ou, esta: «De que modo reagistes. Fostes derrotados em África e Timor e continuais derrotados, quando deveríeis lutar por aquilo a que tendes direito como homens e bons portugueses»; ou ainda esta: «As razões de cada um de vós pouco peso têm na sociedade, mas as razões, a tragédia, o problema de cada um de vós, integrado no total da tragédia que vos aflige, fará uma razão tão forte,

tão evidente, que força alguma será capaz de a destruir ou ignorar». E o brilhante orador apontou aos seus ouvintes os exemplos de Nuno Álvares, D. João I e de... Salazar.

Este incitamento à raiva, este acitar de ressentimentos, este usar e abusar do desespero de concidadãos traumatizados, define-se com a mais destrambelhada e perigosa demagogia.

Tem o dever de defender os «retornados». Os «retornados» não podem ser a peçonha de brega de «cavaleiros de triste figura», de aventureiros fascizantes, de ambiciosos políticos.

ELEIÇÕES ANTECIPADAS E O CERCO

O Conselho Nacional do Partido Popular Monárquico reunido para analisar a situação política, estudar a estratégia partidária a curto prazo e preparar a convocação de um congresso extraordinário, emitiu a opinião: «de que não existirá a curto ou a médio prazo qualquer alternativa que não seja a convocação de eleições gerais». Para esse objectivo se poderá caminhar, segundo o Conselho Nacional do PPM «quer através de autodesmissões do Governo PS», «quer através de moções de censura».

Isto é: o ataque ao actual «Governo de direcção socialista», poderá processar-se quer por sucessivas crises internas, quer por ofensiva exterior, quer por missões de ministros devidamente aliciados (por quem? e em nome de quê?), quer por meio de moções de censura (que, aliás, já estão a nunciadas).

Quando o PCP preconizou a dissolução de uma Assembleia da República que ameaça mostrar-se inviável como apoio a um Governo que desconheça as duas exigências democráticas — a indicação maioritária das votações e o respeito pela directriz constitucional — quando o PCP levantou a questão e a consequente necessidade de convocar nova consulta eleitoral, ardeu Tróia e esteve quase a queimar-se o bom-senso dos sensatos e a esturrar a serenidade dos serenos. Agora vem, de mansinho, entre preconcitos antigos e velhos arminhos, o Partido Popular Monárquico repetir a irreverência, ou melhor dito: a prever a necessidade.

E põe as cartas na mesa: as autodesmissões, as minicrises, as moções de censura. O «Governo de direcção socialista» está cercado. Os sitiantes estudam ardis, preparam máquinas de guerra, vão minando o terreno. Mas o mais grave, o risco maior, está na própria cidadela governamental. O «Governo de direcção socialista» está minado por dentro.

SEGUNDO SOUSA GOMES

FMI "cede" ao Governo português

Tem havido aproximação das teses portuguesas nas negociações com o FMI, segundo declarou à ANOP o ministro Sousa Gomes, a propósito das negociações relativas à concessão da segunda «tranche» de créditos, daquela organização internacional, à qual está subordinada a concessão do «grande empréstimo», que têm estado a decorrer em Lisboa.

Segundo o ministro do Plano já se conseguiu consenso relativamente ao nível do défice externo para 1978, que não deverá ultrapassar os 800 milhões de dólares, ao nível do esforço orçamental e ao equilíbrio das contas correntes do Estado.

Estão ainda por discutir algumas questões de fundamental importância, como as restrições ao comércio externo e certos aspectos complementares das medidas de política económica.

Sousa Gomes referiu ainda que o Governo se mantém na disposição de manter informadas as principais forças sociais e políticas sobre o decorrer das negociações e, ainda, tornar pública a carta de acordo que for assinada com o FMI.

Ainda nas declarações que proferiu para a ANOP, Sousa Gomes falou da actual situação económica portuguesa, que considerou como não ter deteriorado, mas sim melhorado, «embora exija ainda acções graves e difíceis». Segundo o ministro do Plano, o ano de 1978 exigirá uma «austeridade efectiva», embora seja falsa «a ideia derrotista de estarmos à beira do abismo, de não haver saída para os problemas e de não termos hipóteses».

PSP impede colagem de cartazes no Porto

PORTO, 31. Como vem acontecendo quase todos os dias, mais três democratas foram surpreendidos de madrugada pela PSP quando procuravam colagem de cartazes na Rua Barão de Forrester, tendo sido identificados. Tratava-se de militantes da UDP que colavam cartazes alusivos ao 3.º Congresso daquela organi-

zação, a efectuar nos dias 19 e 20 de Novembro.

Estas medidas policiais, que ainda recentemente foram consideradas por um juiz inconstitucionais por colidirem com o direito à liberdade de expressão e de informação consignado na nossa lei fundamental, estão a ser aplicadas ao abrigo de uma postura fascista.

Francisco Knopfil sai de S. Bento

Por despacho de 17 do corrente mês Francisco José Laço Truchete Knopfil foi xonerado das funções de adjunto do Gabinete do Primeiro-Ministro, para que havia sido nomeado por despacho de quatro de Agosto de 1976.

Entretanto, e também por

despacho do mesmo dia, o segundo-oficial Maria Adelaide Marques, dada por finda a requisição ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, passa a desempenhar as funções de secretária pessoal do Primeiro-Ministro.

EXTERNATO DE ALFRAGIDE

INFANTIL — PRIMÁRIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

(ainda com algumas vagas para o presente ano lectivo)

RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE
Telef. 97 87 95

AGORA COM A MESMA DIRECÇÃO DOS
EXTERNATOS

Marquês de Pombal Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 70 69 74 5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

SINDICATO DOS ECONOMISTAS ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários é convocada a Assembleia Eleitoral do Sindicato dos Economistas para o dia 15 de Dezembro de 1977 (Quinta-feira) na sede, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 76-1.º D.º, Lisboa e na Delegação Regional do Norte, Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 217-10.º sala C, Porto, das 12 às 22 horas.

Lisboa, 17 de Outubro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
GERAL

Mário da Anunciação Gomes

O capitalismo, inimigo da paz

Silva Falcão

Dois deputados portugueses, Dieter Dielinguer, do Partido Socialista e Carlos Carvalhas, do Partido Comunista, apresentaram há dias à Assembleia Parlamentar do chamado Conselho da Europa um projecto de recomendação onde se condena a bomba de neutrões e a corrida aos armamentos. Tal projecto representa inequivocamente o anseio de milhões de pessoas que desejam a paz entre os povos e a convergência de esforços no sentido de lutar a humanidade dos meios que permitam a todos os homens uma vida melhor, livre e independente. E não há liberdade nem independência onde existe fome, ignorância, doença, opressão, insegurança. É contra estes males que luta o socialismo, não espantando que o referido projecto de recomendação estivesse a cargo de representantes de partidos que em Portugal defendem o Socialismo (não nos referimos, como é óbvio, às cúpulas do Partido Socialista, de orientação social-democrata).

Entretanto, noutras latitudes políticas muita gente não procura a paz, buscando pelo contrário a guerra, pelo menos a guerra fria. É o que acontece nos principais países capitalistas, onde se intenta por forma obstinada o reforço do armamento, designadamente nos Estados Unidos da América.

O orçamento de defesa militar dos Estados Unidos para o ano de 1976 foi de 98 000 milhões de dólares. Para o ano de 1977 o Departamento de Defesa propôs o montante de 112 700 milhões de dólares o que representava um aumento de cerca de 16 por cento em relação ao ano anterior. Vale a pena referir que apenas sete países no mundo ultrapassam os 90 000 milhões de dólares de produto nacional bruto: União Soviética, Japão, Alemanha Federal, França, Grã-Bretanha, China e Itália. Os mencionados 98 000 milhões de dólares representam apenas um quarto do orçamento federal. No entanto, responsáveis estado-unidenses buscam ainda

maiores dispêndios no campo militar e para o efeito servem-se do alarmismo. Conforme o general Hollingsworth e os senadores Sam Nunn e Dewey Bartlett, os países do Pacto de Varsóvia estariam prestes a lançar um ataque de surpresa na Europa, em guerra curta e devastadora que iria encontrar forças da NATO insuficientemente preparadas, qualitativa e quantitativamente. Estariam prontas para o ataque 54 divisões do Pacto de Varsóvia, das quais 27 da União Soviética. As outras 27 divisões seriam da República Democrática Alemã (6), da Polónia (13) e da Checoslováquia (8). Claro que se entende a intenção do grito de alarme: o reforço da dotação orçamental de defesa militar para 1978.

Entretanto, na «Revue de l'OTAN» de Agosto passado, Les Aspin, membro da comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos e, anteriormente, analista junto do Pentágono efectua a desmontagem da manobra mencionada. Aspin salienta que a Aliança Atlântica está melhor servida que o Pacto de Varsóvia, em homens e equipamentos, e que a NATO gasta mais em defesa que o Pacto. Após a utilização de uma nomenclatura militar, diz a certa altura Aspin: «Os custos da preparação das forças que fariam face a um ataque sem pré-aviso pelo Pacto devem ser consideradas em relação à probabilidade de uma tal eventualidade». Certo: é nesses custos que, obviamente, se concentra o interesse dos fomentadores do alarmismo.

Quando se efectua a análise dos moldes de funcionamento da economia dos Estados Unidos torna-se difícil destrinçar entre a normal actividade económica e aquela que decorre do esforço de defesa militar, intimamente entrelaçadas. As despesas militares são indispensáveis ou para a acumulação de capital que caracteriza o capitalismo em determinada fase de expansão, ou para impedir que uma situação de

crise se generalize, como sucedeu nos últimos anos. Em 1967 os homens de negócios reconheceram que «a maioria dos nossos novos produtos encontra a sua primeira aplicação no domínio militar». Estas palavras são do vice-presidente da Litton, que foi director da Litton, que foi director do orçamento de Nixon e de Ford e depararam-se na «International Directory», de 1969. Por coincidência a Litton foi a primeira empresa a reconhecer, na prática colaborante, o regime dos coronéis na Grécia, em 1967.

Há um elevado grau de concentração das encomendas militares: em 1974 apenas 25 empresas repartiam metade dos contratos e dessas 25, as 10 primeiras dispunham de um terço. Todas as referidas 25 empresas pertencem à electrónica e à aero-espacial, com a excepção da empresa de petróleo Exxon. Se considerarmos que a electrónica e a aero-espacial absorvem todos os anos mais de 10 000 milhões de dólares em investigação e inovação tecnológica, compreende-se bem como os gastos militares influenciam a vida das principais empresas dos Estados Unidos.

Entre vários exemplos concludentes cite-se o que se passa com a Lockheed, que se viu obrigada a recorrer a 25 bancos sob aval do Pentágono. Após a falência da sua associada inglesa Rolls Royce um adiamento substancial impediu que fossem despedidas 24 000 pessoas em 25 Estados, que se tornassem estereis 1400 milhões de dólares de investimentos, que fosse afectado o plano de expansão da TWA, o que arrastaria na queda importantes empresas subempreiteiras como a Avco, United Technologies e outras. No entanto, a Lockheed continua em crise, propondo-se agora a sua fusão com uma construtora, a Textrom, suficientemente rica para absorver as dívidas da Lockheed.

Não se ignora a grave crise da indústria electrónica e aero-espacial, agudizada em 1970 quando a economia ame-

ricana atingiu um estágio de sobreprodução com os Estados Unidos a intentar a resolução do problema com a exportação para os países capitalistas ainda saos. Houve também a retirada parcial do Vietnam, o final das compras de veículos espaciais e aviões comerciais e, ainda, os cortes efectuados nos orçamentos militares pelo Congresso e também pelo Governo de Nixon, pretendendo combater a inflação através de uma menor utilização da tecnologia.

No primeiro semestre de 1969 o número de empregos na actividade da Defesa desceu de 3,4 milhões de civis para 2,9 milhões e o Ministério do Trabalho previu uma redução substancial de 600 000 postos de trabalho. Estudos então feitos concluíram que, se o orçamento militar descesse de 75 000 milhões de dólares para 59 000 milhões, a indústria aero-espacial perderia 24,4 por cento das suas vendas, a electrónica, 12,9 por cento, a do material de guerra, 32,5 por cento, a siderurgia, 8 por cento.

Compreende-se assim quanto lirismo se encerra nas declarações de desanuviamento proclamadas pelo corifeus do capitalismo. A economia dos Estados Unidos e países afins necessita de nuvens, que poderão criar chuva e milhões e milhões de pessoas se molharão tragicamente. Os Estados Unidos necessitam de manter (e ampliar) o seu esquema de defesa militar, todos os pretextos servindo para conservar de pé um clima de guerra fria nada compatível com os sublimes propósitos da Declaração dos Direitos do Homem.

Como refere Aspin no mencionado artigo «a nova estratégia proposta pelo general Hollingsworth poderia, de facto, agravar as tensões e aumentar a probabilidade de um conflito, que não deveria certamente ser o nosso objectivo».

O capitalismo, com as suas contradições internas, com os seus traumas, constitui uma ameaça à paz entre os povos.

Do discurso presidencial a uma nova dinâmica política

Continuação da pag. 3

da burguesia e da direita, negociam um Pacto Social que espartilhe e maniethe os trabalhadores, que reforce a desmobilização popular, mormente ao nível dos dirigentes sindicais e introduza divisões entre estes e os trabalhadores, que acenue os aspectos defensivos desta fase da luta de classes, obrigando os trabalhadores a «engolir sapos vivos» agitando-se o espantinho do fascismo.

Trata-se, na perspectiva do movimento sindical, do projecto constitucional e das forças da esquerda, de impor ao patronato, aos partidos da direita e ao Governo, um acordo negociado que salgarde e garanta as conquistas dos trabalhadores portugueses, o poder de compra dos salários reais, os direitos de liberdade, de democracia e movimentação nos locais de trabalho; trata-se, nesta óptica, de tornar irreversíveis as transformações estruturais produzidas na sociedade portuguesa e, ao mesmo tempo, acumular forças e alargar as estruturas organizativas e a projecção social (alargamento

das frentes de luta e hegemónizando os interesses das camadas não organizadas sindicalmente) que permitam passar da resistência à ofensiva.

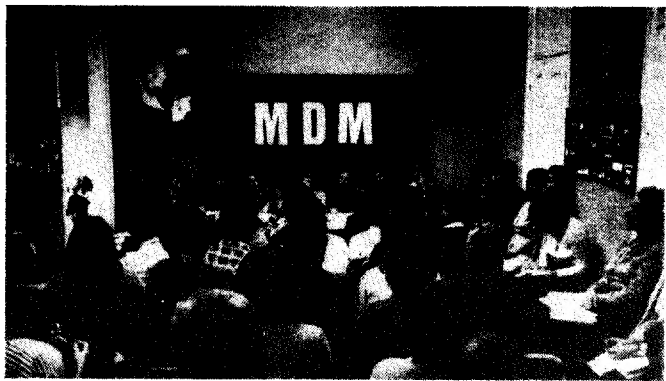
Nesta segunda óptica que recusa as visões do «quanto pior melhor» ou uma linha política de tomada do poder assente numa concepção apocalíptica e catastrófica, utópica e pretensamente vanguardista, de que a FUR foi triste exemplo, o acordo negociado é, ele próprio, expressão de uma ofensiva do movimento sindical unitário. E só a esta luz um qualquer acordo defensivo dos interesses dos trabalhadores, permite o acumular de forças e derrotar os projectos da burguesia e da direita. Nesta perspectiva, um acordo negociado exige, previamente, um debate de massas e a demonstração pública e inequívoca da força e da capacidade de mobilização do movimento sindical. Mais do que nunca, nesta ordem de ideias, as resoluções do último plenário da CGTP/Intersindical têm de ser levadas à prática e até às suas últimas consequências. Aí reside a possibilidade de impor um acordo e não a de aceitar um

Pacto Social.

4. Posto o que se acaba de escrever, pensamos que a superação da crise global que é porventura a mais grave de quantas ocorreram após o 25 de Abril, implica dois vectores: o da democracia e o do processo de transição para o socialismo, indissociável, nas condições concretas da sociedade portuguesa do primeiro vector. A vizinha-se soluções que poderão situar-se para além dos limites do actual quadro partidário. Assegurar a democracia e o funcionamento das suas instituições, assegurando por essa via a permanência das transformações estruturais produzidas na sociedade portuguesa pela acção das massas populares é condição indispensável para relançar, em tempo útil, o processo de transição para o socialismo. Condição indispensável também para que uma intervenção futura do Presidente da República não seja levada a assumir aspectos autoritários ou militares, qualquer que seja o seu sinal político. Este Partido Socialista é indispensável para assegurar a democracia, mas a sua prática provou, à saciedade, que não

pode contribuir em tudo o que for decisivo para relançar um processo que concretize e aprofunde o projecto constitucional.

Numa perspectiva estratégica, o projecto constitucional só poderá ser cumprido se, agora, o movimento sindical unitário puder, e sobretudo quiser, acelerar uma prática que lhe crie condições para impor um acordo negociado à burguesia e ao Governo, tenha este a fórmula que tiver, sejam quais forem os acordos que o sustentem. Numa perspectiva estratégica o projecto constitucional só poderá ser cumprido se houver condições para ser possível relançar uma ofensiva que o aprofunde e concretize contra a direita que o não deseja; condições essas que passam pelo refazer de um bloco social que sustente a transição e por uma expressão política organizada que assuma coerentemente a democracia e o socialismo numa prática socialista com credibilidade que possa preencher o enorme vazio perdido por este Partido Socialista e pelas ilusões, utópicas e mecanicistas do da chamada esquerda revolucionária.



Um flagrante dos trabalhos do congresso do MDM

MDM DECIDE EM CONGRESSO

Reforçar as organizações próprias das mulheres

A actual política governamental de «recuperação capitalista e cedência ao imperialismo» está a traduzir-se num agravamento da situação das mulheres portuguesas, nomeadamente por serem as principais atingidas pelo desemprego — afirmou ontem Luísa Amorim, ao terminar a reunião do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres.

A discussão e aprovação do programa de acção do Movimento Democrático de Mulheres para o próximo ano, constituiu o ponto principal do encontro nacional, no qual participaram mais de cem mulheres. No final, o Conselho Nacional viria a ser alargado em mais cinco membros, passando a contar agora com 110 mulheres.

Em conferência de imprensa realizada ontem à tarde na sede do MDM, para resumir as conclusões do encontro, foi salientado o elevado número de desemprego feminino, devido principalmente «à entrega das empresas ao patronato e à devolução das terras aos grandes agrários, já que sempre que se trata de despedimentos em massa, é pelas mulheres que se começa».

Por outro lado, segundo afirmou Luísa Amorim presidente do Conselho Nacional com «a entrega de empresas e medo de despedimentos» regressam «as antigas formas de exploração, como o trabalho à tarefa e a prémio».

Para o Conselho Nacional do MDM, outras das consequências do agravamento do custo de vida e da crise de desemprego é o ressurgimento de um «tipo de trabalho clandestino», o de tarefas ao domicílio, que não oferece «um mínimo de condições à mulher

nem as garantias de um contrato colectivo de trabalho».

«Os despedimentos provocam naturalmente o aumento da prostituição do nosso País», prosseguiu. Durante o plenário, foi ainda constatado que a mulher portuguesa ainda não adquiriu muitos dos direitos que lhe pertencem na actual sociedade. «As discriminações jurídicas, sociais, políticas e económicas continuam latentes três anos depois do 25 de Abril».

Do Conselho Nacional fazem parte mulheres emigrantes na França e na Alemanha Federal. A representante do MDM em França, País onde «ainda não chegou o 25 de Abril aos trabalhadores portugueses que aí habitam», referiu-se aos dois dos mais graves problemas com que se debatem: «o medo da expulsão e a falta do ensino».

O Governo francês está a proceder a uma «expulsão de facto» dos trabalhadores emigrantes; «os primeiros a ficar sem trabalho quando há uma crise de desemprego», já que a falta de apresentação de um contrato de trabalho «representa o regresso ao país de origem», declarou.

Outra das principais preocupações dos emigrantes portugueses em França é a situação dos seus filhos quando regressarem a Portugal, por terem sido cortados os cursos em português a 5.ª e 6.ª classes, pagos até agora pelo governo de Lisboa.

Por último, segundo foi ali afirmado, embora a «luta das mulheres não possa ser isolada da luta geral dos trabalhadores», o Conselho Nacional das Mulheres considera «extremamente necessário a continuação e fortalecimento do trabalho das mulheres em organizações próprias».

ASSOCIAÇÃO DO NORDESTE REPUDIA

Incitamento à violência por presidentes de municípios

A Associação do Nordeste Transmontano, na sua última reunião realizada no sábado em Lisboa, aprovou uma moção que teve a assinatura de cerca de uma centena de transmontanos na qual se denuncia «as afirmações dos presidentes das Câmaras de Alfândega da Fê e Macedo de Cavaleiros, atentatórias do bom nome e reputação do povo de Trás-os-Montes».

A moção refere nomeadamente que «o povo transmontano não tem nada a ver com estes incitamentos à violência, que são apenas o resultado de objectivos inconfessáveis dos caciques e dos agrários, acobertados hoje atrás de certos indivíduos que atraíam as classes trabalhadoras a que per-

tencem».

A Associação chama a atenção dos órgãos do Poder, designadamente o Presidente da República, o Governo e a Assembleia, para o facto de que tais declarações são resultado de uma situação em que a maioria das populações do Nordeste estão ainda sujeitas ao maior obscurantismo e opressão».

A reunião da Associação teve como objectivo discutir a situação actual naquela região do País, tema que deu lugar ao debate entre a assistência e os jornalistas Afonso Praça, Carneiro Jacinto e Rogério Rodrigues, que acompanharam a visita do general Eanes ao Nordeste.

COM PATROCÍNIO DO GOVERNO

Embaixadas cedem películas para Jornadas do Filme Industrial

O Ministério da Indústria e Tecnologia, através da divisão de formação e aperfeiçoamento do INII e com o apoio de uma comissão organizadora constituída por vários elementos de empresas e serviços, vai realizar as primeiras jornadas de filme industrial de 22 a 25 de Novembro próximo, nas instalações da Biblioteca Nacional.

Com tal realização, inédita entre nós, pretende o Ministério os seguintes objectivos: — divulgar junto das empresas o filme industrial, como meio formativo; — analisar este tipo de filmes, através de debates

e colóquios orientados por especialistas e estimular a realização de filmes industriais.

Os filmes a projectar durante as jornadas, produzidos de 1970 em diante, foram cedidos através da colaboração de várias embaixadas e tratarão os seguintes temas, entre outros: manutenção, relações humanas, prevenção e segurança no trabalho, protecção do ambiente, produtividade industrial, marketing, etc.

Do programa, constará, para já, além da projecção das películas, antecedida de apresentação e seguida de debates dirigidos por especialistas na-

cionais, conferências sobre o papel do filme industrial na formação empresarial, um painel final para resumo das conclusões das jornadas e, como complemento, uma exposição de suportes didácticos, utilizados em formação.

As inscrições estão abertas e o seu prazo limite é 15 de Novembro.

Qualquer informação adicional poderá ser solicitada ao MIT-divisão de formação e aperfeiçoamento do INII-Comissão organizadora das jornadas, Rua Garcia de Orta, 68-1, Lisboa-2, telefones: 672713, 673238/9, 660603 e 66 8615.

“Intercasa-77” encerrou na Junqueira

Encerrou o primeiro Salão de Mobiliário e de Decoração — «Intercasa/77» — que durante dez dias esteve patente ao público nas instalações da Feira Industrial de Lisboa — FIL.

Visitado por mais de cem mil pessoas, o certame permitiu um volume de negócio na ordem de largas dezenas de milhares de contos.

Voltada também para a exportação, a «Intercasa/77» registou grande procura estrangeira, não só por parte dos mercados tradicionais (CEE e EUA) mas também por negociantes de Espanha e de países africanos.



No dia mundial da poupança...

Oferecemos uma prenda de anos a todas as crianças nascidas hoje 31/10/77 — a abertura duma conta de depósito à ordem em nome de cada uma, acompanhada por um cofre-mealheiro. Basta que os pais apresentem a Cédula Pessoal em qualquer dos nossos balcões espalhados por todo o país, até 31 de Dezembro do corrente ano.

DEFENDA A CRIANÇA ATRAVÉS DA POUPANÇA



MONTEPIO GERAL

AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · C. BRANCO · COIMBRA · EVORA · FARO · FUNCHAL · LISBOA · MOSCAVIDE · PORTO · SETUBAL · VISEU

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS NO AGRUPAMENTO DA CANEIRA — MONTIJO

1. Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, de 31 de Outubro a 15 de Novembro, para distribuição, em regime de propriedade resolúvel, das habitações sobranceiras dos tipos 1 e 2 do primeiro concurso e bem assim das habitações dos tipos 3 e 4 porventura vaguem durante o período de validade do concurso, destinadas a desalojados das ex-colónias e à generalidade da população carenciada.

2. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto de 1977 e de mais legislação em vigor.

3. Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por 1 ano podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais, maiores ou emancipados que, não tenham completado 45 anos à data de abertura do concurso e cujos agregados familiares auferiram rendimentos que não ultrapassem os limites legais estabelecidos.

4. Todos os esclarecimentos acerca do concurso nomeadamente sobre valor das prestações, limites máximos de rendimento e área de influência, podem ser obtidos na Câmara Municipal do Montijo e no Fundo de Fomento de Habitação — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 87-6.º, em Lisboa.

Academia de Ciências evoca vida e obra de Pascoaes

No decorrer da reunião de letras da Academia das Ciências que teve lugar ontem, sob a presidência do professor Jacinto Prado Coelho, falaram, entre outros, o dramaturgo Luís Francisco Rebelo e Mário Martins sobre o centenário de Teixeira de Pascoaes.

Luís Francisco Rebelo, referindo-se a esse escritor declarou que ele, tal como os outros intelectuais dos últimos anos da monarquia e dos primeiros da República, deixou-se atrair pela expressão dramática e escreveu um drama em verso, "D. Carlos", e com Raul Brandão, a tragicomédia "Jesus Cristo em Lisboa" que nunca foram postos em cena, apesar do último ter potencialidades cénicas e constituir um autêntico desafio à imaginação de um encedor.

Referindo-se a estas duas obras, Luís Francisco Rebelo formulou o voto de que, agora que se anuncia a próxima reabertura do Teatro Nacional, se não repita o erro de considerar a dramaturgia nacional como uma página de história, à semelhança do que aconteceu num passado recente que se deseja definitivamente liquidado.

O dr. Mário Martins, por sua vez, teceu várias considerações acerca da obra de Teixeira de Pascoaes em que tudo é uma sombra, incluindo a existência e citou Leonardo Coimbra que afirmou não existir Deus, o superterro, o desejo de voltar para um paraíso perdido. Explicando a maneira de ser de Pascoaes, o dr. Mário



O autor de «Marânus»

Martins referiu-se a influências célticas no noroeste da Península Ibérica e citou S.

Martinho de Dume que, há mais de mil anos, se queixava dos priscilianistas para quem os homens tinham vivido, outrora, no paraíso.

Comentando a crítica de António Sérgio a Teixeira de Pascoaes, o professor Mário Martins disse que tinha sido fácil a Sérgio cilindrar Pascoaes em parte por causa do seu ocasionalismo verbal e acrescentou que a razão racionante, mesmo a de Sérgio, não atinge todas as formas da inteligência, sobretudo as mais altas.

Para compreender Pascoaes, afirmou o professor, seria necessário um conhecimento mais profundo da mística e de certas teses da filosofia cristã, como a da imanência de Deus no mundo.

Como foi a época de Herculano

SANTARÉM, 31 — Prosseguiu, no sábado, na sala do Museu Distrital, o ciclo de conferência promovido pela comissão distrital das Comemorações da Morte de Alexandre Herculano. Usando da palavra, o professor Veríssimo Serrão descreveu o clima da época em que surgiu a obra magna de Herculano, definindo-o como produto de um romantismo que localizava na Idade Média o berço formador das nações europeias. Referindo-se à metodologia de Herculano, o professor Serrão frisou que, para esse historiador, era a nação e não os seus indivíduos, que devia estar nas bases dos estudos históricos e genéticos e chamou a atenção dos presentes para a espantosa bagagem de Herculano que era «paleógrafo, antiquário, viajante, bibliógrafo tudo».

Citando, a título de exemplo, a posição de Herculano em relação aos problemas de Orléans e da origem do Estado português, o conferencista afirmou que o historiador não fazia concessões ao sentimento patriótico nem às crenças religiosas. Por último, o professor Serrão referiu-se à visão municipalista que levou Herculano a defender os concelhos como «grémios populares» que fortaleceram a vida económica e social, bem como o povoamento do reino.

O CICLO PROSEGUE

O ciclo de conferências prossegue com palestras de Cândido Beirante, Jorge Custódio, António José Saraiva e David Mourão Ferreira, que encerrará esta parte das comemorações falando de Alexandre Herculano e a valorização do património cultural português.

A última sessão será presidida pelo professor Henrique de Barros que visitará a exposição evocativa da vida e da obra de Alexandre Herculano, patente ao público no museu.

"O Santo Inquérito" só na quarta-feira

«O Santo Inquérito», em cena no Trindade pelo Grupo de Teatro de Campide, interrompe hoje e amanhã a sua carreira. Só quarta-feira é que o público pode ver a magnífica obra do dramaturgo brasileiro Dias Gomes.

ESCRITORES BRITÂNICOS EM PORTUGAL

Golding, John Arden e John Wain falam de romance, teatro e poesia

Três escritores britânicos — William Golding, John Arden e John Wain — virão em breve a Portugal, por iniciativa do Instituto Britânico, a fim de realizar conferências sobre vários aspectos da literatura inglesa contemporânea.

William Golding, autor, entre outros, do célebre romance "Lord of the Flies" (O Deus das Moscas), fará, na segunda-feira, dia 7, pelas 18.00, uma conferência sobre a arte do roman-

ce do ponto de vista do autor.

John Arden, um dos mais brilhantes dramaturgos britânicos da actualidade, falará sobre "O teatro britânico moderno", no dia 15, pelas 18.30.

John Wain, professor de poesia da Universidade de Oxford, fará uma palestra sobre "A poesia inglesa do meu tempo", no dia 21, pelas 19 horas e, no dia seguinte, pelas 18.30, um recital de poesia apresentando uma antologia de poetas

do seu País.

Todas estas conferências terão lugar na sede do Instituto Britânico, Rua Luís Fernandes, 3, sendo a apresentação dos escritores feita, respectivamente, pelo prof. Mello Moser, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pelo dr. Luís de Sttau Monteiro, dramaturgo e nosso camaradas de Redacção, e pelo dr. Joaquim Manuel Magalhães, também professor da Faculdade de Letras.

Inválidos do Comércio assinalam centenário de Alexandre Ferreira

Os Inválidos do Comércio, através de uma comissão nomeada para o efeito, promove a realização das comemorações do centenário do nascimento de Alexandre Ferreira, que foi o grande impulsor daquela instituição. A homenagem integra uma romagem ao

túmulo de Alexandre Ferreira, pelas 12 horas do dia 4, no cemitério do Lumiar, e no dia 5, na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, às 11 horas, evocação da sua figura e obra pelo jornalista dr. Norberto Lopes, às 12 horas, inaugura-

ção da ala norte de uma nova enfermaria, e às 13, almoço-convívio.

A família de Alexandre Ferreira será representada pelo escritor José Gomes Ferreira, filho mais velho do homenageado.

FREGUESIAS RESPONDERAM A INQUÉRITO

"Imagem aterradora" de Portugal

«Sua imagem aterradora do País, reflexo do fascismo» foi como o secretário de Estado da População e Emprego, eng.º Tito de Morais, classificou os resultados do inquérito efectuado junto de 4032 freguesias, tendo até Junho passado, respondido 3540 (87,8 por cento).

A falta de habitação, de esgotos e de água continua a afectar, em diversas proporções, 90 por cento da população portuguesa. Durante seis meses, há aldeias que ficam isoladas do resto do mundo.

Entre os resultados apontados, exemplificamos: 91,8 por cento não têm esgotos, 90,7 por cento sentem que a habitação constitui a sua principal carência; 89,9 por cento não possuem centros culturais; 89,7 por cento solicitam estradas e caminhos; 85,6 por cento

carecem de abastecimento de água.

Os inquiridos só raras vezes mencionaram outro tipo de necessidades básicas, o que demonstra bem as carências elementares com que se debate o povo português. Assim, das 3540 freguesias, apenas 13 dizem necessitar de biblioteca, 40 manifestaram-se preocupadas com os problemas da terceira idade e só uma se referiu ao planeamento familiar.

Novo Hospital de Viana servirá 260 mil habitantes

Importará em cerca de 750 mil contos e prevê-se que entre em funcionamento no primeiro trimestre de 1980 o novo Hospital Distrital de Viana do Castelo, cujas obras foram visitadas na sexta-feira pelo secretário de Estado das Obras Públicas. A nova unidade hospitalar destina-se a fazer a cobertura sanitária dos concelhos de Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção, Melgão, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima e Ponte da Barca, servindo uma população de 260 mil habitantes. O edifício terá uma capaci-

dade de 510 camas e comportará as seguintes especialidades: medicina geral, especialidades médicas, cirurgia geral, especialidades cirúrgicas, obstetrícia e ginecologia, infeções contagiosas e tratamentos intensivos. Como serviços de apoio, o hospital será dotado de banco de urgência, consulta externa, banco de sangue, farmácia, raios X, agentes físicos, consulta materno-infantil e laboratório de anatomia patológica.

O secretário de Estado, Mário de Azevedo, cuja digres-

são pelo Norte, se integrou nas celebrações do 150.º aniversário da criação do Ministério das Obras Públicas, observou ainda outros empreendimentos em curso. Entre eles, a construção da ponte sobre o rio Ave, em Vilarinho, as obras da variante à estrada nacional n.º 13 em Vila Praia do Inglês e o andamento dos trabalhos na pousada de Vila Nova de Cerveira, erguida no castelo da vila, do qual se pretende manter o traçado original. O castelo, praça de guerra fronteiriça, data do segundo quartel do século XIV.

MARIA VITÓRIA

TELEF. 361740



JOEL BRANCO EM «MANO QUIM»

GRANDE ELENCO COM:
EUGÉNIO SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL:
CIDÁLIA MOREIRA
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

HOJE HÁ ESPECTÁCULOS

● ÀS 20.30 E 22.45 H ●

AMANHÃ "MATINÉE", ÀS 16 H
E ÀS 20.30 E 22.45 H.

● 4.ª FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA ●

ENORME ÉXITO!

A SENSACIONAL REVISTA



ÉXITO!

ALBERGARIA VALBOM

★ ★ ★ ★

TELEFONE: 286 58 01-5

AVENIDA VALBOM, 14 — CASCAIS

● ESTÁDIAS diárias: — 350\$00 para duas pessoas

● ESTÁDIAS quinzenais: — 4 500\$00

Pequeno almoço e roupa lavada para duas pessoas

● ESTÁDIAS mensais: — 6 500\$00

Pequeno almoço e roupa lavada para duas pessoas

LIBERTE a sua esposa das lides caseiras!

REFACA a sua LUA-DE-MEL durante um MÊS!

Contacte as Agências de Viagens ou telefone directamente

EM TRÊS CONGRESSOS DISTRITAIS

PS reafirma política de não alianças

Proseguindo a campanha que vem desenvolvendo nas últimas semanas com vista a tentar dinamizar as suas bases, o Partido Socialista promoveu no último fim-de-semana três congressos distritais: Braga, Viseu e Portalegre. Nota comum dos discursos entraram proferidos por alguns dos principais dirigentes nacionais socialistas: não às alianças de Governo, disposição do PS em continuar a exercer sozinho o Governo.

Ao Congresso de Braga esteve presente Salgado Zenha, que, falando na sessão de encerramento, garantiu que o seu partido «para enfrentar os problemas da actual situação portuguesa aplicará sempre as li-

nhas de conduta aprovadas no último Congresso Nacional, sem alianças e sem o contributo de independentes».

«Vamos de mostrar a nossa coragem vencendo a crise, praticando a democracia do PS que é a do socialismo da coragem e da verdade, vamos vencer a crise não recorrendo a um ditador qualquer, mas recorrendo à democracia, ao socialismo democrático» — disse Zenha.

O governador civil de Braga, Parâcio Sumaviel, que falou antes de Salgado Zenha, disse que o PS não tem cedido nem à sua direita nem à sua esquerda e que será o que os seus militantes quiserem, for-

mulando depois votos para que todos se unissem conscienciosamente em torno das propostas do partido que são «as que melhor servem o interesse nacional».

No decorrer dos trabalhos do Congresso foram eleitas a nova Comissão da Federação que integra entre outros João Ferreira Salgado, Jorge Quintela, Joaquim Loureiro, José Lopes e Miranda de Andrade e a Comissão de Conflitos da Federação de Braga, de que fazem parte, entre outros, Artur Cunha Coelho, Daniel Castro, António Matos e Amena Maria Fernandes Monteiro.

Por seu lado, Mesquita Machado, presidente da Câmara

Municipal de Braga, que abriu a sessão de encerramento, afirmou que «recentemente o governo da democracia espanhola deu-nos um exemplo que seria bom que a oposição portuguesa seguisse».

«Houve um acordo global entre o Governo e a Oposição, e, caso curioso, o único partido que não aderiu foi a Aliança Popular (extrema-direita)».

Falou também o deputado socialista Jorge Coutinho para dizer que o seu partido não fará alianças, «nem com o PSD, nem com o CDS e muito menos com o PCP».

EM VISEU

Também no Congresso da Federação de Viseu o problema das alianças dominou as intervenções principais. Marcelo Curto, secretário nacional do PS, que presidiu aos trabalhos, disse na sessão inaugural que «não haverá alianças nem à esquerda nem à direita e será mantida a promessa ao eleitorado feita pelo partido».

Examinando as ameaças feitas pela oposição de direita quanto à próxima apresentação de uma moção de censura ao Governo na Assembleia da República, Marcelo Curto disse que o PS não teme as moções de censura, adiantando que o próprio Governo poderá pôr ao parlamento a questão da confiança na sua acção. Para Marcelo Curto, finalmente, tem sido mais fácil negociar com os parceiros sociais, como a CGTP-IN, do que com os partidos políticos.

Rocha Vieira prevê cedência de armamento inglês

No regresso, sábado passado, de uma viagem a Inglaterra a convite do seu homólogo britânico, o general Rocha Vieira declarou que aquele país poderá vir a ceder material bélico a Portugal sendo, ainda, muito provável que até final do ano se desloquem a Londres alguns oficiais portugueses para concretizarem tal fornecimento.

Segundo referiu ainda o chefe do Estado-Maior do Exército, a maior dificuldade para a cedência do armamento pren-

de-se com os «problemas económicos muito difíceis» com que a Grã-Bretanha se debate neste momento, os quais implicam uma diminuição progressiva dos gastos com a defesa.

Destacando o facto de o Exército inglês ser profissional, enquanto que o português se baseia no serviço militar obrigatório, Rocha Vieira acrescentaria, no entanto, ter colhido algumas indicações úteis relativamente à administração de pessoal e a aspectos logísticos e de instrução.

EMPRÉSTIMO À CP

Seiscentos mil dólares... para consultores estrangeiros

Nos termos de um decreto-lei publicado no «Diário da República», o Governo autorizou, através do Ministério das Finanças, a celebração de um contrato de empréstimo à CP até ao valor de 600 mil dólares, destinado exclusivamente a financiar despesas em moeda estrangeira realizadas pela CP em consul-

tores por ela escolhidos para lhe prestar assistência técnica no quadro do seu programa de reabilitação ferroviária.

A operação situa-se no âmbito do contrato celebrado entre Portugal e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no passado dia 3 de Março.

MAP diz que UCP's devem um milhão

O Ministério da Agricultura e Pescas emitiu um comunicado segundo o qual os números referentes aos débitos das unidades colectivas de produção, fornecidos na última Conferência da Reforma Agrária, estão errados num milhão de contos.

Assim, segundo o MAP as dívidas vencidas das unidades colectivas de produção somam, neste momento um milhão e 300 mil contos e não apenas 300 milhões de escudos, números divulgados em Évora por representantes das UCP.

CUNHAL AOS JOVENS COMUNISTAS

"Insistimos na necessidade de debate e negociação"

«Insistimos na necessidade de debate e negociação. Declaramos-nos dispostos a examinar todos os problemas com todos aqueles que queiram chegar a um acordo. Não fazemos discriminações à partida. Insistimos porém, em que uma plataforma democrática tem de assentar no respeito integral pela Constituição e pelo regime democrático nele consignado, incluindo a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo de gestão e todas as liberdades e direitos dos cidadãos».

Estes princípios que o Partido Comunista quer ver consagrados na plataforma a discutir com os demais partidos e forças políticas foram enunciados por Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, no discurso que dirigiu aos jovens militantes da UEC e da UJC, reunidos no encontro nacional «A Juventude pelo direito ao trabalho».

Alvaro Cunhal insistiu que «só fascistas, só reaccionários podem pretender que seja acordada uma plataforma contra o próprio regime democrático, contra a própria Constituição», para explicar, depois o sentido exacto que o PCP atribui à plataforma política que está disposto a discutir:

«Não se pode confundir uma plataforma nacional e patriótica debatida e acordada por forças sociais e políticas portuguesas, para salvar o País do desastre (e é isso que o PCP propõe), com a aceitação (como alguns gostosamente insinuam) de um ultimato do Fundo Monetário Internacional que ponha como condições para emprestar dinheiro uma catástrofe da economia portuguesa para sobre os escombros, reconstituir o capitalismo mo-

nopolista e o domínio do imperialismo».

300 MIL JOVENS DESEMPREGADOS

Este encontro nacional «A Juventude pelo direito ao trabalho» reuniu em Sacavém, no Pavilhão do Sacavense, 800 delegados da União da Juventude Comunista e da União dos Estudantes Comunistas. As sessões de trabalho, realizaram-se nos dias 29 e 30, ou seja sábado e domingo, últimos. Além dos delegados da UJC e da UEC estiveram em Sacavém cerca de 2.000 convidados, entre os quais delegações da Juventude Socialista, da Intersindical Nacional, assim como de associações de estudantes, da CRARA, e das organizações da juventude católica e um membro da direcção da Juventude Socialista Chilena, Henrique Sepulveda.

Das conclusões do Encontro ressalta a denúncia da situação actual da juventude e que, segundo a UEC e a UJC, se traduz no desemprego de mais de 300 mil jovens (com realce para a elevada percentagem de raparigas), a não criação de novos postos de trabalho e a falta de saídas profissionais.

Como causas para esta situação, os participantes do Encontro apontaram «o sistema capitalista monopolista anterior ao 25 de Abril, a sabotagem económica após o 25 de Abril, e a partir de 1975, a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista iniciada pelo governo de hegemonia PS/PPD continuada pelo Governo PS sózinho».

«Trata-se de uma grave si-

tuação que não pode continuar», disse Horácio Rufino, membro da Comissão Executiva da UJC e do Comité Central do PCP, depois de fazer a denúncia da situação presente em que «milhares de jovens são votados à droga, à delinquência, à prostituição e ao suicídio».

Mas seria o próprio secretário-geral do Partido Comunista que traçaria o quadro político em que a situação particular dos jovens desempregados vai entroncar. E, como referiria por várias vezes, o quadro político é dominado pela necessidade de diálogo que leve à plataforma de entendimento nacional. Para além do já anotado, o dr. Alvaro Cunhal acrescentaria como necessidade imediata para se chegar ao entendimento a suspensão das acções que considera mais violentamente antipopulares.

«Assim, o PCP propõe a suspensão imediata da ofensiva contra as conquistas da Revolução, ofensiva que, além da sua revoltante injustiça, afunda cada vez mais a economia portuguesa», disse Alvaro Cunhal. «Insistimos em que, pelo menos para já, antes que seja tarde, a fim de se criar um clima favorável ao diálogo e à negociação, se faça uma pausa nas acções contra a Reforma Agrária, e contra as empresas intervencionadas ou com gestão dos trabalhadores, se impeça a vaga de despedimentos e a repressão do Estado e do patronato contra os direitos dos trabalhadores, se impeçam as violências dos senhorios ricos contra os rendeiros, se reexaminem os casos mais chocantes de arbitrariedades e injustiças».

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

MARN contra vaga de despejos

PORTO, 31. Dirigentes do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) concederam uma conferência de imprensa com o objectivo de denunciar a vaga de despejos que os senhorios absentistas, que nunca trabalharam a terra, têm vindo a perpetrar com base na nova lei do Arrendamento Rural, de 29 de Setembro.

Conforme foi afirmado ainda não se passou um mês sobre a aplicação da nova lei e já há dezenas de casos de rendeiros notificados para despejo. Isto demonstra, segundo os elementos do Secretariado do

MARN, a nefasta consequência que a lei traz para a estabilidade dos agricultores e rendeiros, em geral, e da baixa produção agrícola nacional». Concretizando a denúncia dos despejos, os representantes dos agricultores focaram vários casos em que os rendeiros são vítimas da nova lei nomeadamente em Gaia, Paredes, Felgueiras, Gondomar, Santo Tirso, Lousada e noutras regiões do Norte.

Foram ainda referidas algumas das prepotências levadas a cabo pelos senhorios que chegam ao ponto de destruir as culturas como aconteceu em Argoselo. E

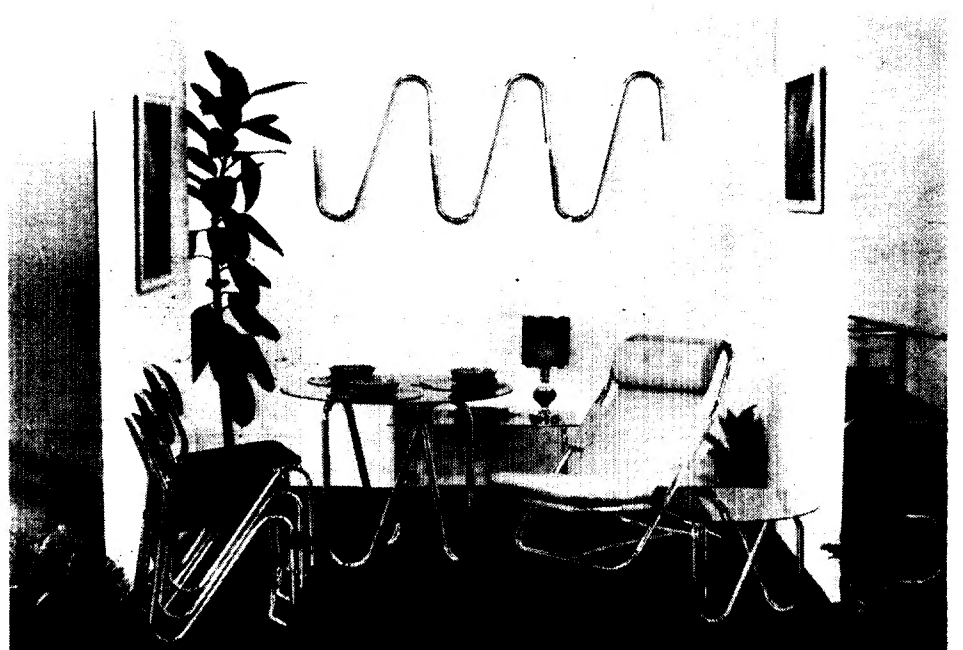
mais casos em que os senhorios dispararam tiros contra os rendeiros. Por outro lado foi apontado o facto de alguns senhorios, com o apoio de advogados sem escrúpulos, levarem os rendeiros a assinar documentos que lhes são desfavoráveis.

Conscientes da grave situação criada pela nova lei do Arrendamento Rural, o Secretariado do MARN vai exigir que os órgãos do poder e em especial o MAP e a Comissão de Agricultura da Assembleia da República tomem medidas no sentido de pôr cobro a estes atentados à economia do País.



EMPRESA DE MOBILIÁRIO DO NORTE, LDA.

Rua Augusto Simões, 346. Telef. 9482677 — MAIA-PORTO



FÁBRICA DE:

MOBILIÁRIO DE TUBO
SALA DE JANTAR
QUARTO
SALA DE ESTAR

MOBILIÁRIO DE MADEIRA POR ELEMENTOS
MÓVEIS DE COZINHA
MÓVEIS DE QUARTO
MÓVEIS DE SALA

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA POPULAÇÃO E EMPREGO

Direcção-Geral do Emprego
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EMPREGO
CENTRO DE LISBOA

COMUNICADO A DESALOJADOS

Os desalojados recenseados e residentes no Concelho de Lisboa que tenham levantado já as CREDENCIAIS, deverão dirigir-se, de novo, à rua Almirante Barroso, n.º 15-B, das 9 às 12 horas e das 14 às 17,30 horas, nos dias a seguir indicados e de acordo com o número da credencial.

Mês de Novembro	Número de Credencial
DIAS	
2	1 a 350
3	351 a 700
4	701 a 1050
7	1051 a 1400
8	1401 a 1750
9	1751 a 2100
10	2101 a 2450
11	2451 a 2800
14	2801 a 3150
15	3151 a 3500
16	3501 a 3850
17	3851 a 4200
18	4201 a 4550
21	4551 a 4900
22	4901 a 5250
23	5251 a 5600
24	5601 a 5950
25	5951 a 6200
28	6201 a 6450
29	6451 a 6700
30	6701 a 6950
Mês de Dezembro	Número de Credencial
5	6951 a 7200
6	7201 a 7450
7	7451 a 7700

AVISO:

Só os desalojados recenseados que levantarem as credenciais até 31 de OUTUBRO de 1977 terão direito, verificadas as demais condições, à aplicação retroactiva do subsídio de desemprego, excepto aqueles desalojados a quem não foram entregues credenciais e que aguardam convocação deste Centro.



MÓVEIS FERLIM

RUA DE S. BENTO, 243-249 e SALÃO DE EXPOSIÇÃO no 199-B
Tel. 60 62 69

Foi há 15 anos!

Nascemos. Aparecemos no Mundo comercial como qualquer outra casa, sem pretensões de ser melhor ou pior que os outros; contudo animados desde a 1.ª hora numa vontade de mostrar que «com trabalho e honestidade» tudo se consegue. Provamos hoje a verdade das n/ intenções ao sentirmos que o carinho que os n/ clientes e amigos nos dedicam já é bastante para que as n/ forças se redobrem na tentativa de um serviço cada vez melhor, ao mesmo tempo que continuamos professando a teoria de que é preferível vender muito ganhando pouco do que vender pouco com grande lucro.

Com a mesma simplicidade e despreocupação com que nascemos, sentimo-nos hoje melhores que ontem e queremos amanhã ser melhores do que hoje.

Para você que ainda não nos conhece, porque não tira a prova da verdade das n/ palavras? Venha juntar-se ao n.º de amigos que nos distinguiram com a honra da sua transferência!

PARA TODOS UM ABRAÇO DA
M O F E L

NOTA:

Somos a única casa do País a dar assistência total e gratuita a todo o material vendido, quer este o tenha sido adquirido ontem como há 15 anos.

E ESTA!

TRIBUNA LIVRE

Um leitor do "DL"

As eleições do Sindicato dos Escritórios de Lisboa

Sobre a reunião de 18/10/77, realizada nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, para dinamizar o processo eleitoral a realizar até 15 de Dezembro de 1977, alguns órgãos da informação referiram-se a essa sessão em termos que gostaríamos de comentar.

De facto, estivemos presentes nessa reunião e, por isso, julgamos que a notícia da reunião foi divulgada de modo a não ajudar muito o êxito dos resultados da campanha eleitoral que vamos iniciar.

Nessa reunião de sócios foram abordadas questões importantes que o jornalista presente relegou para segundo plano ou mesmo ignorou, o que em termos de opinião pública é incorrecto.

Na verdade a discussão havida pelos cerca de 700 trabalhadores presentes centrou-se à volta: da necessidade de encontrar uma plataforma de unidade em torno das várias correntes de esquerda que têm expressão naquele Sindicato; despartidarização do Sindicato e da campanha eleitoral (visto o Sindicato ter estado até agora ao serviço exclusivo do Partido do Governo e, por isso, ter apoiado todas as acções promovidas pelo Governo contra os trabalhadores); combate a todas as formas de sectarismo, vedetismo ou personalismo; denúncia pública das manobras cisionistas e divisionistas da actual Direcção que tem sido «a ponta de lança» do grupo fantoche da chamada «Carta Aberta»; apelo geral à mobilização dos trabalhadores de escritórios, principalmente aos activistas e militantes sindicais para o processo eleitoral, denúncia do trabalho burocrático e desmobilizador da actual Direcção; etc., etc..

Outra tónica importante dessa reunião foi aquela que chamou a atenção para o facto da constituição da lista, como uma opção de esquerda, a constituir seja organizada em torno dos trabalhadores de escritório que mais se têm dedicado à actividade sindical, quer na empresa quer no Sindicato, evitando-se assim o aparecimento de trabalhadores que apesar de honestos apenas aparecem nos períodos eleitorais.

Enfim, a reunião foi bastante

viva e participada — compreendemos, por isso, a dificuldade do jornalista elaborar uma notícia detalhada — tendo-se resolvido na mesma designar uma Comissão Dinamizadora Eleitoral que terá como objectivo principal a dinamização do processo eleitoral, a elaboração dum programa de acção e a recolha de nomes a propor noutras reuniões que se irão efectuar proximamente.

Pelo que atrás fica dito, ficamos descontentes com a forma como alguns jornais — que têm o dever de defender o espírito verdadeiramente unitário que animou essa reunião — (para tirar quaisquer dúvidas de que somos eleitores, em alguns casos há longos anos) venham noticiar como pontos principais para divulgar à opinião pública alguns aspectos secundários da reunião de sócios e o que se tornou mais importante para nós foi a divulgação apenas alguns nomes que foram designados para a Comissão Dinamizadora.

Não é correcto que os órgãos da informação que têm uma linha de orientação para o Movimento Sindical em defesa da unidade orgânica desse Movimento, comecem a sua participação na campanha do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, empolando nomes de pessoas — que facilmente serão conotados politicamente — quando para essa Comissão Dinamizadora foram designados mais uma dezena ou mais de trabalhadores, alguns deles muito mais dedicados à acção sindical e por isso mais conhecidos dos trabalhadores, do que os nomes veiculados publicamente.

Para nós, ao jornalista presente competia interpretar o espírito unitário da reunião, o que não fez; e para notícia ou divulgava a lista de nomes designada nessa reunião, mas completa, ou então não divulgava qualquer nome. Como foi feito, pareceu-nos errado e esperamos que futuramente se melhor neste domínio.

Para nós é líquido que a partidarização da campanha eleitoral do Sindicato dos Escritórios interessa somente aquelas forças que gostariam de ver em Portugal o pluralismo sindical ou seja que cada partido político tivesse a sua central sindical. Simplesmente os tra-

balhadores portugueses não foram nisso e jamais irão...

Mas há outra questão que nos preocupa em termos de opinião pública, nas notícias divulgadas. É o que o STEDL tem cerca de 65 000 sócios; no último acto eleitoral realizado em Janeiro de 1976 participaram apenas cerca de 25 000 sócios; deseja-se que este último número aumente no próximo acto eleitoral; mas naquela tiveram apenas cerca de 700 sócios.

Inferre-se dos números anteriores que os órgãos da informação que têm como objectivo os interesses das classes trabalhadoras consubstanciadas na Constituição da República Portuguesa, devem dirigir as suas informações aos trabalhadores que, infelizmente, ainda continuam a estar ausentes destas reuniões e apenas serem mobilizados para colocar um «quadradinho de papel» numa urna e a partir daí julgarem que os problemas ficam todos resolvidos.

Para nós, o papel da informação é muito importante para estas eleições. Mas para isso é necessário que o jornalista interprete fielmente o conteúdo do que se passa e do que se pretende.

É preciso demonstrar aos trabalhadores determinados princípios pelo convívio e pela prática e não apenas pela divulgação de algumas frases para cuja receptividade a maioria dos trabalhadores de escritório ainda não está ganhando.

Estas eleições vão realizar-se num momento crítico de vida política do país e, por isso, deverão ser rodeadas dos maiores cuidados.

Os inimigos dos trabalhadores, os reformistas, os conciliadores e outros, tudo farão para não perder o «seu» Sindicato. Porque ao perderem o Sindicato dos Escritórios de Lisboa, ficam sem o principal sustentáculo da «sua» «Carta Aberta».

Por isso, fazemos um veemente apelo a todas as forças interessadas na unidade do Movimento Sindical, como Movimento Unitário dos Trabalhadores Portugueses, para que participe activamente no sentido de entregar aquele Sindicato aos seus legítimos representantes — que são os trabalhadores.

CAP assinala "vitória" do 25 de Novembro

RIO MAIOR, 31 ... Em assembleia de delegados realizada ontem à noite nesta vila, a Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP) definiu as directrizes da sua delegação no prosseguimento das conversações a ter com o Primeiro-Ministro e com outros membros do Governo.

Nos termos de um comunicado distribuído depois da reunião, a CAP resolveu promover no dia 25 de Novembro plenários em diferentes pontos do país, para celebrar a «vitória das forças democráticas» sobre o que definiu como tendo sido «a ditadura Gonçalves».

No decorrer da reunião foram discutidos problemas relacionados com o lançamento, no âmbito da confederação, de associações de jovens e de

mulheres agricultoras, bem como um plano de actuação que leve à concretização, a breve trecho, de um seguro de crédito agrícola que verdadeiramente venha beneficiar os agricultores.

Ainda nos termos do comunicado distribuído, a CAP foi convidada a fazer-se representar nas comemorações promovidas pela CIPA em Bruxelas. A CIPA é o organismo representante dos agricultores no Mercado Comum.

O secretário-geral da Confederação Europeia de Agricultura, por outro lado, visitará Portugal nos princípios de Novembro com o objectivo de preparar a reunião do comité director da CEA que reunirá em Portugal em Março de 1978. O secretário-geral da CEA aprova-

tará a sua vinda ao país para preparar, também, a reunião do Comité de Agricultura Mediterrânica que terá lugar em Novembro, em Alicante.

Liga contra o cancro

Por ocasião do peditório público promovido pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, o ministro dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar, reconheceu o grande interesse dessa instituição no campo da saúde pública, atribuiu-lhe o subsídio de 100 contos.

O subsídio será atribuído através da Direcção-Geral de Saúde.

NO NORTE

Construção
civil
funde
sindicatos

Tal como havia acontecido na véspera, durante a Assembleia Geral dos carpinteiros, trolhas e pintores foi aprovada ontem, por esmagadora maioria, a fusão do seu organismo de classe, num sindicato único da construção civil.

A Assembleia Geral decorreu sob o signo da unidade dos trabalhadores da construção civil em defesa das conquistas de Abril, tendo a decisão tomada sido votada por 500 trabalhadores contra 1.

Mais do que nunca, afirmou um dos intervenientes, é indispensável reforçar a unidade e a organização, pois «nunca foram nem, serão os patrões a defender os nossos interesses». Foi neste espírito que decorreu a reunião durante a qual foi salientada unanimemente a importância de sindicatos unidos, fortes e conscientes.

No sábado, os trabalhadores do Sindicato dos Operários Carpinteiros, Serenadores de Madeiras e Ofícios Correlativos do Porto decidiram aceitar a fusão por 338 votos a favor, 5 contra e uma abstenção.

Com o mesmo objectivo, efectua-se no próximo dia 17, na Cooperativa dos Pedreiros, uma Assembleia Geral do Sindicato dos Pedreiros, Marmoristas e Montantes.

ENCONTRO DE MATERIAL ELÉCTRICO

Reestruturação permitirá poupar
4 milhões de contos de importações

A reestruturação do sector de material eléctrico e electrónico poderá permitir ao nosso País a poupança anual de quatro milhões de contos, segundo foi afirmado durante o Encontro Nacional dos Trabalhadores, daquele sector realizado no sábado, no Instituto Superior Técnico, numa organização do Sindicato dos Electricistas do Sul.

Essa reestruturação deverá ser orientada para a criação de postos de trabalho e para a satisfação das necessidades básicas da população, evitando-se desse modo o recurso às importações. Assim, seriam criados anualmente cerca de 5 mil postos de trabalho.

As conclusões daquele encontro, em que estiveram presentes centenas de delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores em representação de 90 por cento do sector, focam além da reestruturação, a situação geral e a organização sindical, além das reivindicações.

«Empregando actualmente cerca de 30 mil trabalhadores e exportando mercadorias no valor de quatro milhões e meio de contos anuais, este sector, ficou a dever a sua expansão e desenvolvimento à política levada a cabo por Salazar e Marcelo Caetano, através de isenções fiscais, protecção de mercados e facilidades de acesso ao crédito — afirma-se nas conclusões do encontro.

Recordando a política de abertura ao imperialismo executada durante o fascismo, que

permitia a exploração de mão-de-obra quatro a dez vezes mais barata do que nos países de origem, o encontro concluiu que tal teve por consequência «a quase total entrega do sector a empresas de capital estrangeiro, 15 das quais, num total de 223 empresas nacionais e estrangeiras, absorvia cerca de 75 por cento do volume total de vendas e dois terços do emprego total».

Localizando a actividade do sector no momento actual, foi assinalado na reunião de sábado que «actualmente, quer a

nível político quer económico, verifica-se uma crescente ofensiva das forças reacçãoárias, tentando por todas as formas destruir as conquistas de Abril as nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controlo Operário, a Constituição, atacando o movimento sindical e procura do por todos os meios dividir os trabalhadores».

No campo da organização sindical, dois grandes temas foram objecto de análise: a verticalização sindical do sector e a organização sindical das empresas.

CCT DA PREVIDÊNCIA

Duas horas de paralisação

Os trabalhadores da Previdência paralisarão as suas actividades durante duas horas, num dos próximos dez dias, de acordo com uma decisão aprovada em plenário realizado no sábado. A data da paralisação será fixada pela Comissão Negociadora Sindical.

Após a concretização desta forma de luta, que tem em vista fazer com que os representantes governamentais se sentem à mesa de negociações do novo Contrato Colectivo de Trabalho, será realizado um plenário a nível nacional para análise dos resultados da paralisação.

O plenário, que contou com a participação de Comissões

de Trabalhadores e Sindicais, além de representantes dos sindicatos do sector, aprovou a realização de dois plenários a nível regional e o envio de telegramas às entidades competentes, reivindicando o CCT do sector.

Foi entretanto aprovada em assembleia geral dos trabalhadores da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa, uma proposta de repúdio pela atitude da actual Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, responsabilizando-a pelos prejuízos que da mesma advêm para os trabalhadores da Previdência e Acção Médico-Social.

A conduta daquela Direcção sindical é considerada naquela proposta como «lesiva dos interesses dos trabalhadores» motivo por que lhe é exigido que explique as posições até agora assumidas.

A questão do CCT da Previdência arrasta-se desde há muitos meses, tendo sido agravada pela recente decisão ministerial de elaborar um estatuto jurídico que regerá a contratação colectiva da Previdência. A tal se recusam os trabalhadores, até pelas recordações que tal provoca...

ELEITO NO SÁBADO
Novo secretariado
de CT's
no concelho
de Sintra

O novo secretariado das Comissões de Trabalhadores do concelho de Sintra foi eleito no sábado, em plenário efectuado no refeitório da Icosal, em Queluz de Baixo. Este organismo tem por missão principal coordenar «as acções de luta e solidariedade dos trabalhadores do concelho de Sintra».

O secretariado do Concelho de Sintra é constituído por representantes de Comissões de Trabalhadores das seguintes empresas: Icosal, Pardal Monteiro, Fábrica Portugal, Tabacaria, Seicla, Messa, Gris Impressores, Hoecht, Cergal e J. Pimenta.

A eleição surge na sequência do encontro de Comissões de Trabalhadores realizado na Parry e Son, no dia 1 do mês que hoje termina, promovido pelas Cintas Industriais de Lisboa e Setúbal. Esse encontro concluiu da necessidade de reforço e criação de estruturas unitárias dos trabalhadores.

"UM ALERTA COM TEMPO", NA SANIMAR

Patrão regressado manobra
para provocar a falência

Os 9 despedidos e os 13 suspensos da Sanimar, recentemente desintervencionada, alegam que o procedimento do patronato é ilegal «porque fomos contratados por uma Comissão de Gestão, com todos os poderes legais, dados pelo Governo».

Além disso, acrescentam os atingidos, em comunicado recentemente distribuído, «as suspensões, algumas, partem de um pressuposto, pois o resultado do processo ainda não é conhecido. Outras, dos elementos da Comissão de Trabalhadores como já verificámos, acusados de mandarem publicar uma moção».

No entender dos 22 despedidos e suspensos (número «obtido» em apenas dois meses de actividade de Virgílio Esteves), «este procedimento leva-nos a concluir que aquele «senhor» pretende falir a Sanimar e, para que lhe seja mais fácil alcançar esta situação,

torna-se necessário afastar da empresa, de qualquer maneira, os trabalhadores mais esclarecidos, inclusivamente a Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais, como já efectivamente aconteceu».

As acusações contidas no presente comunicado pormenorizam algumas das actividades de Virgílio Esteves, que foi apoiado no seu regresso à Sanimar com um «empréstimo» de 80 mil contos por parte do Governo: «depois de regressar do Brasil, após o 25 de Novembro, constituiu uma firma de construção civil, de nome Revil, cuja sede é na ilha Terceira, nos Açores, tendo como sócio um arquitecto com escritório em Lisboa».

Assim, segundo afirmam os trabalhadores subscritores do documento, aquela firma tem já adjudicadas, para construir naquela ilha, um hotel e 18 apartamentos que exigem, além de um alvará, muitos milhares de contos para o arranque da construção.

A pergunta «com que dinheiro vai ele construir?», respondem os trabalhadores: «Com os 80 mil contos que os srs. governantes lhe «emprestaram», como é evidente, e com o alvará com capacidade de construção anual de 50 mil contos que está em nome da Sanimar». Mas, acrescentam, entretanto, os encargos do «empréstimo» concedido pelo Governo são da responsabi-

lidade da Sanimar que tem os sectores de produção quase parados por não haver matérias-primas que premeditadamente não são compradas.

Mais pormenores: «O sector comercial da Sanimar está a comprar em largas quantidades, a crédito a longo prazo, material cujo destino serão aqueles empreendimentos nos Açores, sendo o pagamento, por parte da Revil, a superlongo prazo».

Deste modo, obter-se-ia a rápida descapitalização da Sanimar, com a falência como destino, ao mesmo tempo que «o respectivo alvará que está em nome da Sanimar passará incontestavelmente para o nome da Revil».

E adiantam: «Independente do exposto, aquele «senhor» está a «trabalhar» na separação da Sanimar do novo complexo industrial de Loures, o qual está apetrechado para fazer todo o trabalho em madeira. Não nos admira, portanto, que daqui a pouco tempo, aquele grande complexo industrial, no valor de aproximadamente 100 mil contos, faça parte do património da Revil».

Segundo afirmam os despedidos e suspensos da Sanimar, a sua intenção não «é dramatizar uma situação mas sim fazer um alerta com tempo, do que irá acontecer na Sanimar, provocando além do exposto, desemprego para mais de 200 trabalhadores».

Lista unitária

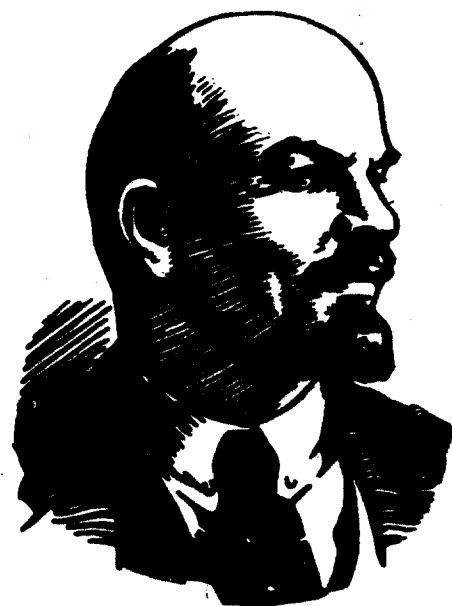
nos Cordoeiros do Centro

A lista «A» (unitária) venceu ontem, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Tapeiros, Cordoeiros e Hedeiros do Centro (sede em Cortegeça) conseguindo 791 votos, enquanto a lista «B» (considerada afectada à Carta Aberta) não ultrapassou os 97 votos.

GRANDE OPORTUNIDADE
TEMPORARIAMENTE
65\$00
CADA VOLUME

obras completas de Lenine

47 VOLUMES. EM FRANCÊS



UMA OBRA FUNDAMENTAL

ÚTIL

para consultar

NECESSÁRIA
para estudar

INDISPENSÁVEL
para ler

CDL a distribuição

A PROBLEMÁTICA MILITAR PORTUGUESA — SUA ACTUALIDADE

8 - Os Estatutos nas Forças Armadas

Vimos em artigos anteriores que se encontram em fase de revisão definitiva o actual Regulamento de Disciplina Militar (RDM) e o Código de Justiça Militar (CJM), legislação, que, por excelência, constitui a substância da estrutura militar

Existem, no entanto, diplomas de carácter profundamente elitista, como aqueles que se relacionam com a existência de Estatutos, verdadeiros órgãos de classe de determinadas categorias — os Oficiais —, sobre os quais não se tem falado em termos de discussão, eventual revisão ou adaptação à nova legislação de orientação Constitucional

O Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas (EOFA), publicado em 25/11/65, Decreto-Lei 46672, definiu um conjunto de princípios comuns aos três Ramos das Forças Armadas, base dos Estatutos próprios de cada um dos Ramos, referindo no seu preâmbulo:

«O princípio constitucional da unidade da organização militar da Nação importa a subordinação a uma disciplina comum dos princípios fundamentais que devem reger a carreira dos oficiais dos três ramos das Forças Armadas.

«Circunstâncias diversas,

porém, têm impedido a formação num diploma único dos preceitos gerais reguladores do que no conjunto das instituições militares do País toca aos quadros de oficiais de terra, mar e ar, o que origina soluções por vezes diferentes para problemas que, pela sua identidade e se melhança, seria aconselhável e prudente resolver de maneira uniforme.

«Com o presente diploma pretende o Governo preencher a lacuna existente, anulando ou, pelo menos, reduzindo ao mínimo os males dela resultantes.

«Mas porque o agregado humano que constitui as Forças Armadas é, na sua mais simples expressão uma agremiação ou corporação de carácter natural, alicerçada em postulados que não podem ser menos prezados sem se correr o risco da sua total subversão, houve, que, sem prejuízo do prudente e ajustado espírito renovador, incorporar neste diploma — que terá a designação de Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas — tudo aquilo que nos Estatutos do Oficial do Exército e do Oficial da Armada, presente e vigentes, exprime tradição respeitável ou é produto de experiência de séculos que importa acautelar.

«Definidas as disposições normativas que, no quadro geral das instituições militares, são a garantia de unidade e de coesão relativamente à vida dos quadros permanentes dos oficiais, haverá que considerar todos os aspectos particulares que em relação à natureza específica de cada um dos ramos distintos das Forças Armadas representa especialização necessária ou circunstância parti-

cular que só no quadro restrito do respectivo departamento poderá ser ajustada mente definida. Ao presente diploma seguir-se-ão assim os Estatutos Privativos dos Oficiais do Exército, da Armada e da Força Aérea. Documentos legislativos de natureza complementar e natural prolongamento do que no presente se dispõe, deverão observar rigorosamente os princípios basilares aqui definidos e que serão a natural garantia da unidade de doutrina que é mister assegurar e defender.

«Neste Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas nada se dispõe especificamente em relação aos oficiais de complemento, indispensáveis à mobilização e constituição das unidades e formações de terra, mar e ar previstas para o tempo de guerra. O seu recrutamento, preparação e obrigações de serviço continuarão a reger-se pelas disposições actualmente em vigor até à revisão e codificação das normas reguladoras que actualmente condicionam tais operações. Logo que as circunstâncias o permitam, outros diplomas se ocuparão do problema.»

No capítulo II do mesmo EOFA, obrigações e direitos, tornam-se evidentes algumas desactualizações de forma e conteúdo, cuja enunciação achamos oportuna para a sua compreensão:

«Art. 4.º O oficial deve estar sempre pronto a fazer todos os sacrifícios necessários para servir a Pátria e para cumprir fiel e exactamente as ordens que recebe e os deveres que lhe incumbem, pondo nos seus actos toda a sua energia, dedicação e lealdade.

«Art. 5.º O oficial deve regular o seu procedimento pelas normas da virtude e da honra e subordinar os seus actos às imposições decorrentes do dever militar e à obrigação de assegurar a sua respeitabilidade e o prestígio das Forças Armadas.

§ Único. Os actos do oficial serão apreciados segundo as regras da disciplina militar.

«Art. 6.º O oficial deve praticar a camaradagem e assegurar a solidariedade moral entre todos os seus companheiros de armas, sem prejuízo, porém, do respeito pelas regras da honra e da disciplina e do dever de punir ou participar as infracções de que tenha conhecimento.

«Art. 7.º O oficial deve estimular os seus subordinados e conceder-lhes a adequada iniciativa, de forma a procurar desenvolver-lhe a aptidão para agir em pors próprios, mas deve tomar sobre si a responsabilidade pelos actos praticados por sua ordem.

«Art. 8.º O oficial deve dedicar-se de votada mente à sua carreira e ao serviço, diligenciando aperfeiçoar as suas qualidades morais e aumentar a sua competência profissional e o nível dos seus conhecimentos.

«Art. 9.º O oficial deve estar sempre pronto a cooperar na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecidos na Constituição, sendo-lhe permitido exercer o direito de voto de harmonia com



a eleitoral.

§ 1.º Os oficiais que se encontrem nas situações de comissão normal, de inactividade temporária ou de reserva, mas prestando o serviço efectivo, não podem inscrever-se em agremiações de carácter partidário ou exercer quaisquer actividades políticas, nem colocar-se, por qualquer forma, em dependência estranha à dos chefes e autoridades militares.

§ 2.º As proibições constantes do parágrafo anterior não são aplicáveis aos titulares dos departamentos militares, nem aos oficiais autorizados a apresentar a sua candidatura a deputados.

§ 3.º Não podem apresentar-se uniformizados os oficiais que sejam candidatos à eleição para deputados, no exercício das actividades políticas para fins de propaganda eleitoral, e os que sejam membros da Assembleia Nacional, no exercício dessas funções.

«Art. 10.º O oficial deve cumprir os seus deveres com todas as suas forças e possibilidades, enfrentando todos os perigos que se lhe deparem.

«Art. 11.º O oficial deve aceitar a responsabilidade de todos os seus actos, procurar dignificar a função que exerce e observar e fazer observar o princípio da autoridade, estando sempre pronto a comandar e disposto a obedecer.

«Art. 12.º O oficial tem direito à obediência dos seus subordinados e em tudo o que se refira ao serviço da Nação ou ao prestígio e valorização moral e material das Forças Armadas.

«Art. 13.º O oficial, em qualquer situação, não pode exercer funções ou mestres de tal categoria que sejam impróprios do seu grau hierárquico ou lesivos do decoro militar ou que, de qualquer forma, o coloquem em dependência que atecte a sua respeitabilidade ou a dignidade da sua posição para com as Forças Armadas ou para com a sociedade. As actividades consentidas devem constituir complemento da sua cultura geral ou da sua especialidade técnica e serem consideradas atinentes à valorização profissional do oficial ou prestigiantes para as Forças Armadas.

«Art. 14.º O oficial em serviço efectivo não pode aceitar nomeação ou provimento em qualquer cargo, comissão, função, emprego ou mester, público ou privativo, sem prévia autorização do titular do departamento militar a que pertence. Não lhe será permitido o exercício de quaisquer actividades não militares que se relacionem com decisões ou informações em que possa ter a intervenção no desempenho das suas atribuições oficiais ou que tenham ligação com o armamento, apetrechamento ou reparação de materiais de qualquer espécie destinados às

Forças Armadas. Não lhe será igualmente permitido exercer quaisquer actividades de natureza industrial, comercial ou bancária, salvo se nisso houver interesse para as Forças Armadas ou para o Estado.

§ 1.º Da mesma forma não é permitido ao oficial da reserva licenciado aceitar a nomeação ou provimento em qualquer cargo, comissão ou emprego público civil sem prévia autorização do titular do departamento a que pertence.

§ 2.º Os titulares dos departamentos militares podem, quando o julgarem conveniente, cancelar as autorizações concedidas a qualquer oficial nos termos do corpo e § 1.º deste artigo para o exercício de comissão de serviço público, militar ou civil, estranha ao ao ramo das Forças Armadas de que é originário.

«Art. 15.º Ao oficial em serviço efectivo é vedado dirigir ou fazer parte do corpo directivo ou redactorial de qualquer órgão de informação que não seja exclusivamente de natureza técnica militar. Salvo caso de prévia autorização do titular do departamento respectivo, é igualmente vedado ao oficial tratarem órgãos de informação de assuntos relativos à política interna ou externa da Nação ou que afectem a defesa nacional.

«Art. 16.º A celebração do casamento do oficial regula-se pela lei civil, com as restrições que a sua condição de oficial exigir, o que deve ser objecto de lei especial.

«Art. 17.º Não carecem de confirmação ou comprovação as participações ou declarações feitas ou assinadas por oficiais das Forças Armadas junto das autoridades ou das estações oficiais desde que a confirmação ou comprovação não seja expressamente exigidas por lei.

Por seu lado, todos os oficiais devem conduzir-se com a necessária correção perante a população e as autoridades civis, pondo sempre o maior escrúpulo nas participações ou nas declarações que perante elas subscrevam.

«Art. 18.º O oficial só pode aceitar a intimação de prisão quando emanada de autoridade militar competente.

Quando lhe for dada ordem de prisão por autoridade civil, deve revelar imediatamente a sua identidade e colocar-se à disposição da autoridade militar, comunicando-lhe a ocorrência.

§ Único. Nos crimes a que corresponda pena que, segundo o Código de Processo Penal, não admita causação nos crimes, consumados, frustrados ou tentados, contra a segurança do Estado e nos casos de flagrante delito a que corresponda pena maior, o oficial pode ser detido por autoridade civil, mas esta deve promover a sua imediata entrega à auto-

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines



**Não é por acaso
que a Aeroflot
é a maior
companhia aérea
do mundo**

A Aeroflot mantém cursos permanentes de aperfeiçoamento técnico para melhorar os seus serviços e as condições de voo. A Aeroflot possui um departamento de pesquisas científicas que, frequentemente introduz melhoramentos nos aviões e cria novos modelos, cada vez mais seguros, mais rápidos, mais cómodos.

A Aeroflot dispõe de mais de 3000 aviões e helicópteros que utiliza no transporte de pessoas e mercadorias, em serviços de apoio à indústria, construção civil e a agricultura, no combate a pragas e incêndios, na pesquisa científica. Não é por acaso que mais de 1/4 de todo o transporte aéreo do mundo, e feito pela Aeroflot.

HORARIO DOS VOOS PARA MOSCOVO E HAVANA

Horas locais

LISBOA	MOSCOVO	LISBOA	HAVANA
(partida)	(chegada)	(partida)	(chegada)
Quartas	19.15	Segundas	
Sextas	17.15	Quintas	
Sábados	19.15	Sextas	02.30
			07.50

Hotel Ritz - apartamentos 50-52 Telef. 684131 - 680341

Aeroporto - Telef. 896193

FORÇAS ARMADAS E VIDA NACIONAL

A Democracia, as instituições e a Constituição

JORGE DANIEL

Há cerca de um ano intervimos nestas páginas propondo um debate sobre a questão militar, consolidação da Democracia e quadro constitucional. De então para cá, ainda que de forma pouco sistematizada, na generalidade partindo de acontecimentos pontuais, os diferentes órgãos de Comunicação Social têm vindo progressivamente a dedicar mais atenção à problemática militar.

Sabendo que será discutido nesta segunda sessão da legislatura o conceito de Defesa, temática essencial do Estado, mas que se repercutirá fundamentalmente, em termos organizativos e ideais, na instituição Forças Armadas, necessário se torna que nos debruçemos sobre o que a Constituição da República exige das Forças Armadas, e como integrar estas exigências com a temática mais geral da defesa do Estado, para que estas questões saiam do «segredo dos deuses» e se não chegue à discussão na Assembleia da República, sem que a sociedade civil (e militar na maioria) se tenha sequer apercebido da importância de que se reveste para a vida nacional.

§ Único. Esta disposição é igualmente extensiva aos aspirantes a oficial e aos cadetes das escolas superiores de ensino militar.

«Art. 19.º O bilhete de identidade do oficial substitui, para todos os efeitos legais, o bilhete de identidade ou qualquer outra forma de identificação estabelecida pela lei civil. Para esse efeito o bilhete de identidade militar conterá todos os dados essenciais de identificação.

«Art. 20.º O oficial tem direito à detenção, uso e porte de armas de qualquer natureza e beneficia das reduções nos transportes colectivos (terrestres, fluviais, marítimos, ou aéreos) que forem concedidos pelas empresas concessionárias ou a estas impostas pelo Governo.

«Art. 21.º Aos oficiais gerais e oficiais superiores é devido o tratamento de «excelência»; aos capitães e oficiais subalternos o de «Senhoria».

«Art. 22.º O Estatuto do Oficial do Exército, publicado em 30 de Abril, Decreto-Lei nº 176/71, reflete bem já a finalidade política subjacente duma época:

«1. O Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas, publicado pelo Decreto-Lei nº 46 672, de 29 de Novembro de 1965, definiu um conjunto de princípios comuns aos três ramos das Forças Armadas, que deveria ser a base dos estatutos próprios de cada um dos ramos. Assim o antigo Estatuto do Oficial do Exército, de 24 de Maio de 1947, pelo qual se guiaram muitas gerações de oficiais, teve de ser alterado por forma a satisfazer aqueles princípios na medida do que fosse aplicável ao Exército, sem perder de vista os conceitos fundamentais do Estatuto de 1947, e tendo em conta ainda a evolução que certas estruturas do Exército sofreram por motivo do decurso das operações militares no Ultramar, não só nos últimos dez anos, como também já depois de 1965.

«2. O novo Estatuto insere as disposições necessárias para regular as carreiras militares dos oficiais. Assim, fixam-se as obrigações e direitos dos oficiais, na orientação já anterior de valorizar e enobrecer a personalidade do oficial do Exército, e de lhe fixar normas de garantia de eficiência da função militar e da sua protecção social e do agregado familiar. É definida a hierarquia militar dentro dos moldes actuais gerais. Actualizam-se as disposições sobre a distribuição dos oficiais pelos quadros, definem-se as situações em face do Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas e estabelecem-se normas sobre informações, a aptidão física, as promoções e o tempo de serviço e de permanência.

«3. O novo Estatuto define a função militar e a sua protecção social e do agregado familiar. É definida a hierarquia militar dentro dos moldes actuais gerais. Actualizam-se as disposições sobre a distribuição dos oficiais pelos quadros, definem-se as situações em face do Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas e estabelecem-se normas sobre informações, a aptidão física, as promoções e o tempo de serviço e de permanência.

«4. O novo Estatuto define a função militar e a sua protecção social e do agregado familiar. É definida a hierarquia militar dentro dos moldes actuais gerais. Actualizam-se as disposições sobre a distribuição dos oficiais pelos quadros, definem-se as situações em face do Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas e estabelecem-se normas sobre informações, a aptidão física, as promoções e o tempo de serviço e de permanência.

side à quase totalidade dos seus quadros — necessitam de uma progressiva e profunda transformação, indispensável para acompanhar, sem fugas vanguardistas nem recuos conservadores, a evolução da sociedade civil. Isto é, a sua transformação de corpo social, em instituição dinâmico-democrática.

AS INSTITUIÇÕES

A transformação das Forças Armadas em instituição democrática é tanto mais difícil quanto na generalidade (não só em Portugal) este corpo social tende ao isolamento-separação da sociedade (devido aos valores e mística sublimantes do instituto e cidadão militar). Daí que mais facilmente se transforme em «corpo separado do Estado» do que em instituição activamente participante na vida política da sociedade. É importante sublinhar que quando «corpo separado» não é politicamente inactivo, é-o igualmente, só que de forma não orgânica ao desenvolvimento histórico-político da própria sociedade.

Aliás, só o atraso da reestruturação democrática da instituição Forças Armadas explica a série de contradições em que geralmente caem os militares quando fazem declarações públicas. Frequentes nas comemorações dos dias das unidades. Exemplo recente a celebração do dia do Regimento de Infantaria de Castelo Branco, quando o coronel Figueira (comandante do RICB) afirmou: «Não temos qualquer complexo em relação ao passado, mas, antes, motivo de orgulho».

«Temos perfeita consciência que a terceira guerra mundial já começou por novos meios convencionais, e que as forças do Ocidente, em que estamos incluídos, têm vindo a ser destruídas sem que se dispare um tiro». Sobre o «inimigo interno» afirma: «que fique bem claro que no programa de acção do RICB sabemos quem é e onde está, e que no momento oportuno e sem hesitações o destruiremos». Estas e outras «iguaras» constelam o discurso do comandante do RICB. Como explicar esta prosa de demurgo (misto linguístico-conceitual de «valores» negativos do passado e de ficção política) senão na não existência de uma filosofia democrática própria das Forças Armadas e consequente incapacidade de compreender e agir a e na história — hoje das Forças Armadas, da sociedade portuguesa e do mundo?

«Temos perfeita consciência que a terceira guerra mundial já começou por novos meios convencionais, e que as forças do Ocidente, em que estamos incluídos, têm vindo a ser destruídas sem que se dispare um tiro». Sobre o «inimigo interno» afirma: «que fique bem claro que no programa de acção do RICB sabemos quem é e onde está, e que no momento oportuno e sem hesitações o destruiremos». Estas e outras «iguaras» constelam o discurso do comandante do RICB. Como explicar esta prosa de demurgo (misto linguístico-conceitual de «valores» negativos do passado e de ficção política) senão na não existência de uma filosofia democrática própria das Forças Armadas e consequente incapacidade de compreender e agir a e na história — hoje das Forças Armadas, da sociedade portuguesa e do mundo?

«Temos perfeita consciência que a terceira guerra mundial já começou por novos meios convencionais, e que as forças do Ocidente, em que estamos incluídos, têm vindo a ser destruídas sem que se dispare um tiro». Sobre o «inimigo interno» afirma: «que fique bem claro que no programa de acção do RICB sabemos quem é e onde está, e que no momento oportuno e sem hesitações o destruiremos». Estas e outras «iguaras» constelam o discurso do comandante do RICB. Como explicar esta prosa de demurgo (misto linguístico-conceitual de «valores» negativos do passado e de ficção política) senão na não existência de uma filosofia democrática própria das Forças Armadas e consequente incapacidade de compreender e agir a e na história — hoje das Forças Armadas, da sociedade portuguesa e do mundo?

«Temos perfeita consciência que a terceira guerra mundial já começou por novos meios convencionais, e que as forças do Ocidente, em que estamos incluídos, têm vindo a ser destruídas sem que se dispare um tiro». Sobre o «inimigo interno» afirma: «que fique bem claro que no programa de acção do RICB sabemos quem é e onde está, e que no momento oportuno e sem hesitações o destruiremos». Estas e outras «iguaras» constelam o discurso do comandante do RICB. Como explicar esta prosa de demurgo (misto linguístico-conceitual de «valores» negativos do passado e de ficção política) senão na não existência de uma filosofia democrática própria das Forças Armadas e consequente incapacidade de compreender e agir a e na história — hoje das Forças Armadas, da sociedade portuguesa e do mundo?

A CONSTITUIÇÃO

Quaisquer que sejam as interpretações dadas à Constituição no referente às Forças Armadas, nenhuma poderá deixar de apontar o apartidarismo, mas nunca o apolitismo. Forças Armadas partidárias seriam um corpo viciado potencial e institucionalmente violento. Forças Armadas apolíticas seriam um instrumento dócil do primeiro aventureiro ou oportunista que conseguisse galvanizá-las, apelando porventura ao heroísmo, ideal caro aos militares tradicionalistas, mas bem menos «físico» no seu sentido integral que limitar-se a um homem a enfrentar destemidamente um adversário de ocasião, escolhido por quem saiba mandar.

Deve, pois, o militar possuir informação, cultura e ideias políticas. Tão reconhecida é essa necessidade que a cultura política constitui um dado de apreciação dos oficiais das

Forças Armadas para o seu escalonamento hierárquico em determinados postos. Significa isto que a própria hierarquia militar reconhece a necessidade de um militar não ser apolítico.

Interessado na política, ao militar não pode ser pedido que se alheie da política do País — condições de vida dos seus compatriotas, orientação política governamental, independência nacional e prestígio externo do País, não podem ser-lhe conceitos estranhos e forçosamente o tocarão em profundidade.

Como conciliar então este respeito pela Constituição com a «obediência aos órgãos de soberania competentes», no caso extremo de um Governo que não cumpra a Constituição?

Mais restritamente ainda: qual deverá ser a atitude das Forças Armadas quando solicitadas a garantir o cumprimento de uma disposição governamental que se defronte com a oposição generalizada do destinatário?

Entendendo por «atitude» a acção física, concreta das Forças Armadas — que é, afinal, a violência legítima, institucionalizada — caberá perguntar, em suma: deverão as Forças Armadas intervir para o cumprimento de resoluções governamentais a que os destinatários se oponham de forma generalizada e legítima?

As Forças Armadas não podem substituir-se às Forças de Segurança, pois as suas mis-

soes são por demais específicas, relacionando-se muito mais profundamente com a ordem interna contra ameaças exteriores do que eventualmente com questões de ordem pública. Só abstendo-se de tarefas de manutenção de ordem pública poderão as Forças Armadas estar isentas de uma tal violação mais ou menos frontal do consignado no artº 273, nº 3, da Constituição da República.

A não ser assim, como justificar-se hoje o repúdio tantas vezes manifestado pela intervenção política alegadamente exagerada de membros das Forças Armadas na vida política até 25 de Novembro de 1975 — intervenção marcada pela política e não caracteristicamente militar — se agora vier

defender-se uma intervenção militar, por certo mais perigosa ainda? Não bastará para absolvição falar-se em «institucionalização do regime». Com o mesmo argumento se absolveriam os mais denodados defensores do fascismo que militaram nas fileiras, simultaneamente polícias e ditadores, violadores da ética próprias da cidadania e da vida militar a um só tempo, passíveis de julgamento moral e legal.

Não pode defender-se a neutralidade política numa ocasião e a intervenção política e armada noutras. «As Forças Armadas estão ao serviço do Povo Português» como um todo, e não ao serviço de uns contra outros. Essa a garantia para todos nós de que as armas defenderão todos, não oprimindo ninguém.

Artº 273 3. «As Forças Armadas garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição».

4. «As Forças Armadas portuguesas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo».

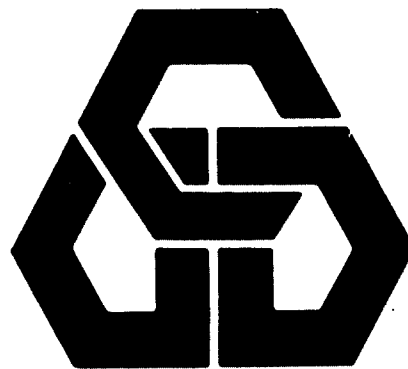
Artº 274 3. «As Forças Armadas Portuguesas obedecem aos órgãos de soberania competentes, nos termos da Constituição».

Artº 275 1. «As Forças Armadas Portuguesas estão ao serviço do Povo Português e não de qualquer partido ou organização, sendo rigorosamente apolíticas».

2. «Os elementos das Forças Armadas Portuguesas têm que observar os objectivos do Povo Português consignados na Constituição e não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impor, influenciar ou impedir a escolha de uma determinada via política democrática».

Campeão
de
ouro
tem já

novas instalações da

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
na Rua Tomás da Anunciação nº 64-B - Tel: 688321DIA MUNDIAL
DA POUPANÇA

TANZANIA SOBRE ÁFRICA DO SUL

"Impõe-se embargo de armas enquanto durar o 'apartheid'"

A proposta ocidental para um embargo de armamento por seis meses à África do Sul é ridícula, comenta o semanário governamental tanzaniano «Sunday News». E acrescenta: «Se a proibição total por todo o tempo que durar o regime sul-africano corresponder ao significado dos direitos que começamos a associar com o actual Governo dos Estados Unidos», acentua o periódico num editorial «Proposta Ridícula».

A actual força militar do regime sul-africano só foi possível através da ajuda dos países ocidentais, afirma o «Sunday Times» acrescentando: «Os países capitalistas ocidentais abasteceram, secreta mas rapidamente Pretória com meios (dinheiro, tecnologia, pessoal

necessário ao desenvolvimento de um estado nuclear) e isso aconteceu ao mesmo tempo que estes países ocidentais davam o maior realce à necessidade de acabar como «Apartheid».

Entretanto, Winnie Mandela, primeira dama do nacionalismo negro sul-africano, não vê solução pacífica para o problema do seu país enquanto o actual Governo se mantiver no poder. «Nenhum homem se senta quer, de facto, a violência. Mas que fazer quando se está a lidar com um Governo violento?»

Winnie Mandela fala numa pequena sala do tribunal, na cidade de Bloemfontein, depois do adiamento do julgamento em que é acusada de transgredir uma ordem do Go-

verno que a exilou da sua casa e a declarou pessoa interdita. Para ela não há processo de os negros dialogarem com o Governo do Partido Nacionalista, há longo tempo no poder na África do Sul. «É impossível falar-lhes. Não estão dispostos a discutir seja o que for com o negros deste país. Não estão dispostos a partilhar o poder. Já estamos a negociar há dezenas de anos» Winnie, 43 anos, esteve na cadeia tantas vezes, que perdeu o conto. Encontra-se sob ordens restritivas há quinze anos. Seu marido, Nelson Mandela, ex-dirigente do ilegalizado Congresso Nacional Africano (CNA), está preso por toda a vida na ilha penal de Robben, ao largo da Cidade do Cabo. Winnie não é hostil a todos os brancos da África do Sul. Palavras suas:

«Cada branco não é o afrincando que faz as leis no Parlamento. Há brancos tão genuínos como qualquer negro. Esses, na verdade são africanos. Todos os que estão dispostos a lutar no quadro que foi traçado pelos negros, são africanos. Nesse contexto, estamos dispostos a partilhar o poder. Nunca, em fase alguma, fomos contra o povo branco deste país».

Vorster, criticando o embargo de armas por seis meses, afirmou já que tal medida não o fará «dar passos em direcção aos negros». Estes, no entanto, não desistem da luta — e Oliver Tambo, dirigente nacionalista considerado em todo o mundo, mais uma vez afirma que o «apartheid» exige a luta armada.



Sadate na Roménia

O presidente egípcio Anwar Sadate (à esquerda) e o presidente romeno, Nicolau Ceausescu, (à direita) estão a travar conversações em Bucareste sobre o tema fulcral da evolução dos acontecimentos no Médio Oriente. Segundo o jornal cairota, «Al Akhbar», Sadate declarou que não irá à conferência de Genebra se não forem previamente acordadas as principais linhas de uma solução para o Médio Oriente

Greves em Israel

Mais de 3000 passageiros ficaram em terra hoje quando todos os voos da companhia aérea israelita «El Al» foram paralisados depois de os operários de manutenção declararem uma greve selvagem de 24 horas contra a nova política económica do Governo.

Os operários de manutenção protestavam contra a decisão do Governo de impor um imposto de consumo de 12 por cento nos bilhetes gratuitos que recebem como parte do seu contrato de trabalho.

Trabalhadores na cidade de Ashdod entraram também em greve de protesto contra os aumentos de preços.

Enquanto isto, a libra israelita perdeu hoje 33 por cento do seu valor face ao dólar, quando os bancos reabriram pela primeira vez desde que o Governo autorizou que a moeda flutuasse.

Os bancos disseram que a libra foi trocada a 15,35 para o dólar comparado com a taxa de 10,35 no encerramento de sexta-feira, altura em que foram anunciadas as novas medidas económicas que revogaram as restrições monetárias.

Por outro lado Israel declarou estar preparado para libertar o arcebispo católico grego Hilarion Cappucci, encarcerado por acusações de contrabando de armas, logo que receba o pedido formal do Papa Paulo VI.

Um porta-voz do Governo declarou em Jerusalém que decorrem há certo tempo negociações com o Vaticano para a libertação do arcebispo, que já cumpriu quase três anos da pena de 12 anos a que foi condenado por alegadamente introduzir armas para guerrilheiros palestinos em territórios ocupados por Israel.

HOLANDA

Raptadores em silêncio

A família do milionário holandês Moritz Caransa, raptado há três dias, aguarda uma resposta ao apelo urgente que ontem dirigiu aos raptadores para que entrem em contacto com ela.

Ao mesmo tempo a polícia defronta-se com milhares de telefonemas, nenhum dos quais parece realmente provir dos raptadores. Nem ao menos há a certeza sobre as exigências dos raptadores, daí que a polícia não tenha ainda dados para saber se se trata dum delito comum ou dum caso de intuição política. Mereceu certo crédito um telefonema onde se exigia a abdicação da rainha Juliana e a libertação dum elemento do grupo Baader-Meinhof, detido na RFA. Outras exigências: a libertação de 19 sul-molucanos presos por ac-

tos de terrorismo, a libertação do já ponês Koza Okamoto (do Exército Vermelho de Libertação), diversas somas de dinheiro. A polícia continua porém a inclinar-se para a hipótese de um rapto sem motivações políticas.

Segundo o jornal de Haia «Telegraaf», a polícia orienta agora as suas investigações para os meios de imigrantes jugoslavos, acrescentando que o carro dos raptadores (um Fiat-Polski) já teria sido identificado e publicando um retrato-esboço dum dos possíveis implicados.

RFA:
A DIREITA AO ATAQUE

Apostando a fundo no estado de espírito dos seus concidadãos, traumatizados pelos

últimos acontecimentos (rapto e morte de Schleyer, desvio do avião da Lufthansa, suicídio de presos) o partido de direita, CDU, e a sua ala bávara, CSU, apressam-se a cobrar os dividendos que lhes são devidos. Ontem o dirigente da CSU, Franz Josef Strauss, causou uma verdadeira tempestade política tendo dado a conhecer o conteúdo de uma gravação enviada por Schleyer e na qual este advertia o chanceler Schmidt de que a falta de segurança traz a comunidade dos negócios em desassossego. Segundo Schleyer, as autoridades desconhecem factos importantes sobre o terrorismo. Segundo um porta-voz do governo, os raptadores de Schleyer autorizaram o envio dessa gravação para lançarem a oposição contra o governo.

Filho de Hitler vive em França?

Um historiador alemão afirma ter descoberto um filho de Hitler no Norte da França, segundo ontem (domingo) revelou o «Sunday Times».

Segundo Werner Maser, especialista do período nazi, o filho de Hitler, actualmente com 59 anos de idade, chama-se Jean Lorret, tendo, assim, adoptado o apelido apenas da mãe, que teria encontrado Hitler em 1918, quando o ditador prestava serviço no Exército alemão.

Lorret, que vive numa região do Norte de França próxima da fronteira com a Alemanha e que é pai de nove crianças, encontrara-se actualmente bastante doente.

Lorret teria, assim, decidido revelar a sua verdadeira identidade, além de tentarem demonstrar que seu pai, que muitos julgavam impotente, era não apenas capaz de manter relações sexuais como também de ter filhos.

Segundo o historiador Maser, Lorret só teria conhecido a sua verdadeira identidade em 1952, quando lhe foi revelada pela mãe pouco antes de esta morrer.

Volta ao mundo em 54 horas num "Boeing"

Um «Boeing 747» estabeleceu ontem um novo recorde para esse tipo de aparelho, ao fazer a volta ao mundo pelos dois polos, em 54 horas, 7 minutos e 12 segundos.

A bordo encontravam-se 169 passageiros, num voo de 43 mil quilómetros com partida de San Francisco, e organizado pela «Pan Am», por ocasião do seu 50.º aniversário.

Por etapas de 11 mil quilómetros sem escalas, o 747 ligou San Francisco a Londres pelo Polo Norte e depois a Cidade do Cabo a Auckland (Nova Zelândia) pelo Polo Sul, antes de voltar para a Califórnia.

INTERVENÇÃO NO SARA?

Militares franceses na Mauritânia

Cerca de 50 militares franceses (oficiais e sargentos) chegaram, por pequenos contingentes, à capital da Mauritânia (Nuaquechotel), a pretexto de uma intensificação da cooperação militar franco-mauritana.

Segundo a fonte que deu a informação à AFP, estes militares não estão directamente afectos à condução da guerra entre a Mauritânia e a Frente Polisário (que luta pela libertação do Sara Ocidental) estando encarregados de instruir os quadros militares locais em matéria de transmissões, conservação de aviões e manutenção de material em geral. Em 1973 a Mauritânia tinha denunciado os acordos de defesa com a França e toda a cooperação deste tipo havia cessado entre os dois países. Mas em Novembro de 1976, após o início das hostilidades com a Frente Polisário, treze instrutores

militares franceses seguiram para a escola Interarmas de Atar no centro do país.

Há dias a Frente Polisário advertia para os perigos de uma intervenção francesa no conflito que a opõe ao Marrocos e à Mauritânia. Pretexto da intervenção: o rapto de seis franceses que trabalhavam nas minas de Zuerate. A Polisário desmentiu o envolvimento no rapto. Mas o Governo francês reuniu-se de emergência a fim de estudar a situação.

As notícias agora surgidas quanto ao envio de 50 militares franceses confirmam os receios da Polisário. Ainda recentemente a França e o Marrocos intervieram no Shaba, em socorro do ditador do Zaire, a braços com um levantamento popular desencadeado pela intervenção de elementos da FNLC.

Campos de concentração na Nicarágua

A existência de seis campos de concentração na Nicarágua foi denunciada no Domingo no México pelo poeta nicaraguense Francisco de Asís.

Segundo o poeta, estes cam-

pos, onde estão internados, em grande maioria, camponeses, localizam-se em Siquia, Masquelizo, Amatillo, Oconora, Waslala e Rio Blanco, nas regiões norte e atlântico do país.

TELEX TELEX TELEX TELI

TRABALHISTAS BRITÂNICOS

O Partido Trabalhista Britânico, que se encontra no Poder, com o apoio do Partido Liberal, sofreu novo abalo neste fim-de-semana com a morte súbita de uma deputada, sr.^a Millie Miller, de 54 anos, que ocupava um assento pelo distrito de Ilford North.

DES VIO DE AVIÃO — Um DC-3 das Linhas Aéreas Internas Vietnamitas, desviado ontem para Singapura, descolou hoje de manhã com destino a Ho Chi Minh (antiga Saigão). A bordo seguiram 34 pessoas e os corpos do mecânico e do radiotelegrafista assassinados pelas piratas do ar. Os outros piratas foram extraditados pelas autoridades de Singapura.

las autoridades de Singapura.

FILIPINAS — As autoridades militares das Filipinas começaram a armar centenas de reservistas e milícias aldeãs para operações contra guerrilheiros no sudoeste do país, onde dura há seis anos uma rebelião secessionista muçulmana.

MARÉ NEGRA — Vários milhares de toneladas de petróleo bruto espalharam-se pelo mar, próximo de Génova (Itália) durante as operações de descarregamento de um petroleiro do

Koweit, de 450 mil toneladas.

BERLINGUER — Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, partiu para Moscovo, chefiando uma delegação do seu Partido que vai participar nas festas comemorativas do 60.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

PICASSO — Foi hoje inaugurado na cidade espanhola de Málaga um monumento ao pintor Pablo Picasso. O custo da obra foi pago pelos habitantes da cidade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

MOBÍLIAS

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAM-SE

MOBILIAS MODERNAS E DE ESTILO. MOVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMA, ETC.

FABRICA DE MOVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (Perto Igreja dos Anjos)

Cenas & Cenários



«Gabriela, cravo e panela»: quadro da revista «Alto e para o baile», em cena no Teatro Maria Vitória. Na imagem: Delfina Cruz, Eugénio Salvador e Vanda Lima

● EUGÉNIO SALVADOR: 104 REVISTAS

Espectáculo concebido para atrair o grande público, a revista «Alto e para o baile», que se apresenta no Teatro Maria Vitória, continua a registar lotações esgotadas e a oferecer a presença saliente de Eugénio Salvador (104 revistas no activo), Henrique Santana, Delfina Cruz, Cidália Moreira, Joel Branco, Mariano Franco, Verónica, Igor Sampaio e Luís Mário.

«Alto e para o baile» tem texto de Henrique Santana, Eugénio Salvador e Augusto Fraga, música de Frederico Valério, João Vasconcelos e Jorge Machado, coreografia idealizada por José Luís Ardiz, figurinos de Juan Soutullo e montagem dos irmãos Hernâni e Rui Martins.

É de justiça salientar a beleza plástica de números como «As pernas» e «O ensaio», a voz bonita de Cidália em «Se eu vivesse em liberdade» e «Las manos», para além da confirmação de Delfina Cruz como valor exponencial de bela carreira futura, lado-a-lado com o prestígio de Eugénio Salvador, o grande comandante do espectáculo.

● VIRGÍLIO MASSINGUE CANTA FRELIMO

Artista de real sensibilidade, Virgílio Massingue está nas bancas discográficas através um «LP», que inclui 10 trechos da sua inteira responsabilidade: «Ano da independência», «Va Dhiaya Kaya», «Irmão do Ocidente», «Abaixo a prostituição», «Makweru Mutiri», «Khoma Pai Tia Matchel», «No Moçambique popular», «Chegou a hora», «Xadula Xibomba» e «Hia Celani Yayamina».

Virgílio Massingue coloca, assim, todos os recursos artísticos neste disco: a própria capa do álbum tem o seu traço de pintor esclarecido e vibrante, que canta a luta da Frelimo, do Rovuma ao Maputo.

Produzida pela «La-mi-rê», este «LP», de Virgílio Massingue tem colaboração instrumental e vocal de Carlitos Vieira Dias, Roberto Gougél e John Nicha Neto. É, inequivocamente, um disco a merecer atenção de todos quantos se interessam pela cultura dos novos países de expressão portuguesa.

● «TRÁS-OS-MONTES» EM PARIS

O filme português «Trás-os-Montes», de António Reis e Margarida Martins Godinho, passará a ser exibido comercialmente, em exclusivo, na sala Action République de Paris, a partir do próximo mês de Dezembro.

Estão previstos debates e um seminário com a colaboração da redacção dos «Cahiers du Cinéma», tendo os respectivos realizadores sido convidados a participar.

● EX-VOTOS PORTUGUESES

Está praticamente terminado o novo filme do realizador António Campos «Ex-votos portugueses», que já tem cópia sincronizada.

Produzido em 1977, o filme, que é subsidiado pelo Instituto Português de Cinema, tem argumento de António Campos e textos de António Terremoto, José Mota e do próprio realizador.

Entre outros interpretam a película, rodada em 16 milímetros, Horácio Filipe, Armando Terremoto, Fernando Oliveira, Dina Pereira, Paulo Alexandre e António Ferreira.

● TEIA APRESENTA BOCAGE

O Teatro Amador de Setúbal (TEIA) estreou no último sábado a peça «Bocage», uma adaptação da peça de Luzia Maria Martins «Bocage alma sem mundo».

O espectáculo foi subsidiado pelo FAOJ, ARTAS, Junta Distrital e Câmara Municipal de Setúbal.

CINEMA EM ITÁLIA

O "novo rosto" da crítica

MILÃO (IPS) — A crítica cinematográfica italiana surgiu conjuntamente com o neo-realismo esgotou-se e em seu lugar apareceu outra crítica cuja característica fundamental é, em certo sentido, uma maior abertura. O tempo das «élites» morreu: a análise e a compreensão do fenómeno cinematográfico estão ao alcance de muita gente.

Esta definição é de Morando Morandini, o qual faz parte (ao nível histórico) da «Velha Crítica». Morandini, que se iniciou numa pequena publicação de província, começou a exercer profissionalmente a crítica no diário «La Notte», de Milão, em 1952. Em 1958 fundou uma revista especializada, «Scherma», e desde 1965 é titular da rubrica filmica no diário «Il Giorno», também de Milão.

Definido por colegas como «o mais francês dos críticos italianos», talvez porque o seu estilo lhe permitiu manter-se, com opinião própria mas também com elegância, à margem das duras polémicas entre os

editorial Castor Cinema, que publica trabalhos sobre realizadores e filmes, o da Nuova Italia, de Florença, dirigida por Fernando di Giammateo, que edita um volume por mês e já vai no n.º 30, são alguns dos exemplos mais destacados desta ressonância crítica. As editoras publicam 5000 exemplares e pelo menos uma em cada três faz reedições. Outro exemplo deste fenómeno é o bom acolhimento da crítica em si. Giovanni Grazzini, crítico do «Corriere della Sera», publicou um livro sobre «Os anos 70 em 100 filmes», que já vai na quarta edição, com uma venda de 40 000 exemplares. Grazzini lançou depois disso um segundo volume, «100 filmes nos anos 60», na Editora Sassoni. Goffredo Fefi, que escreve nos «Quaderni Piacentini», uma revista teórica da Nova Esquerda, e em «Hombre Rosse», publicou o livro «Compreender com o Cinema», editado pela Feltrinelli, com uma tiragem de 30 000 exemplares.

a revista especializada. A época do «Cinema Nuovo» (que aparece no máximo quatro vezes por ano, sempre sob a direcção de Guido Aristarco e tão fechado no âmbito do cinema realista que dele estão excluídos homens como Luís Buñuel e Joseph Losey), «Cinema e Cinema», de publicação bimestral, enfim «CineForum», não constituem, nem pela qualidade, nem pela quantidade, uma presença na cultura italiana de hoje — argumenta Morandini.

A única revista que nos últimos três ou quatro anos foi de facto uma novidade, e que se transformou entretanto numa publicação política, foi «Hombre Rosse», editada em Turim (o título é uma homenagem à tradução italiana de «Stage-Coach», de John Ford), e que contrariamente às posições de Aristarco aprecia um certo cinema norte-americano, embora visto de uma perspectiva de esquerda.

O mais curioso deste processo — assinala Morandini — es-



Luis Buñuel, o «mal amado» do «Cinema Nuovo». Nem ele nem Joseph Losey estão nas boas graças de Guido Aristarco e a revista continua a vetá-los de forma clamorosa

milantes da crítica, o seu trabalho continua a manter o nível de um analista, a lucidez de um investigador.

Morandini resume do seguinte modo a evolução da crítica italiana nos últimos anos, caracterizada até à década de 60 pela atitude a favor ou contra as diversas correntes entretanto surgidas no cinema:

«Era uma crítica com vasos comunicantes à vista. Hoje em dia a crítica e a realização retomaram os seus lugares naturais. Existe uma sucessão de gerações, se bem que a detentora do poder seja a minha geração, a dos homens entre os 45 e os 60 anos, que se iniciaram na época do neo-realismo e entretanto já se encontram na etapa final. Nos anos 70 pode falar-se de uma velha e de uma nova geração. Existe uma jovem crítica.»

Qual é a característica desta nova geração?

«O evidente», prefere responder Morandini, «é que nunca, nem nos momentos mais altos do neo-realismo, se publicaram tantos livros de cinema como neste período — 40 a 50 títulos por ano. O êxito da

res».

Finalmente Tulio Kezich publicou dois volumes com o título conjunto «Mil Filmes», à base dos seus comentários na revista «Panorama».

Qual a razão destes êxitos editoriais? Uma das razões — indica Morandini — é a difusão do ensino do Cinema nas Universidades. Pelo menos uma dúzia delas em toda a Itália criou cadeiras de Cinema e ali são «produzidos» milhares de leitores potenciais. Outra razão, ou consequência, é o desenvolvimento das associações de base, cineclubes e cinemas de ensaio, que redescobrem o cinema para outras gerações. Mas o problema não cessa aqui: a Televisão, com a sua necessidade de alimentar continuamente o pequeno «écran», recorre regularmente a boa parte da História do Cinema.

«No meu tempo», diz Morandini, «eram precisos dez anos para uma pessoa se documentar sobre a evolução cinematográfica. Hoje em três ou quatro a cultura cinematográfica está ao alcance de toda a gente.»

Em Itália o livro substituiu

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS

DE R. OBALDIA
Esc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEG

ANTENA T.V. SUPER-STAR

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádio com AM-FM.

A COBRANÇA + 25000 (portas)

PEDIDOS A

SEX SHOP APARTADO 282

R. SAMP. 80000 12-5-5-7



PAULA BROWN

tá em que, se a geração de críticos surgida com o neo-realismo se manteve em exercício, ao contrário do que sucedeu com os seus colegas franceses dos «Cahiers du Cinéma» (Godard, Truffaut, Rohmer), que deixaram a palavra pela imagem, na década de 70 os jovens críticos italianos (Adriano Apra, Luigi Faccini, Stefano Roncoroni) fizeram da crítica uma passagem para o Cinema. Um cinema muito próximo, na forma como no conteúdo, do cinema francês. Os seus postulados teóricos foram naturalmente o ataque a um determinado tipo de filme, o de Petri, o de Damiani, que acreditam num cinema progressista no conteúdo mas que é substancialmente reaccionário. Afinal não é possível usar uma linguagem velha para dizer algo de novo...

tel. 320000
TRINDADE-INATEL
DO AUTOR DE
«O PAGADOR DE PROMESSAS»
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
DE JOAQUIM BENITE
TEATRO DE CASCAIS
DOMINGOS 21.45 h.
SABADOS 17 h.
SÉRIAS 17 h.
ANTONIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES
GrupodeCampolide

ATENÇÃO

CALENDÁRIO DOS ESPECTÁCULOS NO MÊS DE NOVEMBRO

Período de 2 a 17
Últimas e definitivas representações de

«O SANTO INQUÉRITO»

18, 19 e 20. CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
com o original de William Shakespeare

«MEDIDA POR MEDIDA»

22 a 27. PROSCENIUM
Grupo de Teatro do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa com

«O AVARENTO»
de Molière

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

Canal da Crítica

CANÇÕES DO NACIONAL-AMERICANISMO

Temos a partir de ontem uma nova série de espectáculos: O mundo de Wolfman Jack. Um exemplar acabado do nacional-americanismo: canções, danças, apresentação — um fruto com excelente aspecto, mas sem gosto. De plástico. Abre-se, não tem nada lá dentro. Aterea sem energia bastante dentro dela para a tornar viva. Uma espécie de **semente de destruição**, como naquela história de Espaço 1999 de sábado passado.

A televisualização torna-se de uma grande agressividade, o telespectador leva uma série de golpes, de directos, de socos desordenados, está perdido no meio da arena, em vão procura proteger-se, a electrónica sofisticada impede-o de pensar, o desgraçado caiu dentro do cone da vertigem, não acha a minima piada às piadas, mas imensas gargalhadas enchem a América, enchem o mundo, o desgraçado desorienta-se pergunta-se onde está a graça, a beleza, o acordar para a realidade, o lembrar a vida — a inteligência, enfim.

Pergunta, mas não responde. Mas se este e outros programas continuarem, ficará tão americano como muitos dos que lá estão. Nesse caso, já não precisarão de nenhuma resposta.

Porque também já não serão capazes de perguntar coisa nenhuma.

ASSIM SE VÊ

Parece que se encontra em discussão o projecto de em-

bargo de armas, em princípio por seis meses, à União Sul-Africana.

Um jornal de lá ri, com a história. Acredita que o embargo não se fará. «Não tem importância», diz, quando os compradores pagam em ouro...»

Assim funciona a moral na sociedade capitalista. Quando se inscreve no emblema que «o lucro é sagrado», tudo se explica. O jornal da África do Sul nem sequer é cínico. Apenas é coerente.

Recorda-se que foi a União Soviética quem, através de um satélite, fotografou e denunciou a instalação na África do Sul de uma central atómica para o fabrico de bombas, de origem francesa. Custa a acreditar que os americanos, que também têm os seus satélites lá em cima, não soubessem do que se tratava.

Mordam aquilo.

Assim se vê quem defende a paz e a segurança. Assim se vê quem está pelos direitos humanos. A menos que os racistas do **apartheid** considere humanos, os seus direitos.

São capazes disso. E com a bênção ianque, of course. Of course!

HÁ FOLHETIM OU NÃO HÁ?

Biografia manda-nos do outro mais uma emissão. Esta dedicada a Ana Plácido.

Estarubrica habitu-nos já a uma razoável média de qualidade. A de ontem não fugiu à regra. Prova-se que, mesmo com a carência de oficinas

bem apetrechadas, é possível apresentar trabalho decente.

A emissão dedicada a Ana Plácido teve, contudo, alguns senões. Em primeiro lugar o texto peca por confuso, demasiado literário, pouco natural para a tv. E segundo lugar, assistimos mais a uma interpretação do que a uma biografia propriamente dita.

O autor do texto, Agustina Bessa Luís, partiu do princípio de que toda a gente sabia quem era Camilo Castelo Branco, quem era Ana Plácido, quem era o drama deles. Claro que não é assim. Claro que em Televisão se tem de voar mais baixo para quem, da Terra, se possa ver e admirar o voo da ave.

Foi dito que estava em perspectiva um folhetim precisamente sobre o caso Camilo-Ana Plácido, escrito para a RTP por Agustina. Oxalá o processo não esteja abandonado. Mas oxalá que Agustina e os responsáveis dele tenham aprendido bem a técnica do folhetim com a Gabriela.

GRANDE, GRANDE, QUASE NADA...

Grande Encontro foi, afinal, um encontro pequeno. Mário Zambujal, com toda a sua experiência e simpatia, não pode fazer tudo. Pouco se pode fazer, aliás, quando o director-geral da Direcção-Geral dos Desportos ocupa 20 minutos (um terço do tempo total

Por MARIO CASTRIM

de emissão!) com respostas mecanizadas, incompletas ou fugitivas, numa linguagem interminável. No entanto, ele parecia muito contente por estar ali e por que não, se todos os meninos gostam de brincar? As casinhas, ao desporto ou à Televisão, tanto faz.

Parece que todo o País se interrogava porque motivo Jordão não entrara na segunda parte, quando se jogou com a Polónia. Juca explica: Jordão tivera uma dor de barriga. Parece que lhe costuma dar aquilo. E aqui está como o prestígio nacional pode depender, pura e simplesmente, de uma cagaieira. Oh, a recôndita, a misteriosa vida dos heróis!

Deste Grande Encontro ficamos o clareio da presença de Vitor Santos que, em relação ao futebol português põe os pontos nos iii: somos, em futebol, uma micropotência no que se refere ao nível médio da qualidade; certas condições permitem, no entanto, a preparação de alguns bons elementos capazes de integrar uma selecção que dectra o recado. Mais nada.

Exacto. No próprio momento em que me preparava para alinhar estas crónicas, via imagens de futebol da segunda divisão, em campos mais pelados do que a palma da minha mão.

Isto é apenas a superfície das coisas. Porque o essencial (alimentação, preparação, condições de vida, tranquilidade de espírito, etc.), ainda é mais

Hoje



Lucília Santos vencedora da sessão desta noite e que actualmente se encontra em 2.º lugar no Concurso «A Vida da Cornélia»

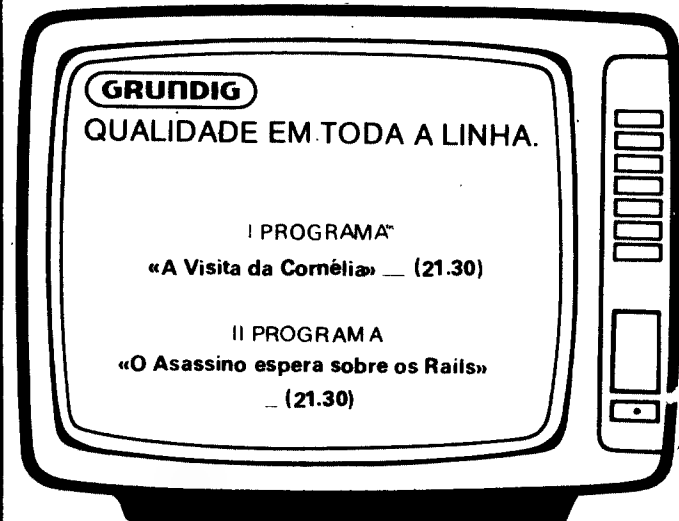
I PROGRAMA

- 18.30 Abertura. Telejornal 1.ª edição
- 18.34 O Circo Pepinelo.
- 18.55 Abre-te Sésamo.
- 19.25 Lamiré. Magazine de Música e Bailado.
- 20.00 Telejornal — 2.ª Edição
- 20.35 Gabriela — Mais um episódio da adaptação do romance «Gabriela Cravo e Canela», de Jorge Amado, com Sónia Braga na protagonista. Produção da Rede Globo de Televisão.
- 21.20 Boletim Meteorológico
- 21.30 A Visita da Cornélia — 22.ª Sessão. Apresentação de Raul Solnado.
- 00.15 Telejornal — 3.ª edição
- 00.30 Fecho.

TUDOR BATERIAS • PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal — 2.ª edição
- 21.30 O assassino espera sobre os «rails». Intérpretes: Daniela Kolárova, Radoslav Brzobohaty, Joseph Langiller, Oldrich Velen. Realização Joseph Mach. «Um comboio-expresso transportando avultada soma de dinheiro é assaltado...»
- 23.20 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 17.30 Abertura e Missão Dia de Todos os Santos; 18.0: Telejornal 1.ª edição «Um Verão na Ilha Mirabela» — S. Mota Maia e uma terra chamada Mira — 3.º episódio; Director: Rein Wein. Ilustração: Vivian Zahl Olsen; ur: Bryn Bonnier; 19.00: Jardins Zoológicos de Todo o Mundo — Visita ao jardim Zoológico de Diego; 19.30: Ligeiríssimo — Produção de Fernando Penalva; 20.0: Telejornal 2.ª edição; 20.35: Gabriela — Tele-novela baseada na obra «Gabriela Cravo e Canela» de Jorge Amado; 21.15: OLETIM Meteorológico; 21.20: Mosaico — Debates de problemas de actualidade; 23.05: Telejornal 3.ª edição; 23.20: Fecho

II PROGRAMA

- 21.0: Abertura; 21.02: Telejornal — 1.ª edição; 21.35: A visita da Cornélia — Repetição do dia anterior; 00.10: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 9

TEATRO ABERTO P. de ESPANHA (metro: PALHAVA)

telef. 77 09 69

grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO encenação de MORAIS E CASTRO

Subsídio da S.E.C. **13 anos**

4 macacos, de ambos os sexos, em cena 14

AMANHÃ (FERIADO) Às 15.30 e 21.45

NOVOS HORÁRIOS:

- De 3.ª a 5.ª Feira: 1 sessão às 21.45
- 6.ª Feiras: 2 sessões às 20.30 e 22.45
- Sáb 3 sessões às 15.30, 20.30 e 22.45
- Domingos: 2 sessões às 15.30 e 20.30

Bilhetes a venda também na Agência A. B. F. P.

quarto **3.ª SEMANA**

de uma maneira ou de outra todos têm o seu castigo

A PUNIÇÃO

la punition

Karin Schubert • Georges Geret

um filme de PIERRE-ALAIN JOLIVET

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPPELFILME

ADIVINHE QUEM VEM PARA ROUBAR?

POLÓNIA, 1-PORTUGAL, 1

Adiós, pampa mia!

comentário por Neves de Sousa

Pronto. Acabou-se. Não haverá (tão cedo) sonhos ousados. Tampouco, recriminações. Agora, encontrar culpas aqui ou acolá, será de masiado fácil e gratuito: elas aconteceram, foram visíveis (mesmo a olho desnudo) e, na altura focadas por inteiro. Polónia foi (só e apenas) corolário das asneiras cometidas: 28 jogadores utilizados em cinco espectáculos, foram sinónimo do descontrolo de uma Comissão Técnica que (salvo o devido respeito pela sua boa vontade) raramente teve discernimento para encontrar o mais lógico caminho para o podium.

Polónia, etapa que se sabia difícil, acabou (finalmente) por revelar uma equipa: milagre para o «palmarés» de Ju-

ca? Não se saberá tão cedo. Importa (isso, sim) realçar que, no vulcão de Chorzów, os onze futebolistas portugueses chamados à liça se comportaram como um todo, brigando e esgrimindo com o melhor do seu profissionalismo e em ebulição. Foi um empate com sabor a derrota somente no marcador: no ânimo, na cabeça erguida, ficou a melhor recordação.

É incontestável, que, a estas horas, cada pessoa, cada juiz terá uma sentença, um acréscimo, algo para dizer. Por exemplo: porque não entrou Jordão no rectângulo, naquela fase final de «forcing» afilitivo. Uma questão que ficará como incógnita: e para a qual haverá

(certamente) razões dispares, embora nos custe a crer que a sua presença na zona de remate, naquele tempestuoso quarto de hora decisivo, tenha sido obliterada deliberadamente. Que diabo: empatar não era perder? Então, enquanto, havia vida, era necessário jogar com a esperança e todas as suas armas.

Evidente que sofremos um golo estranho, daqueles que só nos deram gosto quando o Moraes fez um parecido em prol do Sporting de todo o futebol português. Desta vez, a falha da cabeça de Gabriel, tocando o ar e não dando na bola, possibilitou o canto directo, que, em arco traquinas, nos atirou

para a valeta do mundial de bola, com o passaporte sem visto para desembarque na Argentina. Foi (aliás) o único lapso do lateral direito portista: ao longo dos 90 minutos ele firmaria uma exibição de tal modo positiva que a achamos extremamente difícil, por estes tempos mais próximos, alguém pensar em outra pessoa para a rendição.

De resto, convém dizer que a turma jogou em torno de um eixo e sempre como um bloco. Certo, certíssimo que Toni foi (quem o duvida) o motor e a roldana: mas, que dizer (por exemplo) de Octávio, Alves, Murça, Humberto, Laranjeira e Oliveira? Algo a desmentir na sua definição de alta classe e virtuosismo?

Veio aquele tiro do empate e ficámos em pulgas: haveria golpe de teatro perante 90 mil em êxtase? Nada. A sorte estava de costas para a rapaziada: oportunidades construídas, lances falhados à porta da meta, polacos esgotados e de língua de fora, portugueses a galope, de crinas ao vento. Nada. O destino estava traçado: mas, amigos, não era esta selecção, finalmente (talvez) a de todos nós que merecia este desaire. Não era este técnico (Juca) que merecia a chicotada. Não eram aqueles dirigentes que estavam no banco os mercedores de sofrerem a dor.

Os culpados ficaram cá. Até voltarem, para aí, lavando a cara sem máscara, limpando as mãos como Pilatos, certa mente com o mesmo ódio recalcado e a mesma incompetência como bagagem.

A Argentina, foi um mito. Torneio a embarcar na nau do saudosismo. Ah, Eusebio! Ah, 1986! ah, magrinhos!

Pois é. Nós, os portugueses, todos, mas todos mesmo, passamos a vida, mirando o espelho do passado. As galés, as conquistas, a meninice. Pensar no futuro, encará-lo como uma vitória que terá de ser o objectivo maior de cada dia de vida, ninguém faz. Toca a gozar hoje o que nos apetece. Amanhã, seja o que Deus quiser. Para isso é que se fizeram as orações.



Manuel Fernandes: um golo que o árbitro validou, um que lhe foi recusado (porquê?) e a admiração de Gmoch.

Um golo inoportuno

Stadion Slaski, em Chorzów (Silesia)

Árbitro: Walter Eschweiler, auxiliado por Jan Rdeifs e Peter Gabor, equipa da Alemanha Ocidental.

POLÓNIA — Tomaszewski; Wawrowski, Maculewicz, Zmuda e Rudy; Nawalka, Kasperzak, Deyna («capitão») e Masztaler; Lato e Szarmach.

Substituições: aos 26 minutos do primeiro tempo, Masztaler por Boniek; e, a 7 minutos do fim, Deyna por Erlich.

Suplentes não utilizados: Knkla, Terlecki e Wiczork.

PORTUGAL — Bento; Gabriel, Humberto («capitão»), Laranjeira e Murça; Octávio, Toni, Alves e Chalana; Manuel Fernandes e Oliveira.

Uma substituição: aos 16 minutos da segunda parte Chalana por Seninho.

Suplentes não utilizados: Botelho, Teixeira, Rodolfo e José Mendes.

Os golos: por Deyna, aos 37 minutos, na marcação directa de um canto consentido por Humberto Coelho. O esférico passou perto de Gabriel que, surpreendido, não o interceptou. Bento, colhido de surpresa pelo remate (enviesado) e a sua violência não pôde bloquear. Era o primeiro golo da contenda e (aparentemente) o ruir das nossas esperanças.

Aos 16 minutos do complementar (51'), Manuel Fernandes empatou, já após ter apontado outro golo em condições idênticas, mas que o juiz alemão invalidou ante o espanto (e poucos protestos) dos jogadores portugueses. O empate deu-se assim: couro de Oliveira para Alves, este a servir Chala que desceu pela esquerda, centrou, cruzado e atrasado, para o atacante «leão» (português). Calmo e oportuno, Manuel Fernandes evitou Tomaszewski e fez golo.

ANDEBOL

S. Bernardo "escorregou"

Disputaram-se os jogos correspondentes à 5.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de andebol de sete, a decorrer na sua fase de apuramento, que ficou incompleta devido a adiamento do jogo Maia-Gaia (a humidade do recinto maiato tornou o piso perigoso e julgado impraticável pelos árbitros). Entretanto, a contar para a mesma «ronda», o jogo Sporting-Setúbal foi adiado para amanhã, às 17 horas, no Pavilhão de Alvalade.

Ao norte, o S. Bernardo sofreu a primeira derrota, perante a Académica de S. Mamede. Este grupo prossegue vitoriosos, mais o F.C. do Porto, contando os azuis-branco um jogo a menos (com o S. Bernardo). Ao Sul, o Sporting é a única equipa que conta por vitórias os desafios disputados.

Evidência na jornada para os vencedores visitantes, casos do Póvoa, Desportivo de Portugal, Benfica e Castelo Branco, Passos Manuel, Belenenses e Benfica. O Campo de Ourique, ainda não conseguiu um ponto positivo sequer.

Resultados da jornada — Zona Norte: F.C. do Porto, 23-Académico, 17; Vilanovense, 27-Desp. Francisco de Holanda, 18; Beira-Mar, 14-Desp. da Póvoa, 16, Académica de S. Mamede, 18-S. Bernardo, 14; e Braga, 8-Desp. Portugal, 12.

Zona Sul: Campo de Ourique, 20-Benfica e Castelo Branco, 27; Encarnação, 16-Benfica, 24; Carmação, 17-Oriental, 15, CDUL, 18-Passos Manuel, 19, Alameda, 18-Belenenses, 26.

Classificações Zona Sul — 1. Os Benfca e Belenenses, 5-13; 3.º Sporting; 4-12; 4. os Passos Manuel e Benfica e Castelo Branco, 5-12.

Zona Norte: 1.º Académica de S. Mamede, 5 jogos e 15 pontos; 2.º F. C. Porto, 4-12; 3.º Vilanovense, 5-12; 4.ºs Académico e Beira-Mar, 5-11.

Juca: "não destoava a qualificação"

Na cabine portuguesa reinava um certo desalento pelo resultado obtido, que, como se sabe, nos fechou as portas da Argentina. O treinador Juca era, apesar de tudo, um homem calmo, que aproveitou o ensejo para tecer algumas críticas:

«Por aquilo que fizemos hoje aqui, a nossa qualificação não destoava. Lamento e creio que todos de veim lamentar sobretudo pelas dificuldades que temos em Portugal para prepararmos a nossa equipa mais representativa. Pensei que só um trabalho mais profundo poderá modificar as coisas. Enfim, fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para ganhar o jogo, tentámos manter o nosso péndulo atacante até ao derradeiro apito do árbitro e a verdade é que obrigámos a defesa polaca a desenvolver um trabalho intenso para conseguir sustentar o empate. Não quero, no entanto, deixar de reconhecer que a Polónia possui uma boa equipa, capaz de marcar uma excelente presença na Argentina».

Gabriel contou-nos como «deixou passar aquele pontapé de canto que complicou tudo: Quando vi partir a bola tive a

sensação de que ia para fora. Não sei se devido ao efeito ou a outra coisa qualquer... O certo é que foi uma grande infelicidade. Dada a forma como toda a equipa actuou, não mereciamos um mazar daqueles».

Humberto, o capitão da turma portuguesa, estava bastante agastado e lamentava também à sua maneira o desaire: Perdimos a qualificação nas Antas. Pelo que fizemos, merecíamos e podíamos ter ganhado a partida e pelo menos mantido as aspirações de uma qualificação. Não tivemos a sorte pelo nosso lado e provou-se mais uma vez que em nossa «casa» não podemos perder pontos. Todos lamentamos este resultado que nos fecha o caminho para o Mundial na Argentina.

No lado oposto, que é como quem diz, nos balneários dos polacos a satisfação colectiva era bem evidente. Jacek Gmoch, o técnico que só respirou fundo com o apito final, do árbitro, falou também do jogo e, sobretudo da actuação da equipa portuguesa: Quero aproveitar para dar os parabéns à equipa de Portugal que praticou aqui um futebol excelente à base de muita luta e

multo empenho na partida. Todo o conjunto é magnífico, mas não quero deixar de salientar as actuações de Toni e Manuel Fernandes, dois bons jogadores que nos causaram muitas preocupações. Considero que este empate constitui um resultado justo atendendo a que a Polónia jogou com a sua força habitual que foi, aliás, a razão de ser do nosso êxito nesta caminhada para a Argentina.

PORTISTAS E BENFQUISTAS

Devido aos jogos da «segunda mão» que terão de disputar além fronteiras, os seleccionados portugueses do F. C. Porto, e do Benfica, logo que o jogo terminou, começaram a evidenciar uma certa preocupação por causa dos jogos importantes, que terão de disputar pelas suas equipas na próxima quarta-feira. Assim, os «zuis e brancos» chegaram ao Porto, ontem, ao fim da tarde, a fim de se poderem concentrar hoje de manhã, nas Antas, os «encarnados» despediram-se da comitiva e embarcaram ontem à tarde, em Varsóvia, com destino a Copenhaga, onde aguardarão os restantes elementos da turma benfiquista.

Suécia e Áustria já têm "passaporte"

A Suécia e a Áustria qualificaram-se este fim-de-semana para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, de 1978, que se disputará na Argentina. A Suécia pela terceira vez consecutiva, estará presente na fase final do Mundial. No último jogo do Grupo 6, disputado, em Berna, na Suíça venceu a Noruega (1-0), resultado que deixou a Suécia com dois pontos de vantagem sobre os noruegueses na classificação final do grupo. A Noruega necessitava de uma vitória por quatro golos de diferença para suplantar os suecos.

A Áustria qualificou-se pelo Grupo 3 ao derrotar, em Esmirna, a Turquia por 1-0, passando à fase final do Mundial, o que acontece pela primeira vez desde 1954.

Dez das dezasseis equipas estão já qualificadas para a fase final, que se inicia em 1 de Junho de 1978. São elas: Argentina (como organizadora), Alemanha Federal, Escócia, Polónia, Áustria e Suécia.

A Suécia, porém, só no próximo mês decidirá se enviará a sua equipa de futebol à Argentina, já que vários grupos políticos se manifestaram a favor de um boicote ao Campeo-

nato Mundial como protesto contra o regime militar que governa o país. Tore Brodd, presidente da Federação de Futebol da Suécia, declarou que uma decisão final seria tomada em reunião da direcção marcada para 18 de Novembro, em Estocolmo.

Em primeiro lugar, acrescentou, «desejamos debater o assunto com os jogadores. Não tencionamos forçar ninguém a ir à Argentina contra a sua vontade». Segundo a «Amnistia Internacional», organização com sede em Londres, entre 15.000 e 30.000 pessoas desapareceram na Argentina desde que a Junta Militar assumiu o poder em 24 de Março do ano passado.

Entretanto, outras equipas estão prestes a conseguir o passaporte definitivo para a Argentina. A Hungria deve ter garantido a sua qualificação, ao vencer por 6-0 a Bolívia no primeiro jogo entre as selecções. A decisão final, entre o vencedor do Grupo 9 da Zona Europeia e o terceiro classificado da América do Sul, será conhecido em 30 de Novembro, quando se disputar, em La Paz, o jogo da segunda-mão. Todavia, a vantagem da selecção

húngara deverá ser suficiente mesmo tendo em consideração os 3350 metros de altitude a que se encontra a capital boliviana.

Na zona asiática, o Irão, venceu o Kuwait (em Teerão) por 1-0 e é o grande favorito. Os iranianos partilham com a Austrália o primeiro lugar da zona, mas têm menos dois jogos e têm ainda pelo seu lado a vantagem de terem derrotado os adversários na Austrália por 1-0.

Os restantes quatro grupos, um está praticamente decidido, uma vez que a Itália necessita apenas de evitar uma copiosa derrota frente à Inglaterra para garantir a qualificação no Grupo 2.

Mas a França e a Bulgária, que se defrontam em 16 de Novembro, em Paris, decidirão nesse jogo o vencedor do Grupo 5. A França necessita de ganhar o jogo para se qualificar para a final, o que aconteceria pela primeira vez desde 1966, enquanto aos búlgaros basta um empate.

No Grupo 8, as três equipas participantes (Jugoslávia, Roménia e Espanha) têm ainda possibilidades de se qualificarem. A Jugoslávia, que tem ze-

ro pontos, jogará com a Roménia em Bucareste, e receberá a Espanha, em Belgrado, nos dois últimos jogos do grupo. Romenos que tem como o espanholos quatro pontos, têm um ligeiro favoritismo uma vez que recebem em sua casa os jugoslavos.

O representante da África será o último finalista do Mundial-78 a ser conhecido. Qualquer das três equipas participantes na fase final da zona africana (Nigéria, Egipto e Tunísia) pode qualificar-se para a Argentina.

O sorteio para os quatro grupos da fase final será realizado a 14 de Janeiro, em Buenos Aires.

CÓLISEU GRANDE ÊXITO

Todos os dias
2 espectáculos às
16 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados
às 14.30, 17.15 e 21.15 horas

(Espectáculo para todos)
BILHETES À VENDA

Trabalhadores Estudantes

EXTERNATO SENECA

cooperativa de ensino e cultura

- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Cursos Línguas
- Salas de Estudo
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.ª e 2.ª (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92



Gomes ao ataque ante os defensores luxemburgueses.

"ESPERANÇAS": PORTUGAL, 3-LUXEMBURGO, 0

À espera de um empate

A selecção portuguesa de Esperanças (futebolistas de menos de 21 anos) superou idêntica formação do Luxemburgo por três bolas a zero, no último encontro da fase eliminatória do Torneio Europeu, efectuado no sábado à noite no Estádio de Alvalade, em Lisboa. Vital e Lito foram os autores dos golos tendo o portista apontado os dois primeiros.

Para quem esperava uma goleada, este "match" constituiu uma desilusão. Tudo o que fosse menos de nove golos era pouco para colocar a representação portuguesa a coberto de surpresas. Nada disso se verificou. A expectativa de presença na fase final do campeonato da Europa de Esperanças situa-se, agora na possibilidade de a Itália não ganhar no Luxemburgo o último encontro da eliminatória, ou seja, consentir um empate ou uma mais do que improvável derrota.

Falava-se de goleada ainda noutro sentido face à necessidade de golpear Chipre por nove golos, caso ganhassemos na Polónia e como os cipriotas e os luxemburgueses emparelham no último e o calão do futebol as comparações eram legítimas. Uma goleada ao Luxemburgo, seria a prova da possibilidade-Chipre. Mas nem para uns nem para outros a expectativa se tornou realidade. Os principais emparelhamentos na Polónia e os jovens é muito crível que não passem dos preliminares já que a Itália não deverá sofrer parciais no Luxemburgo. De modo que, só para a próxima. Quanto ao jogo de sábado à noite, pouco há a acrescentar. A superioridade dos jovens portugueses foi sempre evidente, mas houve dificuldades em concretizar em golos tal superioridade, até que Vital marcasse o primeiro golo, já algumas oportunidades se haviam perdido mas não atingira grandes primores o futebol praticado. Já

houvera, sim, muita sarrafada, já o árbitro mostrara o cartão amarelo a um luxemburguês (Mond) já Schonkert tinha sido remetido ao hospital com uma perna fracturada por entrada de pé em riste de Festas.

Logo no início do segundo tempo Vital bisou. A equipa pode então, praticar um futebol mais agradável e, sobretudo, mais perigoso para a rede de Scholtes. Lito (que marcaria o terceiro tento) contribuiu largamente para a melhoria pois alargou a frente de ataque, jogando a extremo, e provocan-

do novos sarilhos aos visitantes.

A verdade é que, somado tudo, pouco há a recordar. Para os dois ou três mil espectadores, este encontro de sub-21, entre Portugal e o Luxemburgo pouco mais terá sido que intervalo entre o futebol televisado de tarde e a jornada dos campeonatos que, no próximo fim de semana aguarda com suas emoções a multidão dos fanáticos e dos imple adeptos dos futebolis.

D. R.

FICHA TÉCNICA

Jogo no Estádio de Alvalade. Árbitro: Lamo Castillo, de Espanha.

Portugal Matos; Teixeira II, Festas, Eurico e Alberto; António Sousa, Isidro e Shéu; José Luis, Vital e Gomes (capitão).

Luxemburgo Scholtes; Dax, Mond (capitão), Rohmann e Simon; Rossi, Schonkert e Koster; Schreiner, Noel e Neumann.

Substituições Lito em vez de Isidro (45 m) e Eduardo Luis no lugar de Festas (54 m); Schilling e Schentler renderam Schonkert e Neumann, aos 27 m e 75 m.

Golos de Vital (39 m. e 46 m) e Lito (64 m).

Cartões amarelos a Mond (25 m), Luis (60 m), Eurico e Sousa (81 m).

COMO VÃO AS COISAS

LIBERTAS NA MADEIRA

Encontram-se no Funchal o «internacional» futebolístico António Simões e o dirigente Francisco Antunes que, pela «Libertas», vão desenvolver, na Região Autónoma da Madeira, uma série de contactos no sentido de implantar aquela sigla no arquipélago.

BASQUETEBOL ITINERANTE

Parte amanhã para Kansas City (Estados Unidos), a selecção nacional de basquetebol, que nesse país efectua uma série de jogos. A digres-

são da turma nacional integra-se no âmbito do protocolo desportivo assinado entre Portugal e os Estados Unidos.

LUTA E M ESTÁGIO

A Federação de Lutas Amadoras leva a efeito, este fim-de-semana, um estágio para treinadores, no Instituto Superior de Educação Física, na Cruz Quebrada. O estágio destina-se a preparar os treinadores da modalidade com vista ao curso que um técnico soviético vem ministrar a Portugal no próximo mês.

HIPIS MO PROSSEGUE

Continua em plena actividade a temporária hípica, com provas no Campo Grande promovidas pela Sociedade Hípica Portuguesa. Nomes em destaque nas últimas competições: Miguel Pombeiro, José Sabbo, António Carvalho Martins, Miguel Arnaut Pombeiro, Ana Borges de Pinho, Júlio Calheiros, Miguel Araújo.

Campeonato Nacional da II Divisão

ZONA SUL: ATLÉTICO, 1-BARREIRENSE, 2

Homens experientes valem sempre a dobrar

JOÃO FERREIRA

Dos clubes de cotação média e muita tradição no futebol português encontraram-se ontem na Tapadinha, até à hora do chá, tendo servido aos espectadores um bom espectáculo de futebol.

Manuel Oliveira, técnico do Barreirense deu o tom aos seus pupilos: organizara defesa e a linha média, tapar todos os caminhos que vão dar a Quim Pereira e usar o contra-ataque, como arma para derrotar o adversário. Foi mesmo assim que as coisas se passaram e o clube da margem sul beneficiando do traquejo e maturidade de muitos dos seus elementos, principalmente Arnaldo, Campora, Pavão e José João, cumpriu o programa elaborado pelo seu técnico e arrecadou os dois pontos em disputa. Com justiça, muito embora, na primeira meia hora do segundo tempo os alcantarenses fizesse mais ao empate.

O Barreirense apresentou-se muito bem apetrechado para um campeonato como o da 2.ª divisão, tão desgastante, disputado em recintos muitas vezes impróprios para a prática da modalidade, em que cada ponto conquistado vale por um lugar ao sol; tem veteranias e juventude em doses apropriadas, um técnico sagaz, homens que sabem da poda.

O Atlético, que nos últimos dois ou três anos, tem perdido os seus melhores valores para outros emblemas, é uma equi-

pa jovem, cheia de genica, de determinação, mas não tem um estratega que arrume a casa e, em cada momento, indique o modo de chegar ao golo.

A partir do recomeço do jogo e apesar de ter sofrido o 2-0 (infantilmente) os rapazes de Alcântara, arregaçaram as mangas e vieram por ali fora à procura de um resultado que lhes servisse. E nesse período que duraria 30 minutos, a sua juventude sobrepôs-se ao cansaço físico dos veteranos do Barreiro, criando oportunidades bastantes para atingirem o empate. Porém, o grande esforço desenvolvido viria a reflectir-se e, no último quarto de hora, a chama apagou-se e foram ainda os visitantes que, fazendo das fraquezas forças, estiveram à beira de aumentarem a vantagem.

Gostámos de assistir ao jo-

go: pelo futebol praticado, pela incerteza do marcador pela classe patenteada por muitos dos intérpretes, pela correção de monstros (salvo os dois últimos minutos em que, escudamente, se deram dois ou três casos dignos de reparo e surgiram cartões amarelos aos olhos de José Maria e Campora) e pelo trabalho do juiz leirense, António Garrido, que julgou com acerto em quase todas as vezes que apitou e nada fez que influísse no resultado final.

Pena que, em tarde primaveril, sem futebol primodivisionário, não houvesse mais público. Mas, o futebol da divisão secundária é, por vezes, um enteado pobre de que poucos se lembram. É bom que o público pense de outra maneira e, de vez em quando, vá ver como param as modas nos outros campeonatos. Assim seja!

FICHA TÉCNICA

Árbitro: António Garrido (Leiria).

Atlético: Azevedo; Rui Silva, Sérgio, Pereira e Costa; Nelo, Juvenal e Avelar (Franklin); Silva; Santos José Maria e Luís Filipe (Armando).

Barreirense: Quim Pereira; Romão, Castro (Piloto), Cansado e Cunha, Campora, Pavão, Arnaldo e José João; Andrade (Lôia) e Coentro Faria.

Golos: José João (2)-Juvenal.

Cartões amarelos: Campora e Franklin. Estádio da Tapadinha. Bastante público.

ZONA NORTE: RIO AVE, 1-ALIADOS, 0

"Discussão" com pouca luz

Em Vila do Conde estiveram frente a frente os líderes da Zona Norte da Segunda Nacional. Mas verdade seja dita: não corresponderam à expectativa dos milhares de assistentes que encheram por completo o vasto recinto.

A turma vilacondense, orientada por Artur Quaresma, está recheada de bons valores e tem, por isso mesmo, a obrigação de fazer mais e melhor do que aquilo que mostrou contra o Aliados de Lordelo. Inicialmente, os homens do Rio Ave ainda deram uma pálida ideia da qualidade de jogo que está ao seu alcance, ao denotarem certa preocupação táctica, mas, com o decorrer da partida, um a um, todos foram perdendo qualidades e em favor do adversário que naturalmente não se fez rogado. Na turma do Aliados de Lordelo (Paredes), Valdemar (um ex-portista que ficou célebre por um golão que deu uma Taça de Portugal ao F.C. do Porto), apesar dos anos que já tem, continua a ser aquele jogador pendular e útil que sempre conhecemos, mas que agora acumula tanta bem as funções de «patrão» ou de «115» quando é caso disso.

Pode dizer-se que o Rio Ave sentiu imensas dificuldades para ultrapassar com êxito esta barreira, e, salvo qualquer modificação futura, não acredita-

FERNANDO ALBERTO

tamos que esta equipa vilaconda seja capaz de manter por muito tempo a liderança da sua Zona. Os 90 minutos, mostraram-nos que as aquisições feitas pelo Rio Ave são, neste momento, o sustento de todo o conjunto que, por isso mesmo, está dependente das iniciativas individuais e da inspiração momentânea de cada um. Isto equivale a dizer que uma equipa adversária dos vilacondenses, com um «banco» à altura, é bem capaz de causar sérios amargos de boca ou o, até de levar vantagem. Frente ao Aliados, os homens do Rio Ave repetiram (consecutivamente) a mesma jogada, sem que por parte do seu antagonista se vislumbresse qualquer solução. Sobre tudo no período em que as forças coameçaram a diminuir, com a equipa local já mais empenhada em queimar tempo do que em aumentar a vantagem, a falta de imaginação por parte do Aliados foi por demais evidente.

Sempre que um ataque do Aliados era cortado, o esférico ia (fatalmente) parar aos pés de Vítor, que daí por diante traçava também o mesmo desenhos se quem aparecesse a quem capaz de lhe travar o caminho, pelo menos até próximo da área do Aliados. Com Vare-

la a jogar muito mal, sobretudo no primeiro tempo, e Rui Manuel a ficar-se pelo caminho, quando era preciso recuar, foi o pequeno-grande jogador Vítor que esteve sempre na berlinda para sacudir a água do capote que caía sobre a sua equipa.

Saliente-se, entretanto, que o «trio», que veio de Vila Real a Vila do Conde para dirigir o encontro também teve algum «merito» na vitória alcançada pelos locais, ao permitir o antijogo e as faltas «disfarçadas» por parte dos jogadores do Rio Ave nos momentos cruciais da partida. Como exemplo poderíamos apontar (talvez) uma dezena de lances em que isso aconteceu.

Ficha técnica

Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

RIO AVE — Serrão I; Hermógenes, Carlitos, Washington e Duarte; Varela, Rui Manuel e Lima; Vaqueiro, Ladinho (Reis, na 2.ª parte) e Carlos Vítor.

ALIADOS DE LORDELO — Melo; Simões, Mendes (Gentil, aos 68 m), Valdemar, Lamas e Delfim; Brandão, Jorge Regadas (Eduardo, aos 39 m) e Toni; Malheiro e Teixeira.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Ladinho (24 m).

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir: esquentadores, 6 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199\$90; mapas, tecido ou napa, 1599\$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. **RÁDIO PRIMAVERA** — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa



astrologo sício

Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343.

CAMPEONATO DA EUROPA DE HÓQUEI EM PATINS

Azar português na perda do ceptro

Portugal não conseguiu revalidar o título europeu de juniores de hóquei em patins, pois no derradeiro encontro da prova, que decorreu em Haia, perdeu frente à Espanha (1-2), depois de ao intervalo estar já na posição de vencedora (0-2). Com este resultado, o título foi conquistado pela Itália, que no jogo anterior empatara frente à Holanda, a dois golos. Os transalpinos apenas perderam dois pontos (empates frente a Portugal e à Holanda), e a selecção nacional cedeu um em-

pate (com a Itália) e uma derrota (frente à Espanha).

O encontro foi dirigido pelo italiano Frusteri, e as equipas alinharam:

PORTUGAL — José Manuel (Vicente); José Pereira, Marinho, Ventura, Leste e Custódio.

ESPAÑA — Huelvas; Albar, Arboix, Garriga, Torné, Ventura e Freixas.

O golo de Portugal foi marcado por Custódio, a 146 m do final do encontro. Os tentos espanhóis pertenceram a Torné, aos 5 minutos, e a Marinho,

com um desvio infeliz para a sua própria baliza, quatro minutos depois.

A Espanha encarou o jogo com um estado de espírito especial. Sem terem nada a perder, os espanhóis procuraram, acima de tudo, não permitirem que os portugueses conseguissem a conquista do «tri», actuando, por isso, com outra tranquilidade. Portugal, por seu lado, iniciou o jogo com algum nervosismo e terá sido infeliz na jogada que antecedeu o primeiro golo de Espanha, pois Leste, isolado, atirou à figura do guarda-redes de Espanha. O tento de Torné, mais descontraiu a equipa espanhola, que passou a segurar bem a bola, não permitindo que Portugal utilizasse uma ofensiva sistemática. Todavia, sempre que possuíam a bola, os portugueses jogavam com velocidade e dando uma exemplar demonstração de brio, recusando-se a baixarem os braços.

Mas estava escrito que este título não iria para Portugal. Um remate de um avançado espanhol foi desviado por Marinho, mas com tanta infelicidade, que introduziu a bola na sua própria baliza. Até final do primeiro tempo, Portugal voltou a insistir na ofensiva, com o mesmo entusiasmo, mas era evidente uma certa falta de esclarecimento.

A segunda parte foi um verdadeiro massacre para os espanhóis, que quase não saíram do seu meio rinque. Os jogadores portugueses, todos eles procuravam o remate de todas as formas, tentavam criar espaços livres para o disparo mais firme e favorável, mas os defesas espanhóis, e em especial o seu guarda-redes, com uma grande exibição, a isso se opunham. Enquanto isto, o árbitro italiano procurava

ajudar à festa dos seus compatriotas, pois interessava à Itália a derrota portuguesa. Para faltas iguais, critérios diferentes. Não o fazia escandalosamente, nem pelo contrário. Frusteri sabia desempenhar bem o seu papel, nunca hesitando entregar a bola aos espanhóis quando tinha dúvidas sobre qualquer falta. Uma manobra ardilosa que deu os seus resultados.

A dois minutos do final o espanhol Torné agrediu José Manuel, sem bola, e os emigrantes portugueses chegaram a tentar invadir o rinque, revoltados com a tendenciosa arbitragem do italiano, que teve de sair por outra porta para escapar à furia dos nossos compatriotas.

Uma palavra, porém, para a equipa italiana, que se revelou um conjunto de excelente categoria e, sinceramente, o título não lhe assenta mal.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Eis os últimos resultados do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, que a história da modalidade fixará pelo facto sobretudo de Portugal ter perdido o título que há dois anos detinha: Suíça-França, 0-1; Itália-Bélgica, 3-0; Alemanha-Espanha, 1-2; Holanda-Portugal, 0-2; Itália-Suíça, 5-2; Espanha-França, 9-1; Alemanha-Portugal, 1-7; Holanda-Bélgica, 3-0; França-Alemanha, 2-5; Suíça-Bélgica, 2-3; Holanda-Espanha, 3-0 e Portugal-Itália, 3-3.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º — Itália, 19 pontos; 2.º — Portugal, 18; 3.º — Holanda, 18; 4.º — Espanha, 17; 5.º — Bélgica, 13; 6.º — Alemanha, 13; 7.º — França, 9 e 8.º — Suíça, 7.



701 jovens estiveram ontem na Luz (pista de «tartan») participando no VII Torneio Popular dos Bairros de Lisboa, levado a cabo pelo Benfica. Ontem, só se disputaram as eliminatórias classificativas e as meias-finais, já que é amanhã que o certame termina com a atribuição (após disputa adrede) dos títulos

"Nacional" da II divisão

O encontro Atlético-Barcelense (1-2), foi o jogo mais importante da Zona Sul na II Divisão, merecendo um comentário desenvolvido do «DL». Um outro encontro igualmente importante foi o Nacional (último classificado)-Almada (2-2), dado o facto de os insulares se terem reforçado significativamente nos últimos dias.

Outros resultados: Olhanense-Montijo, 1-0; Odivelas-Vasco da Gama, 2-1; Atlético-Barcelense, 1-2; Cova da Piedade-Juventude, 1-1; Lusitano-Amoreira, 0-0; Luso-Sesimbra, 0-0; CUF-Farense, 0-0.

Classificação: Barcelense, 9 pontos; Olhanense, 9 pontos; Amora, 8; Cuf, 8; Juventude, 7; Farense, 7; Atlético, 6; C. Piedade, 6; Almada, 6; Luso, 6; Lusit. Évora, 5; Sesimbra, 5; Odivelas, 5; V. Gama, 4; Montijo, 3; e Nacional, 2.

ZONA NORTE

Resultados dos jogos da 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão (Zona Norte): Famalicão-Paços Brandão, 1-1; Régua-Sanjoanense, 0-2; Rio Ave-Alcobaça, 1-0; Fafe-União de Lamas, 4-1; Vianense-Gil Vi-

cente, 0-0; Penafiel-Chaves, 0-0; Paços Ferreira-Vila Real, 0-0; e Lourosa-Leixões, 1-0.

Classificação:

1.º — Rio Ave, 10 pontos; 2.º — Fafe, 9; 3.º — Aliados e Famalicão, 8; 5.º — Paços Ferreira, Gil Vicente e Vianense, 7; 8.º — Penafiel, Vila Real e Sanjoanense, 6; 11.º — Paços Brandão, 5; 12.º — Régua, Chaves e Lourosa, 4; 15.º — Leixões, 3; e 16.º — União de Lamas, 2.

ZONA CENTO: União de Leiria-Cartaxo, 2-0; Beira-Mar-Estrela, 1-0; Covilhã-Académico de Viseu, 1-2; Peniche-Sintense, 1-1; União de Santarém-Marinhense, 1-0; União de Tomar-União de Coimbra, 0-0; Mangualde-Águeda, 1-0; Portalegre-Marrazes, 1-0.

Classificação: 1.º — Académico de Viseu, 11 pontos; 2.º — Portalegre, 10; 3.º — Beira-Mar, 9; 4.º — União de Tomar, 8; 5.º — União de Santarém, 7; 6.º — Estrela, Marinhense e Peniche, 6; 9.º — Covilhã, Cartaxo, União de Leiria e União de Coimbra, 5; 13.º — e Marrazes e Mangualde, 4; 15 — Sintense, 3; 16.º — Águeda, 2.

BENFICA NA DINAMARCA

O CANTO DA SEREIA

Neves de Sousa enviado especial do «DL»

Que Benfica estará em ação na quarta-feira frente ao 1903 de Copenhaga?

Essa é a incógnita maior de um dos mais aliciantes encontros da etapa da «Taça dos Campeões Europeus», marcados para o calendário desta semana. Um magro golo na bagagem, artilharia desprovida de fuzileiros de pontapé afinado, uma média ainda titubente e sem estar a cem por cento. Que Benfica poderá levar de vencedora uma formação que tal vez pelo facto de ser a madura, impoluta, faz deste jogo uma questão de honra e brio?

Estão à porta os quartos de final de uma competição onde o Benfica já escreveu as suas mais belas páginas: mas de cujo topo tem andado arredado desde que, por desgraça sua e do futebol indigena, perdeu os fora de série que, de per si (individualmente ou em conjunto) formavam um elenco de ouro capaz de resistir a todos os confrontos. Hoje, a realidade é bem outra: este Benfica mal serve para consumo in-

terno — não se cansa de repetir Toni, certamente com todo o conhecimento de causa. Mas não chegará (sobrando) para um duelo com simples e puras amadoras de uma Dinamarca que vegeta na cave do edifício-futebol?

Uma dúvida. Enquanto o Porto voa para Manchester confiante de que um só golo mais no seu activo será o desmoronar de todas as esperanças britânicas, o Benfica marcha intranquilo ao encontro de uma festa na cidade da sereia de Andersen. Oxalá o seu canto não embale os moços da Luz.

Em Lisboa, o Benfica de Martimore não soube (por isto ou por aquilo), construir um «placard» que tornasse apenas turística à sua visita aos nórdicos. Agora, com muitas falhas na estrutura, várias baixas no potencial e alguma dessincronização nos movimentos, terá de arregalar mangas, e não se deixar ir na cantiga. Carregar, cautelosamente, no acelerador: mas, sem nunca desviar

os olhos e a atenção da cobertura da sua baliza; pois um golo no tempo inicial poderá desestrear toda a capacidade anímica e derrubar a mais bem concebida das táticas.

Há muito dinheiro em jogo, equacionado no tapete verde. Veremos para que bolso ele vai entrar. De qualquer modo, justo se diga que o Benfica, campeão nacional de futebol, de um país onde até já existe profissionalismo de divisão regional, tem absoluta obrigação de saltar obstáculo sem tropeços. O contrário é que seria escândalo: e provocaria (certamente) a nota mais agreste e viva da quarta-feira europeia que já bate à porta.

QUEM LÁ ESTÁ

Bento, Humberto Coelho, Toni e Chalana seguiram directamente de Chorzow, como noutro local assinalamos, para Copenhaga, ontem. Na capital di-

namarquesa tinha a aguardar John Mortimore, que seguirá, para o efeito, viagem antecipadamente de Lisboa.

Os quatro encarnados, dba sbelecção foram, portanto, os primeiros jogadores a chegar a Copenhaga, onde estará ausente Nenê, que não recuperou da lesão que o apoquentou, e, por isso, ficou em Portugal. Também para Copenhaga, e ontem mesmo, além dos que não se encontram molestados (Fidalgo, Bastos Lopes, Eurico, Alberto, Pereira, Sêu, Celso, José Luís Wilson) viajaram Vítor Martins, Petra e Vítor Baptista, qualquer deles com possibilidades de ser incluído no conjunto que defrontará o BK 1903 se Mortimore assim o entender.

O último treino dos encarnados com vista ao encontro de quarta-feira contra o BK 1903 de Copenhaga, que sábado derrotou o KB (nada de confundir as siglas) por 3-1, realizou-se, ao que se afirma (e escreve na Dinamarca) a sua melhor exibição da época decorreu ontem, na Luz.

PORTO A CAMINHO DE MANCHESTER

Pedroto: faltam 90 minutos

PORTO, 31 — Cumprindo o programa previamente estabelecido, os jogadores portistas que estiveram envolvidos nos jogos das seleções nacionais e os que ficaram por cá concentraram-se hoje, ao fim da manhã, no Estádio das Antas. Como se compreende, a preocupação do responsável principal do F. C. Porto, José Maria Pedroto, era saber das condições físicas de todos os jogadores que jogaram pela selecção.

O departamento médico do clube das Antas esteve muito atarefado, mas no final, e apesar de algumas mazelas que detectou, mostrava-se bastante optimista. Soubemos que Freitas já tinha recuperado da lesão que sofreu contra o Sporting, e, que Celso, que já cumpriu o jogo de castigo imposto pela UEFA, também estava quase recuperado da microrotura na coxa. Gabriel, Oliveira, Seninho, Murça e Gomes também se apresentaram quase ok, mas só o teste, que lhes estava a ser feito, à hora de fecharmos esta edição, poderá dizer em definitivo se todos estes jogadores estarão ou não aptos para seguir viagem até Manchester.

Referira-se, a propósito, que a comitiva portista partirá de Pedras Rubras, cerca das 16 horas, em avião especial onde viajam também os jornalistas e adeptos da turma «azul e branca», estando a chegada a Manchester prevista para as 18.30 horas. Logo após os banhos e massagens a que foram submetidos todos os jogadores, a comitiva portista reuniu-se num almoço que decorreu num restaurante nas imediações do Estádio das Antas. Em conversa com Pedroto

soubemos que amanhã a sua equipa fará uma «vistoria» ao relvado de «Old Trafford» e um treino num campo secundário. O técnico portista mantém o mesmo optimismo ao afirmar que «estava no intervalo de um jogo com 180 minutos, no qual a sua equipa estava a ganhar pro 4-0. Assim sendo, ninguém pense que o F.C. do Porto vai jogar como se o resultado fosse 0-0».

Salvo qualquer modificação de última hora, ditada pelo resultado dos testes já referidos, deverão seguir viagem os seguintes jogadores: Fonseca, Torres, Gabriel, Simões, Freitas, Murça, Teixeira I, Octávio, Celso Rodolfo, Duda, Seninho, Oliveira, Gomes, Ademir e Vital.

Coutinho quer ver Duda

Cláudio Coutinho, o seleccionador do Brasil, foi um dos muitos técnicos que assistiu ao empolgante duelo de Chorzow. No final revelou para os jornalistas portugueses e vale bem a pena, pelo que tem de surpreendente, assinala-lo neste espaço que «antes de regressar ao Brasil passaria por Portugal a fim de poder observar o ponta-de-lança portista Duda, a qual tinha recebido as melhores referências».

O responsável brasileiro diria ainda que o conjunto português «merecia» sem dúvida a vitória e que tinha ficado muito surpreso com a exibição da equipa portuguesa que ultrapassou toda a expectativa».

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO PESADO MOTO

Divisão Técnica do: ANTONIO SOARES

Av. Manuel de Almeida, 11 - c/c - LISBOA

Telef. 572535 - 538712

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

A condução + sem limite

PEDIDOS A: SEX SHOP

APARTADO 222 PORTO

KOL CONVITE PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de mapas do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa (à Praça de Espanha)



grande cabeleireiro de senhoras EVA, Ida.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

OPANGO EM ANGOLA

Troca de impressões sobre conflitos africanos

O presidente da República Popular do Congo, Joachim Yhomby Opango, deixou Luanda após uma visita privada de 24 horas, durante a qual foi oferecida uma recepção a que presidiu Agostinho Neto.

Na recepção, Neto referiu-se aos problemas da África Austral e assinalou que a luta armada é a única via para solucionar a questão do Zimbábue e obter a independência, tendo acrescentado que os debates mantidos a este respeito por cinco países ocidentais não oferecem qualquer esperança.

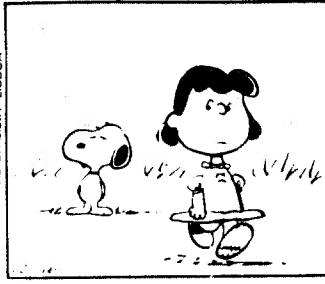
Falando depois sobre o conflito entre a Somália e a

Etiópia, o presidente angolano classificou-o de alimentado pelo imperialismo. Angola (notou) deseja que os povos destes dois países encarem os seus problemas de maneira objectiva e os resolvam pacificamente.

IKO VOLTU DA JUGOSLAVIA

Uma delegação militar angolana, chefiada pelo ministro da Defesa, comandante Iko Carneiro, regressou ao seu país vindo de Belgrado, após uma visita oficial à Jugoslávia de vários dias.

PEANUTS



Os Estatutos nas Forças Armadas

Continuação da pág. 10

no posto. Finalmente, actualiza-se a legislação sobre licenças e recursos.

«3. Na nova linha de pensamento, mantém-se o propósito de reconhecer e estimular o mérito pessoal, e atender aos serviços prestados, e procurar-se ainda estruturar a carreira do oficial dentro de uma perspectiva que permita uma maior rentabilidade de actuação e um escalonamento em função das qualidades reveladas, que se julga mais do acordo com as realidades e necessidades actuais.

«Consagram-se, enfim, as soluções que se julgam para os oficiais mais ajustadas aos condicionamentos da época e à importante missão que lhes cabe no Exército.»

O problema é tanto mais grave, quanto não está definido, actualmente, o «Estatuto genérico da Condição de Militar», para todas as suas classes, praças, sargento e oficiais, ainda que de regulamentação em separado. Tal omissão significa que se aguarda unicamente a revisão definitiva do actual RDM e CJM? A coerência intrínseca às Forças Armadas e às suas diversas categorias hierárquicas impõe o fim da presente discriminação estatutária.

Aliás, de que serviria ter uma legislação militar actualizada com um Estatuto ultrapassado? Equivaleria, na sociedade civil, a ter uma Constituição progressista, voltada para o futuro e um Estatuto de Cidadão retrogrado, enraizado no passado.

DE MONOMOTOR

Volta ao mundo em seis dias

SANTA MARIA, 31 — Dois pilotos americanos aterraram, ontem, nesia ilha açoriana, para reabastecimento, no primeiro dia da sua tentativa de estabelecer um recorde mundial na volta ao mundo em avião

de um só motor (monomotor) — informa a agência Anop.

Os pilotos — Jack Rodd e Hal Benham — esperam conseguir percorrer os 58 mil quilómetros da sua rota, num «Beechcraft Bonanza», em seis dias apenas. A anterior marca é de 12 dias, pertencendo ao dentista de Sattle (EUA) Robert Muckleson.

O «Bonanza» aterrou no aeroporto de Santa Maria às 7 horas e 10 (TMG), para uma paragem de quatro horas, antes de seguir para Munique, na Alemanha Federal.

Os dois aventureiros levantaram de Cortez, no Colorado, sábado passado, parando depois em Bangor, no Maine. O avião monomotor deve ainda tocar Munique, Teerão, Nova Delhi, Malásia, Saipan, Ilha Wake, Honolulu e São José da Califórnia.

EM CASCAIS o DIÁRIO DE LISBOA é vendido por ARTUR MATOS CABRAL, R. 1.ª de Setembro, 22 — 7.º.

ADOQUE teatro

TRÊS MESES DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir!

ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES

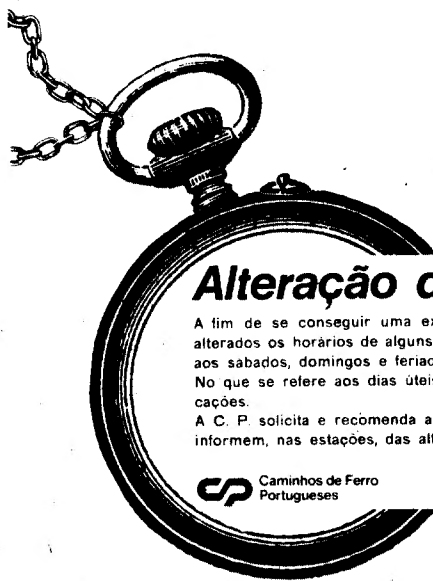
FATIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45

«MATINÉES»

AOS DOMINGOS
M. 18 Anos — T. 874475

ATENÇÃO!
AMANHÃ
(Feriado)
HÁ «MATINÉE»
Às 16 horas



Alteração de Horários

A fim de se conseguir uma exploração mais racional foram alterados os horários de alguns dos comboios que circulavam aos sábados, domingos e feriados. No que se refere aos dias úteis não houve quaisquer modificações.

A C. P. solicita e recomenda a todos os interessados que se informem, nas estações, das alterações introduzidas.

Caminhos de Ferro Portugueses

IC/EPAC

AVISO

Recorda-se aos produtores que o preço de garantia para o milho recolhido na campanha em curso é de 6\$00/kg, podendo a entrega do cereal ser efectuada em todas as secções regionais da EPAC.

Lisboa, 26 de Outubro de 1977.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e moderado predominando de sudoeste, havia neblina em vários locais e chovia na faixa costeira a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	17°
ÉVORA	12°
SINES	16°
SAGRES	18°
FARO	16°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA	Máxima 23,5°
FIGUEIRA DE CASTELO	
RODRIGO	Mínima 4,6°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste e períodos de chuva. A partir da tarde de hoje, passagem gradual a períodos de céu muito nublado, vento moderado de noroeste e a regime de aguaceiros.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.18	3.7 m	10.50	1.2 m
17.39	3.5 m	23.01	1.3 m

Dia 1

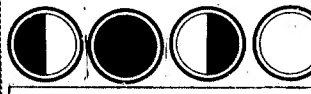
5.53	3.6 m	11.29	1.4 m
18.17	3.3 m	23.41	1.5 m

Dia 2

6.32	3.4 m		
19.03	3.2 m	12.15	1.6 m

AMANHÃ

NASCE AS 7.04
OCASO AS 17.37

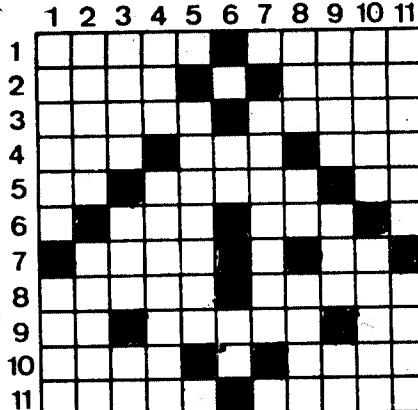


palavras cruzadas

COM PROVERBIO- PROBLEMA N.º 11.878

HORIZONTAIS:

1. Eventualidade. Pó contido nos sacos polínicos (anterra) das espermatófitas, e de que cada grânulo corresponde a um micrósporo.
2. Branqueamento. Rói.
3. Lago do estado do Amazonas. Cidade França.
4. Brasil. Esteiro. Fedor.
5. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. (inv.) Ave trepadora. Nesse lugar.
6. Governante. Irmã da mãe.
7. Após. Cento e um em romance. (inv.)
8. Tenciona. Nefrítico.
9. Cidade da antiga Caldeia. Camelo do Himalaia. Sódio (s.q.).
10. Brada. Tosto.
11. Toucinho fresco. Queimas.



VERTICAIS:

1. Termina. Aquele que.
2. Decorre. Da Turquia.
3. Cantiga. Medida de superfície. Sufixo que designa estado.
4. Figura que simboliza o povo americano. Tornar amargo.
5. Nivelou.
6. Seguiu. Batráquio.
7. Quebrara.
8. Agora. Nesse lugar. Pronome pessoal.
9. Apelido. Rio de França. Sua Santidade.
10. Amoral. Fátiga.
11. Referentes ao nariz. Pais do Sudoeste Asiático.

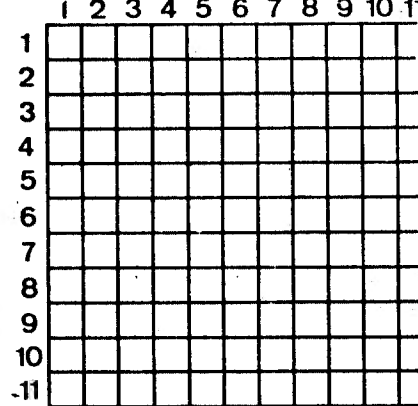
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7939.

HORIZONTAIS:

1. Escudela. Jóvens.
2. Estimar. Estacione.
3. Lirio. Pequeno símio do Brasil. O mais.
4. Copos. em forma de taças. Tempera com sal.
5. Içar. Apellido.
6. Tomara as cores do arco-íris.
7. Antes de Cristo. Feche as asas para descer mais depressa. Brisa.
8. Tépidia. Acrescentara.
9. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América fermentando arroz. Curam.
10. Miriarte. Cidade de Itália.
11. Estimais. Moradas.



VERTICAIS:

1. Freguesia do concelho de Vila do Conde. Poisa no mar (o avião).
2. Plantio de amieiros. Coragem.
3. Rachai. Bebida alcoólica.
4. Grama. Separei.
5. Abreviatura de Santíssimo. Autores.
6. Nota musical. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
7. Carta de jogar. Camareiras.
8. Abreviaturas que se usa em música. Pusera de longe.
9. Cálculo (s.q.). Liga. Enguias.
10. Oráculo. Em má hora.
11. Cadeiras de braços. Ramadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.877

HORIZONTAIS:

1. Atura. Sarar.
2. Cena. É. Reno.
3. Urco. Vamos.
4. Arcas. Elisa.
5. Saa. Aer. Sór.
6. Aa. Dá.
7. Somo. Lâparo.
8. Medira.
9. MORTE. Te. Ps.
10. Arai. A. Anão.
11. Rosas. Amais.

VERTICAIS:

1. Acuas. Somar.
2. Terraço. Oro.
3. UNICA. Miras.
4. Raça. Ao. Tia.
5. Ocas. Me.
6. Le.
7. VERDADE.
8. Arai. Apitam.
9. Remis. Ar. Na.
10. Anoso. Rapai.
11. Rosar. Ossos.

Proverbio: É A MORTE A ÚNICA VERDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7938

HORIZONTAIS:

1. Ida. Ema. Ano.
2. Mã. Egeta. Oc.
3. Alara. Acama.
4. Maa. Ore.
5. Mar. Com. Mac.
6. Acabo. Acero.
7. Riso. Rimar.
8. Itaca.
9. Gau. Eva.
10. Tarim. Lança.
11. Acesa. Amaro.

VERTICAIS:

1. Imã. Mar. Ata.
2. Dalmácia. Ac.
3. Auras. Gré.
4. Era. Boiais.
5. Ega. Costuma.
6. Me. V.
7. Ata. Marcela.
8. Aço. Ciavam.
9. Armem. Ana.
10. Nomearas. Cr.
11. Oca. Cor. Mao.

Farmácias de Serviço

cinemas

cinemas

LISBOA

TURNO 63
Até às 22 horas

ALCANTARA — Aven. da República, 74-A Tel. 771379.
AGUIAR — Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629.
ALAMEDA — Alameda das Linhas de Torres, 201-B Tel. 790942.
BARRETO — Rua do Loreto, 24-30 Tel. 327284.
CENTRAL DA LAPA — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734.
CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331.
EUSIL — Rua Barão da Sabrosa, 104 Tel. 841912.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514 Tel. 687949.
GALENO — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920.
GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Tel. 682333.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280.
INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50 Tel. 547838.
LIBIA — Av. da Igreja, 4-B-C Tel. 891681.
LOPES RIBEIRO — R. do Cruzeiro, 117 Tel. 633288.
MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B.º Grilo) Tel. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648 Tel. 700098.
ORIENTE — Rua Lopes, 120 Tel. 843381.
PAES — Rua Abade Faria, 27-A Tel. 723965.
PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9 Tel. 43340.
REBOCHO — Rua Ten. cor. Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71 Tel. 547213.
SALUTAR — R. B. 75-A-B (B.º Liberdade) Tel. 683694.
SILVA — C.º Santo André, 16 Tel. 862074.
UNIFA — Rua da Vitória, 21 Tel. 323793.
URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21 Tel. 832580.
ZIRA — Praça Casas Novas, Lote 68 (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172.

Permanente

ALAMEDA — Alameda das Linhas de Torres, 201-B Tel. 790942.
FINDOR — R. D. Maria Pia, 514 Tel. 687949.
GALENO — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920.
MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B.º Grilo) Tel. 382470.
BARRETO — Rua do Loreto, 24-30 Tel. 327284.
MARQUES — Estr. de Benfica, 648 Tel. 700098.
PANCADA — Rua Rebelo da Sil-

CASCAIS

R. J. Ferreira J.A. 15
(T.260116)

NOVA, E. de Alvide, For-
tinha (T.281044). Até às
21 horas; Marginal, Av. Mar-
ginal (T.280078). Até às 24
e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos San-
tos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Alfama, E. Nacional, 178-B
(T.2040302)

BAIXA DA BANHEIRA
Galeno, R. Capitão Leitão,
85-B (T.2760565)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo de Sil-
va, 116 (T.1073035)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Ou-
tubro, 62 (T.270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr.
Teófilo Braga (T.239025)

MONTUJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50
(T.2310032)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13
(T.2233471)

SEIXAL
Soromenho, R. Pava Coe-
lho, 38 (T.2218560)

COSTA DA CAPARICA
Higiência, Av. da República,
23 (T.2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boa-
vista 1016 Tel. 60342; AZEVEDO
Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344;
GOMES FERREIRA — Rua Faria
Guimarães, 440 Tel. 481907; AN-
TAS — Av. Fernão de Magalhães,
1076 Tel. 481158; ANTIGA PORTA
DO OLIVAL — Campo Mártires da
Pátria, 122 Tel. 24262; FALEIRO
Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel.
21566; LOUSADO — Largo do Cam-
po Lindo, 62 Tel. 480363

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Praça D. Afonso
V, 55-B Tel. 681975; ORDEM DA
TRINDADE — Rua Heróis e Mártires
de Angola 27420; CONFIANÇA —
Rua de Santa Catarina, 960 Tel.
2284; NAU VITÓRIA — Rua de Nau
Vitória, 723 Tel. 490427.

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil
154, Tel. 74821; MONTES CLAROS
— R. Dr. António José de Almeida,
69 Tel. 25904

ab CINE

Tel. 803065

Sala A
Não acons. men. 13 anos
13, 15, 17, 19 e 21.30 23.30
CHEGOU A HORA DE
VINGANÇA
Sala B
A CASA DOS DESEJOS
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 23.30
Grupo D. Maiores 18 anos
As 6ªs feiras e sábados sessões
às 24 h

ALVALADE

Tel. 897480 15, 15 18.15 e 21.15

Da Índia, uma fascinante
história de amor!

A COMPANHEIRA DA MINHA
VIDA
5.ª semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a
menores de 13 anos

APOLLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Bruno S. Walter, Idengas, Bri-
dgette Mira

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER
um filme de Werner Herzog

Hoje às 24 h (12 anos)
O CAMINHO DA AVENTURA

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
20.ª SEMANA
SOFRIMENTO DE AMOR
c/ Shashi Kapoor e Sharmilla
Tagorri

BERIA

Tel. 776098 14.15, 17.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Al Pacino - Robert Duvall, Diane
Keaton, Robert de Niro

O PADRINHO PARTE II
um filme de Francis Ford Coppola

CASTIL

Tel. 530194 15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Barbara Streisand Kris Kristo-
fferson

NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de ouro
5.ª semana

CONDES

Tel. 327523 14, 16.30 18.45 e 21.30

Não acons. amen. 13 anos

O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Wilder
em 2.ª semana
Colorido e de Arthur Miller

EDEN

(Tel. 320768) 14, 16.30, 19, 21.30

Jack Lemmon, Lee Grant,
Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77

um filme de Jerry Jameson

Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
007-AGENTE IRRESISTÍVEL
6.ª semana

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.30 18.30 e 21.45

Não acons. men. 13 anos

NASCE UMA ESTRELA

IMPERIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
14.ª semana na odisséia
muito espantosa

UMA PONTE LONGE DE MAIS
colorido
Um espectáculo invulgar

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos

AS BELAS MULHERES
DOS OUTROS
C/ Jean Rochefort Claude
Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. M/13 anos

O ABISMO
com Robert Shaw, Jacqueline
Bisset e Nick Nolte

Formula 1; 19.05, Teatro trágico, pelos
Parodiantes de Lisboa; 20.15, Antolo-
gia; 20.30, Pesquisa; 21.00, A música
e as vozes; 21.30, Quando o telefone
toca; 23.03, «Hora Luterana»; 23.20,
«Nocturno»; 24.00, «Nocturno» (conti-
nuação); 00.15, «Dia a dia com o pas-
sado»; 02.00, Fecho.

3.º Programa-Local (187.5 m)
18.00, «Contacto»; 7.ª; 19.45, Ronda des-
portiva; 20.40, Serviço de Agenda;
21.00, Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Este-
reofonia
19.00, «Em Órbita»; 20.00, «Forum» —
Realização de Jorge Lopes; 22.00, «Au-
ditório»; Música de jazz «Programa» de
Paulo Gil e Rui Neves; 00.00, «Prisma»
Realização de Fernando Quinas;
02.00, Fecho.

RADIO RENASCENÇA
18.08, Apelos, 18.15, Igreja em
notícia; Palavra do dia, 18.30, Trans-
missão do terceiro do Externo do Par-
que; 19.00, Programa da Liga dos Ami-
gos de R.R. 20.00, Objectivo, 20.54, Ape-
los 21.05, Programa da Liga dos Ami-
gos de R.R. 22.00, Quando o telefone
toca, 22.30, Temas vivos, 23.05, Última
hora, 23.30, Estante Gurgatória, 23.55,
Meditando, 01.00, Rotação, 01.00, Ro-
tação, 02.00, Fecho.

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

ADOPÇÃO
As 24 h
Int. men. 18 anos

TEMPO DE AMAR

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
KING KONG SUPERMAN
Eastmacolor c/ Bruce Liang
Chiana al Cha Sek King

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Sónia Braga, José Wilker, Mauro
Mendonça em

DONA FLOR E SEUS DOIS
MARIDOS
um filme de Bruno Barreto
Não acons. a men. de 18 anos

POLITEAMA

Tel. 326306 13.55, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
4.ª semana
O filme começa logo no início
da sessão

RESTELO

Tel. 610375 As 21.30h

A ÚLTIMA LOUCURA
Para todos

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a M. 13 anos
AEROPORTO 77
Suspense Máximo!
com Jaca Lemmon - Lee Grant

ROXY

Tel. 48560 14.15 16.30 18.45 21.30

Não acons. men. 18 anos
DE CALCINHAS COR DE ROSA
Em 2.ª semana
(Colorido)

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.30 e 21.30

UMA PONTE LONGE DE MAIS
2.ª Semana
Não acons. a M. 13 anos
As sessões começam com a
reacção do filme

TIVOLI

T. 570595

Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em

MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney
Productions
8.ª Semana
Para todos

NOVO CINE

Sessões às 15.15 e 21.15

Um grandioso filme indiano
sessões às 15.15 e 21.15

3.ª semana de grande êxito
CULPADO OU INOCENTE?
Não acons. men. 18 anos

Hoje às 24.00 horas
Interdito men. 18 anos
NA PONTA DO SEXO

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 840678 As 21.15

Não acons. men. 18 anos
VITÓRIA EM ENTEBE

LISBOA/Teatros

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Santo Inquerito»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»

TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro de Carolina»

ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Para o Baile»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O da Guarda»

OLISEU
21.30 (6 anos)
«A Magia Internacional do
Circó»

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui Quem Manda sou Eu»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Maomé, o Mensageiro de
Deus»

ROYAL
21.30 (18 anos)
«5 Indomáveis Selvagens»

APITOLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Inibição»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (14 anos)
«Djano Mata»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Guarda Costas de Ferro»

QUARTETO
Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clivh»

Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«A Punição»

Sala 3
21.15 e 23.30 (18 anos)
«A Alice já não Mora Aqui»

Sala 4
21 e 23 (13 anos)
«Mónica e o Desejo»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Missão Secreta»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois Maridos»

CINEARTE
21.30 (10 anos)
«A Tunica»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«O Tigre do Karaté»

OLIMPIA
Sessões permanentes (18 a)
«O Último Tango em Aca-
pulco»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Complot»

VUX
21.30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Crizzly, o Monstro da Flo-
resta»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Cabaret»

AMADORA
Cineestúdio
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patrícia»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Alberto
21.30 (18 anos)
«Western Porno»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha»

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e Seus Dois Ma-
ridos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Catarine S.A.R.L.»

PORTO/Teatros

TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.15 (14 anos)
«O Maior Espião da His-
tória»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«1900» (2.ª parte)

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»

HAPLIN
21.30 (18 anos)
«Carrie»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Viagem ao Inferno»

HIVOLI
21.45 (18 anos)
«Punhos em Fúria»

CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)

SALA BEBÉ
21.10 (18 anos)
«Um Lance no Escuro»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Inquilino»

ÁGUA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Abismo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (13 anos)
«Maomé, o mensageiro de
Deus»

S. TEOTÔNIO
21.30 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A História de Adele H»

TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Ben-Hur»

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

James Mason, Susan George,
Perry King em
MANDINGO

Um filme de Richard Fleischer

1.º Programa

18.00, Noticiário Música portuguesa;
19.00, «Falar de História»; 1.2 Musi-
20.30, Instrumentistas; 21.0, 43 Epi-
Charles Dickens, na adaptação
da 1.ª parte de um programa de
variedade realizado no Teatro de S.
Luis e organizado pela Radiodifusão
Portuguesa: música na Noite.

2.º Programa

18.20, Música de compositores pola-
cos dos séculos XIX e XX. Variações
sobre o tema «La ci darem la mano»
do «D. João», de Mozart, de Chopin,
— Polaca brilhante, de CHOPIN, —
Concerto em lá menor op. 17, de Pa-
derewski — A Memória das vítimas
de Hiroshima, de Krzysztof Penderecki,
— Capricho para violino e orques-
tra, de Penderecki, — Concerto para
violoncelo e orquestra, de Penderecki
20.00, Obs do compositor Górgio
Respighi: — Poema sinfónico «Festas
Romanas», — Poema Sinfónico «Os Pi-
nheiros de Roma»; 21.00, «O canto
e os seus intérpretes», por Maria Hele-
na de Freitas; 22.00, Obras de Goffre-
do Petrassi: — Concerto n.º 1 para or-
questra, — Récréation concertante
(3.ª Concerto p.ª Orquestra); 22.45,
Trio em mi bemol menor, de Franz Jo-
seph Haydn; 23.00, Intercâmbio Musi-
cal: Música de Compositores Austrálio-
— gravações cedidas pela Radio-
difusão Australiana «Prospects», de
Don Banks, — «Four Cycles» de John
Crocker, — Música «Koto» para piano
amplificado e fita magnética, de Peter
Sculthorpe; 23.30, Concerto op. 33 pa-
ra violino e orquestra, de Carl Nie-
sen; 00.10, Madrigais (Giovanni Pierlu-
gi Palestrina); 00.37, Trio em ré menor
Op. 120, de Gabriel Fauré, 01.00, Fe-
cho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290
m)
18.00, «Contacto»; 18.20, Títulos de 1.ª
PÁGINA; 18.30, Actualidade; 18.45,

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

James Mason, Susan George,
Perry King em
MANDINGO

Um filme de Richard Fleischer

1.º Programa

18.00, Noticiário Música portuguesa;
19.00, «Falar de História»; 1.2 Musi-
20.30, Instrumentistas; 21.0, 43 Epi-
Charles Dickens, na adaptação
da 1.ª parte de um programa de
variedade realizado no Teatro de S.
Luis e organizado pela Radiodifusão
Portuguesa: música na Noite.

2.º Programa

18.20, Música de compositores pola-
cos dos séculos XIX e XX. Variações
sobre o tema «La ci darem la mano»
do «D. João», de Mozart, de Chopin,
— Polaca brilhante, de CHOPIN, —
Concerto em lá menor op. 17, de Pa-
derewski — A Memória das vítimas
de Hiroshima, de Krzysztof Penderecki,
— Capricho para violino e orques-
tra, de Penderecki, — Concerto para
violoncelo e orquestra, de Penderecki
20.00, Obs do compositor Górgio
Respighi: — Poema sinfónico «Festas
Romanas», — Poema Sinfónico «Os Pi-
nheiros de Roma»; 21.00, «O canto
e os seus intérpretes», por Maria Hele-
na de Freitas; 22.00, Obras de Goffre-
do Petrassi: — Concerto n.º 1 para or-
questra, — Récréation concertante
(3.ª Concerto p.ª Orquestra); 22.45,
Trio em mi bemol menor, de Franz Jo-
seph Haydn; 23.00, Intercâmbio Musi-
cal: Música de Compositores Austrálio-
— gravações cedidas pela Radio-
difusão Australiana «Prospects», de
Don Banks, — «Four Cycles» de John
Crocker, — Música «Koto» para piano
amplificado e fita magnética, de Peter
Sculthorpe; 23.30, Concerto op. 33 pa-
ra violino e orquestra, de Carl Nie-
sen; 00.10, Madrigais (Giovanni Pierlu-
gi Palestrina); 00.37, Trio em ré menor
Op. 120, de Gabriel Fauré, 01.00, Fe-
cho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290
m)
18.00, «Contacto»; 18.20, Títulos de 1.ª
PÁGINA; 18.30, Actualidade; 18.45,

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

James Mason, Susan George,
Perry King em
MANDINGO

Um filme de Richard Fleischer

1.º Programa

18.00, Noticiário Música portuguesa;
19.00, «Falar de História»; 1.2 Musi-
20.30, Instrumentistas; 21.0, 43 Epi-
Charles Dickens, na adaptação
da 1.ª parte de um programa de
variedade realizado no Teatro de S.
Luis e organizado pela Radiodifusão
Portuguesa: música na Noite.

2.º Programa

18.20, Música de compositores pola-
cos dos séculos XIX e XX. Variações
sobre o tema «La ci darem la mano»
do «D. João», de Mozart, de Chopin,
— Polaca brilhante, de CHOPIN, —
Concerto em lá menor op. 17, de Pa-
derewski — A Memória das vítimas
de Hiroshima, de Krzysztof Penderecki,
— Capricho para violino e orques-
tra, de Penderecki, — Concerto para
violoncelo e orquestra, de Penderecki
20.00, Obs do compositor Górgio
Respighi: — Poema sinfónico «Festas
Romanas», — Poema Sinfónico «Os Pi-
nheiros de Roma»; 21.00, «O canto
e os seus intérpretes», por Maria Hele-
na de Freitas; 22.00, Obras de Goffre-
do Petrassi: — Concerto n.º 1 para or-
questra, — Récréation concertante
(3.ª Concerto p.ª Orquestra); 22.45,
Trio em mi bemol menor, de Franz Jo-
seph Haydn; 23.00, Intercâmbio Musi-
cal: Música de Compositores Austrálio-
— gravações cedidas pela Radio-
difusão Australiana «Prospects», de
Don Banks, — «Four Cycles» de John
Crocker, — Música «Koto» para piano
amplificado e fita magnética, de Peter
Sculthorpe; 23.30, Concerto op. 33 pa-
ra violino e orquestra, de Carl Nie-
sen; 00.10, Madrigais (Giovanni Pierlu-
gi Palestrina); 00.37, Trio em ré menor
Op. 120, de Gabriel Fauré, 01.00, Fe-
cho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290
m)
18.00, «Contacto»; 18.20, Títulos de 1.ª
PÁGINA; 18.30, Actualidade; 18.45,



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 921154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. 01004, TELEF. 42363
LISBOA PORTUGAL



A travessia da via ferrea faz-se em Belém, por mágica cinematográfica transformada em Aseumtón, capital do Paraguai

PARA GREGORY PECK FILMAR

Somos o "Paraguai da Europa"

O actor americano Gregory Peck chegou esta manhã a Lisboa para começar as filmagens de «The Boys from Brazil», um filme que ao público será «vendido» como passado no Para-

guai e cuja acção terá lugar em Belém, Campo de Santa Clara, Lagoa de Albufeira e noutros locais das imediações da capital. Gregory Peck participará no filme ao lado de James Mason e «Sir» Laurence Olivier. Para dar maior ambiência às filmagens, foi criada uma aldeia artificial de «pescadores paraguaios», situada nas margens da Lagoa de Albufeira. O filme será realizado por Franklin Chapman, autor de «Raton», que o público português já viu. A decisão de rodar os exteriores da película em Portugal coincide, curiosa mente, com a designação um tanto pejorativa que nos deram em tempos de fascismo, de sermos «os paraguaios da Europa»: expoentes do subdesenvolvimento neste continente.

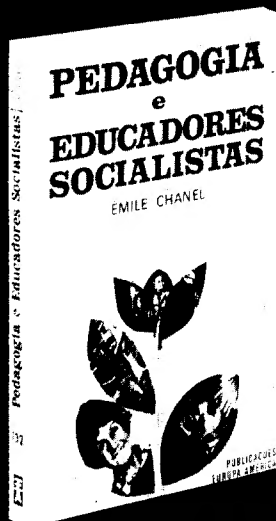


Por ser feriado nacional o nosso jornal não se publica a manhã, Dia de Todos os Santos. Na quarta-feira todos os nossos serviços reabrirão, como habitualmente.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO
MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares
(Hoje 20 páginas)

AO IDEAL DUMA SOCIEDADE NOVA
CORRESPONDE UMA EDUCAÇÃO NOVA

PEDAGOGIA E
EDUCADORES SOCIALISTAS



ÉMILE
CHANEL

De Platão a Gramsci,
aqui se reúnem os textos mais significativos,
completados com a exposição das experiên-
cias mais notáveis, nomeadamente a soviéti-
ca, a chinesa e a cubana.

**Livros para quem sabe o que deve ler
 PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA**

"Situação interna" do PS examinada em Coimbra

Foi uma reunião de militantes do Partido Socialista e não de elementos inscritos na Fraternidade Operária — confirmou esta manhã ao «DL» o dr. Rui Polónio de Sampaio a propósito do encontro que reuniu anteontem em Coimbra cerca de 250 militantes socialistas e que hoje é anunciado pela imprensa matutina como tendo sido mais uma sessão de trabalho convocada pela Fraternidade Operária.

Os trabalhos, que decorreram durante várias horas, incidiram sobre a situação no inte-

rior do Partido Socialista, havendo sido examinadas questões como a falta de democracia e a posição dos militantes daquele partido que simultaneamente se encontram inscritos na Fraternidade Operária.

Foi examinada a situação global do partido, sem se estabelecerem conclusões definitivas — disse-nos o dr. Polónio de Sampaio, que acrescentou poderem em breve ser divulgadas outras conclusões.

Quanto às notícias entretanto publicadas sobre a possibili-

dade de o encontro de Coimbra ter reafirmado a necessidade de convocação urgente de um Congresso do PS, foi-nos dito que, tendo o assunto sido já alvo de recentes declarações proferidas numa conferência de imprensa em Lisboa, uma proposta apresentada em Coimbra não chegou a ser concretizada por ser considerada como uma repetição do que já havia sido feito.

Finalmente, o dr. Rui Polónio de Sampaio negou que houvesse qualquer intenção de transformar a Fraternidade Operária em partido.

Cinquenta feridos em três UCP's de Beja

«No prosseguimento da sua política de protecção aos grandes agrários e de repressão contra os trabalhadores, o Governo PS cometeu mais uma acção criminosa contra os trabalhadores portugueses e a economia nacional ao lançar, no sábado, centenas de GNR's numa das mais brutais e violentas acções até agora levadas a cabo no Alentejo contra aqueles que através do seu esforço criador e sacrifício se encontram neste momento empenhados nas maiores sementeiras de sempre» — lê-se num comunicado conjunto do Secretariado da União dos Sindicatos de Beja, do Sindicato

dos Trabalhadores Agrícolas de Beja e do Executivo do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas, relativo aos incidentes ocorridos naquele dia na «Flor do Alentejo», de que resultaram feridos e detenções entre os agricultores.

De acordo com o comunicado, «quando os trabalhadores das UCP's — A Esquerda Vencedora, de Pias, «Alvorada na Aldeia», Aldeia Nova de S. Bento, «Flor do Alentejo», Vale de Vargo, se encontravam a colher os frutos do seu trabalho e ao mesmo tempo lançavam as sementes às terras por si preparadas, um forte contingente de GNR comandado pelos

tenentes Serra e Santos impediram a normal execução dos trabalhos.

Acentua o comunicado que «nem só uma palavra foi dita. Homens, idosos, mulheres grávidas, pequenos agricultores que nas suas coitadas a trabalhar e mesmo motociclistas que passavam casualmente na estrada foram espancados pelas forças repressivas da GNR. Entre os 50 trabalhadores feridos, homens e mulheres, dez tiveram de receber tratamento médico, devido à gravidade dos ferimentos».

O comunicado prossegue referindo que seis trabalhadores entre os quais dirigentes da UCP «Flor do Alentejo» e um delegado sindical foram arbitrariamente detidos e interrogados na GNR de Beja sob a ameaça de espancamento.

Afirma-se ainda no comunicado que «lacaio do agrário Batista Corujo, que se encontrava armado, tivera a ousadia de agredir cobardemente, sob a protecção da GNR, trabalhadores indefesos».

Bastante grave é também a linguagem utilizada por oficiais e soldados da GNR, que à mistura de insultos e calúnias contra dirigentes sindicais, estavam cheios de prédios e automóveis. Ameaçaram ainda «passá-los à metalhadora se os passassem à mão».

O comunicado reafirma a vontade inabalável dos trabalhadores em lutar «pela terra a que m a trabalha».

Flutuação do esterlino

Continuação da pág. 1

o início do ano. A descoberta de petróleo e de gás natural do mar do Norte e as medidas tomadas pelas autoridades nos últimos tempos provocaram, como aliás já se previa, um sensível quebra da inflação, admitindo-se mesmo uma baixa nos preços de certos produtos a curto prazo.

Tudo leva a crer que à decisão de deixar a libra flutuar se seguirá a sua revalorização e que a primeira medida é apenas uma tentativa de encontrar naturalmente o valor real da libra em relação às outras moedas para que a futura revalorização tenha uma base realista. Logo após a abertura dos mercados, esta manhã, a libra, que se cotava a 1,77 dólares, subiu para 1,84, admitindo-se nos meios financeiros que se venha a verificar uma nova subida durante o dia de hoje.

O comunicado do Ministério das Finanças britânico explica que a queda do dólar e a crescente confiança internacional na libra tinham atraído a Londres fluxos maciços de moeda estrangeira e que o Banco de Inglaterra tem estado a intervir nos mercados de moeda estrangeira para manter baixo o nível da libra, a fim de evitar os efeitos destes fluxos sobre o fornecimento interno de moeda.

De acordo com as primeiras

informações obtidas esta manhã de Londres, a situação dos negociantes de moeda é caótica por ninguém poder prever, por enquanto, em que medida é que a valorização natural da libra vai afectar o valor das restantes moedas.

A POSIÇÃO DO ESCUDO

Em termos práticos a valorização da libra funciona como se o escudo se tivesse desvalorizado em relação à essa moeda. Vão ser precisos mais escudos para adquirir libras mas, se esta notícia não agrada a quem pretende adquirir libras, o certo é que pode vir a beneficiar as nossas exportações, porque vai embaratecer necessariamente o produto português no mercado inglês.

A valorização da libra em relação ao dólar vai por outro lado afectar todas as moedas que terão de reflectir, tal como vai afectar o mercado, que pode passar, dentro de um espaço de tempo relativamente curto, a contar com uma nova moeda de confiança capaz de rivalizar com o dólar.

Embora ainda se não possa dizer em que medida é que aflutuação da libra afectou as restantes moedas, pode afirmar-se que todas elas terão novas valorizações dentro das próximas 48 horas.

Desemprego na Algot

Parece estar prestes a consumar-se o encerramento definitivo da Algot Portuguesa, instalada na Póvoa do Varzim, sem que se conheçam quais os esforços do Governo para impedir o lançamento no desemprego de mais 1200 trabalhadores.

Com efeito, de acordo com o correspondente da RDP na Suécia, estava prevista para hoje a chegada a Portugal do administrador de falência da sede sueca da Algot, Pier Ivan

Lonpaery, para ultimar a operação de falência da empresa. Esta manhã não conseguimos confirmar a vinda de Lonpaery, tendo-nos sido afirmado da empresa que para já não podiam prestar quaisquer informações.

Conforme já temos noticiado, a questão desta multinacional arrasta-se há vários meses, vivendo os trabalhadores sob o espectro constante do desemprego.

SOARES E JOÃO LIMA EM PARÍS Emigração na agenda dos responsáveis do MNE

O ministro e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros respectivamente Mário Soares e João Lima, partiram hoje ao princípio da tarde para Paris.

Sabe-se que a viagem de João Lima, que se prolongará depois do regresso de Mário Soares, está ligada à discussão, com o secretário de Estado francês responsável pelos assuntos do emigrante, da renegociação dos acordos de emigração estabelecidos entre Portugal e a França.

Recorde-se que as autoridades francesas têm ultimamente posto obstáculos em flagrante violação dos acordos existentes à entrada de portugueses em França, devido à crise económica existente naquele país e que já causou 1 milhão de desempregados.

Ao que sabemos, é intenção das autoridades francesas limi-

COMEMORAÇÕES DO 25 DE NOVEMBRO

Segundo declarou em Rio Maior, no sábado passado, o secretário-geral da CAP, sr. José Manuel Casqueiro: «Por ter sido Rio Maior a localidade onde se fez o 25 de Novembro, as comemorações principais foram acertadas para aqui, por um lado para recordar e agradecer a colaboração prestada pela respectiva população e, por outro lado, apontar o momento difícil que atravessam os agricultores, a quem a CAP exige esforço e ponderação».

E o sr. José Manuel Casqueiro lembrou segundo nos informam a necessidade de mobilização «para que o 25 de Novembro seja um êxito e os portugueses não sofram mais humilhações».

A população de Rio Maior aguarda as festas do 25 de Novembro com natural expectativa. E em Rio Maior há quem diga que o sr. Casqueiro, desde que voltou da China, faz certas confusões: entre «movimento de massas» e «massas em movimento», entre «cenouras» e «mocas». Confusões naturais.

ATENÇÃO AO «GONÇALVISMO»

O ministro da falta de habitação sr. Eduardo Pereira, discursando em Braga, no sábado passado; o sr. José Manuel Casqueiro, discursando em Rio Maior, no sábado passado — evocaram o «gonçalvismo» passado e futuro.

Assinala-se o facto, não só para dar um exemplo que confirma a coincidência na opinião e na consideração do perigo de dois altos responsáveis o da Habitação (que falta) e o da Agricultura (em crise), mas para que conste a ameaça e todos tomem as suas precauções.

O «gonçalvismo» está aí; o «gonçalvismo» vem aí. Pereira e Casqueiro estão vigilantes.

tar drasticamente a imigração portuguesa, permitindo apenas a entrada de familiares de emigrantes e impedindo o afluxo de novos trabalhadores.

Menos "eléctricos" no Porto

PORTO, 31 — Como estava previsto a Praça da Batalha vai ficar sem «eléctricos». O mesmo virá a suceder na zona Cedofeita-Carmo a partir do próximo ano, estando a substituição dos «eléctricos» pelos autocarros ainda sujeita a estudos caso venha a confirmar-se a mudança, a partir do fim do ano os «eléctricos» ficarão pela rotunda da Boavista, criando-se para o efeito, em relação à «correspondência» entre o Carmo e a Batalha, uma carreira de autocarros.